

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2026

NÚMERO 23.033 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Carlos Vieira CB/DA Press

Maratona, uma prova de sonho

A atleta Marina Figueiredo não esconde a ansiedade e tampouco a felicidade de se sentir preparada para correr a Maratona Brasília, no próximo dia 21. Ela, que já fechou 13 meias-maratonas, revelou que entrou no ciclo perfeito de treinamento e está pronta para enfrentar a primeira prova de 42km.

PÁGINA 20

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Hip-hop em movimento

Música, dança, arte visual e moda que expressam a cultura hip-hop estão reunidos na Scratch, um espaço criado por Daniel, um apaixonado pelo movimento. PÁGINA 18

Expoentes do rap feminino

Ebony e Budah se destacam no estilo cuja estrutura foi pensada para o mundo masculino. Elas enfrentam desafios e lutam pela igualdade.



Lula troca comando do INSS. Nova presidente herda filas

Após 11 meses no cargo, Gilberto Waller foi demitido da presidência do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Assume o comando da autarquia a servidora Ana Cristina Viana Silveira, que ingressou

no órgão federal em 2003. A expectativa do Ministério da Previdência e do Palácio do Planalto é dar mais velocidade à redução da fila do INSS. A situação dos aposentados tornou-se um problema cada

vez mais complicado para o governo Lula. Em fevereiro deste ano, havia mais de 3,1 milhões de pedidos pendentes de definição. Em março, o saldo caiu para 2,7 milhões. Na eleição de 2022, Lula

prometeu zerar a fila do INSS. Em julho de 2023, cobrou providências para uma demanda que estava na casa de 1,9 milhão de pedidos. “Não há explicação, a não ser não ter dinheiro para pagar”, disse.

PÁGINA 7

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Ramagem é preso nos EUA por agentes da imigração

Condenado a 16 anos de prisão no Brasil e com um pedido de extradição enviado aos EUA, o ex-presidente da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem foi detido na Flórida. Ele é considerado imigrante ilegal.

PÁGINA 2

Dólar em queda Pela primeira vez em dois anos, moeda fica abaixo dos R\$ 5

PÁGINA 7

Policiais descrevem como foram execuções de chacina

No primeiro dia do júri que colocou no banco dos réus Horácio Carlos, Carlos Henrique, Gideon Batista, Fabrício Silva e Carlomam dos Santos, acusados pela trama e pelos assassinatos de 10 pessoas de uma mesma família, as testemunhas narraram a dinâmica dos crimes. Nelita Maria de Jesus, mãe de uma das vítimas, se emocionou com os relatos. “É um sofrimento que nunca passa”, desabafou. O julgamento segue hoje e deve se prolongar até o fim de semana, no Fórum de Planaltina.

PÁGINA 13

Fundo ligado ao BTG pode adquirir ativos do BRB

O fundo de investidores que fez uma oferta de R\$ 15 bilhões ao BRB tem relação com o Banco BTG, de André Esteves. “Estamos olhando outros ativos (do BRB), mas não vamos olhar os do Master”, disse o executivo.

PÁGINA 8

General feminina, médica assume diretoria do HMAB

PÁGINA 6

Cautela ao instalar carregadores elétricos

PÁGINA 16

Carlos Vieira CB/DA Press



Os perigos da autodeclaração

Presidente do Ibram, Pablo Cesário alertou, no *CB.Poder*, para a flexibilização da lei do garimpo. Segundo ele, propostas que permitem o retorno da autodeclaração de origem do ouro prejudicam o combate à atividade ilegal.

PÁGINA 7

Carlos Vieira CB/DA Press



Crescimento forte

Ao *Podcast do Correio*, o CEO da Nexus, Marcelo Tokarski, falou sobre o cenário eleitoral, a polarização e o desempenho do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

PÁGINA 3

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br

4 DIAS DE COMPETIÇÃO
 18, 19, 20 E 21 DE ABRIL





TRAMA GOLPISTA

Ramagem é preso por agentes de Trump

Polícia Federal afirma que detenção do deputado cassado, pelo Serviço de Imigração dos EUA, é resultado da cooperação entre os países. Condenado por tentativa de golpe de Estado, o ex-diretor da Abin fugiu para território americano durante o julgamento no STF

» VINICIUS DORIA
» IAGO MAC CORD
» FERNANDA STRICKLAND

O ex-delegado da Polícia Federal e deputado federal cassado Alexandre Ramagem está detido, nos Estados Unidos, desde a manhã de ontem, após uma operação do Serviço de Imigração (ICE) daquele país. Ramagem é considerado foragido da Justiça brasileira desde que escapou do país, em setembro do ano passado, às vésperas do julgamento — pelo Supremo Tribunal Federal — que o condenou por participar do chamado “núcleo crucial” da tentativa de golpe de Estado.

Ex-diretor da Abin, Ramagem foi condenado a 16 anos e um mês de cadeia por organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e golpe de Estado. Antes do julgamento — e com passaporte pessoal apreendido —, ele fugiu de automóvel para a Guiana, pela fronteira com Roraima. Da capital, Georgetown, seguiu para Miami, nos Estados Unidos, onde vive.

A prisão de Ramagem, na cidade de Orlando (Flórida), foi confirmada pelo próprio ICE, com a inclusão do nome do brasileiro na lista de imigrantes sob custódia da agência. Não há, porém, informação sobre em qual estabelecimento prisional ele está detido.

Sem citar o nome de Ramagem, a Polícia Federal também confirmou a informação, acrescentando que “a prisão é fruto da cooperação policial internacional entre Brasil e Estados Unidos no combate ao crime organizado”.

O nome do condenado por golpe consta, desde dezembro do ano passado, da lista de procurados da Interpol. Na mesma época, a Embaixada do Brasil em Washington solicitou ao Departamento de Estado dos Estados Unidos a extradição dele.

Em princípio, a prisão do deputado cassado se deu por falta de documentação para permanecer nos Estados Unidos, e não pela condenação por crimes contra a democracia.

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro compartilharam nas redes sociais, ao longo do dia de ontem, a versão de que Ramagem tinha sido detido em uma blitz de trânsito. O Ministério da Justiça e Segurança Pública explicou ao **Correio** que a custódia oficial dele pelo ICE não se confunde com o processo de extradição do condenado.

Segundo investigação da PF, Ramagem usou um passaporte diplomático da Câmara dos Deputados para entrar nos Estados Unidos. Esse documento foi cancelado pela Mesa da Câmara no fim do ano passado, após o então parlamentar ter seu mandato cassado, em 18 de novembro, por força das condenações na esfera criminal.

Em fevereiro deste ano, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), reabriu o processo contra Ramagem pelos crimes de dano ao patrimônio público e deterioração de bem tombado — cometidos na tentativa de golpe do 8 de Janeiro. Como esses crimes teriam sido praticados após a diplomação dele como parlamentar, a Corte suspendeu o processo, que só foi retomado neste ano, após a perda do mandato.

Mesmo foragido, Ramagem prestou depoimento ao STF em fevereiro, por videoconferência, sobre as duas acusações pendentes.

Reprodução/Instagram



Eduardo, Ramagem e Flávio se encontraram em Dallas, no Texas, há pouco mais de duas semanas, em um evento da extrema-direita

Reprodução/ICE



A prisão de Ramagem foi registrada no sistema eletrônico do ICE

“Custódia”

Segundo o registro no site do ICE, Ramagem está “sob custódia” dessa força de segurança americana. O ICE é o serviço de policiamento da área de alfândega e imigração e tem o objetivo de combater a imigração ilegal sob a justificativa de manutenção da segurança nacional.

Ele negou participação nos atos de 8 de janeiro, disse que estava sendo perseguido por Moraes e rechaçou a acusação de ter usado ilegalmente a estrutura da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para monitorar adversários do então presidente Jair Bolsonaro. No mês passado, a Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu a condenação do parlamentar cassado nos dois processos.

Interações

Após a fuga para os Estados Unidos, para não ter de cumprir a pena imposta pelo STF, Ramagem continuou mantendo relações com a família Bolsonaro e com seus mais próximos apoiadores. Deu entrevistas a blogueiros de direita e fez postagens em redes sociais, incluindo um

vídeo em que diz estar “seguro” nos Estados Unidos.

Há pouco mais de duas semanas, encontrou-se com o pré-candidato do PL à Presidência, Flávio Bolsonaro, e com o irmão dele, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro — que, mesmo sem condenação judicial, também fugiu para os Estados Unidos, onde mora atualmente. Na mesma decisão da Mesa da Câmara que declarou a perda da função de Ramagem, Eduardo teve o mandato cassado por faltar às sessões do Congresso.

Ramagem, Flávio e Eduardo se encontraram em Dallas (Texas), na edição 2026 da Conferência da Ação Política Conservadora (CPAC), a maior reunião internacional da extrema-direita. O condenado por golpe fez questão de registrar

Reprodução/TV Globo



Casa em que o deputado cassado vivia com a família nos EUA



A prisão decorreu de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos EUA”

Trecho da nota da Polícia Federal

o encontro com os irmãos 01 e 03 em suas redes sociais. “Momento especial ao receber Flávio Bolsonaro, pré-candidato a presidente do Brasil. Orgulho de ter o Brasil bem representado com força no maior evento conservador do mundo!”, escreveu na legenda de uma foto em que aparece abraçado aos filhos de Jair Bolsonaro.

Em coletiva de imprensa à noite, parlamentares do PL minimizaram a prisão e ressaltaram que trabalham para liberar o deputado cassado. O senador Jorge Seif (SC) anunciou ter feito pedido à Embaixada dos EUA de asilo para Ramagem. “Protocolamos junto à embaixada americana aqui em Brasília um reforço para ser analisado o pedido de exílio político do Ramagem nos Estados Unidos”, afirmou.

De acordo com Seif, o pedido

encaminhado às autoridades americanas inclui solicitações para que o caso seja levado ao conhecimento do governo dos Estados Unidos e que o processo seja priorizado para evitar a deportação do deputado cassado.

O líder da oposição na Câmara, Cabo Gilberto Silva (PB), repetiu o discurso de que a detenção ocorreu em razão do vencimento do visto. “Como todos sabem, quem não tem o green card, o visto tem validade de seis meses, e o dele venceu em março”, explicou.

Silva frisou, ainda, que o ICE teria identificado a situação irregular após uma abordagem de trânsito, mas afirmou não ter detalhes sobre o episódio.

Ele também destacou que a detenção ocorreu em um contexto que, segundo ele, envolve “perseguição política”. E questionou decisões do STF.

Cenários possíveis

A detenção do deputado cassado Alexandre Ramagem nos Estados Unidos pode resultar em deportação por questões migratórias, ou no avanço do processo de extradição solicitado pelo Brasil. Há, ainda, possibilidade de asilo.

A professora de direito da FGV Direito SP Luísa Ferreira afirma que, se a detenção tiver caráter migratório, o caso pode resultar em deportação. “Ele é parado ali pelos policiais, está sem documentação — ao que tudo indica, não tem passaporte válido — e aí, como qualquer pessoa que está sem documentação, principalmente neste governo Trump, que tem feito uma política dura migratória, é levado e detido por falta de documentação, por estar nos Estados Unidos de maneira ilegal”, explicou.

Ela resalta que é fundamental diferenciar deportação de extradição. “A deportação é por um problema de falta de documentação. Se ele for deportado, assim que chega ao Brasil, ele é automaticamente preso, porque a condenação já transitou em julgado e há um mandado de prisão em aberto”, disse.

Já no caso de extradição, o processo tende a ser mais demorado e envolve análise jurídica. “Vai ter uma avaliação se o crime é reconhecido nos dois países, se é ou não crime político. Existe um tratado entre Brasil e Estados Unidos para os casos de extradição, mas é um procedimento mais lento”, afirmou.

Asilo

Durante os dois processos, Ramagem poderia apresentar defesa alegando direito a asilo político. A doutora em direito internacional pela Universidade São Paulo (USP) Paula Ritzmann Torres afirma que a pessoa detida pode requerer asilo quando considerar que sofre perseguição política no seu Estado de origem.

“A concessão de asilo impede tanto a deportação quanto a extradição, motivo pelo qual os respectivos processos podem ser suspensos enquanto se aguarda a decisão sobre o asilo, que segue um procedimento próprio.”

Segundo a especialista, durante o período de análise, a pessoa não está tecnicamente legal no país, mas não é retirado do território até que se decida.

O pedido de extradição de Ramagem foi entregue ao governo dos Estados Unidos em 30 de dezembro do ano passado, mas não há prazo para a análise.

Em postagem ontem, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro afirmou que a defesa trabalha para que a liberação ocorra o mais rapidamente possível. “O status do Ramagem é absolutamente legal, e ele aguarda o julgamento de um processo de asilo que normalmente é, sim, demorado, mas tem tudo para ser deferido (...) há boa expectativa de que ele seja solto e continue respondendo ao seu processo de asilo em liberdade”, afirmou, em um vídeo publicado no X.

Aliado de Ramagem, o influenciador Paulo Figueiredo, que também vive nos EUA, frisou que ele foi detido apenas por uma infração de trânsito e que está prestando assistência para que ele não seja deportado.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Aliado de Trump, Putin e Bolsonaro, Orbán perde as eleições na Hungria

A derrota de Viktor Orbán na Hungria, após 16 anos no poder, sinaliza uma mudança de rumo na Europa e o esgotamento da capacidade de projeção política de lideranças associadas ao chamado "liberalismo". E impôs um revés político à estratégia de interferência internacional do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do presidente russo, Vladimir Putin. Em um momento em que a eleição brasileira ganha contornos mais definidos, o episódio europeu mostra os limites do apoio externo na disputa pelo Palácio do Planalto.

A queda de Orbán representa a fadiga política acumulada ao longo de anos de concentração de poder, autoritarismo institucional e desgaste econômico. Sua associação explícita com lideranças estrangeiras controversas, como Trump e Putin, foi um forte fator de rejeição, sobretudo entre os eleitores mais jovens. Orbán é um ícone de movimentos Maga (Make America Great Again) nos EUA, por ter iniciado o combate à cultura woke, à imigração, às elites universitárias e à liberdade de imprensa, entre outras coisas.

Orbán mostrou à extrema-direita mundial como chegar ao poder e minar uma democracia por dentro, inaugurando o que foi conceituado como "democracia liberal". Segundo o jornal britânico Financial Times, a Rússia montou uma campanha de desinformação para tentar ajudar Orbán a se reeleger, e Washington atuou pesadamente a favor de Orbán. Trump manifestou várias vezes o seu apoio ao premiê, recebeu-o na Casa Branca e prometeu "usar todo o poderio econômico americano para fortalecer a economia da Hungria".

Em fevereiro, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, disse, em Budapeste, que as relações entre os dois países viviam uma "era de ouro". Na semana passada, o vice-presidente dos EUA, JD Vance, passou dois dias na Hungria, onde fez campanha abertamente para o aliado, chegando, inclusive, a participar de um comício de Orbán, durante o qual telefonou para Trump. Ao vivo, o presidente elogiou o premiê, dizendo que ele fazia um "trabalho fantástico". Vance ainda acusou a UE de interferência eleitoral, por ter congelado fundos destinados à Hungria.

Para o Brasil, onde a polarização entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o senador Flávio Bolsonaro está muito acirrada, o caso

húngaro projeta um dilema estratégico para a oposição. A eventual vinculação direta com Donald Trump, por afinidades ideológica e política, pode não produzir o efeito esperado. Como já foi demonstrado nas eleições da Hungria, do Canadá e da Austrália, a interferência aberta do presidente americano pode ser muito tóxica e afastar eleitores moderados e indecisos.

Entretanto, as repercussões do fenômeno devem ser analisadas com cuidado. O Brasil vive uma eleição em ambiente de forte competi-

ção, com um presidente que mantém um piso eleitoral consistente, mas ainda dependente de ampliar sua base social para ser reeleito, e uma oposição em franca ascensão. Qualquer movimento que reforce a rejeição entre os eleitores, especialmente no centro político, pode ser decisivo para qualquer um dos lados.

Vitória conservadora

Desde a eleição de Trump, por causa de seu intervencionismo na política mundial, cresce a sensibilidade do eleitorado em relação à soberania nacional. A interferência externa tende a ser mal recebida. No caso húngaro, a presença ativa do vice-presidente J.D. Vance, às vésperas do pleito, provocou uma queda de três pontos percentuais de Orbán nas pesquisas de boca de urna. A tradição diplomática brasileira, marcada pelo princípio da não intervenção, contrasta alinhamento automático a interesses estrangeiros. Assim, uma aproximação explícita com Trump pode ser explorada politicamente como sinal de subordinação, porque o nacionalismo econômico e político volta a ganhar relevância no debate público.

A derrota de Orbán, entretanto, não beneficia o governo Lula. O resultado não foi apenas uma rejeição ao alinhamento internacional do premiê húngaro, mas também uma resposta a problemas internos, como inflação elevada, denúncias de corrupção e desgaste institucional. Ou seja, fatores domésticos continuam sendo determinantes centrais do comportamento eleitoral. E a vitória da oposição não se deu por meio de um candidato de esquerda, mas de um político de centro-direita, que até recentemente fazia parte do grupo político de Orbán.

Advogado e ex-aliado do governo, Péter Magyar teve uma ascensão meteórica. Com uma participação recorde de quase 80% dos eleitores, o partido de Magyar, Tisza, obteve mais de 53% dos votos, garantindo uma supermaioria de dois terços no parlamento. Durante anos, Magyar circulou pelos corredores do governo húngaro, ocupando cargos em empresas estatais e na diplomacia. Seu vínculo mais forte com o regime era seu casamento com Judit Varga, ex-ministra da Justiça e figura proeminente do Fidesz, partido de Orbán.

Seu perfil não se alinha ao de Lula nem ao de Flávio Bolsonaro. Uma comparação com os demais candidatos à Presidência mostra-o mais próximo de políticos conservadores, como os ex-governadores de Goiás e Minas Gerais Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo), respectivamente. Nesse sentido, o governo brasileiro não tem muito a comemorar. A experiência húngara indica que narrativas ideológicas globais têm alcance limitado quando confrontadas com a realidade econômica e social dos países.

ELEIÇÕES

Transferência de voto para Flávio impressiona

CEO da Nexus destaca o acelerado crescimento do filho de Bolsonaro nas pesquisas. Ele também ressalta a forte rejeição do eleitorado tanto ao senador quanto a Lula

» FERNANDA STRICKLAND

Até menos de seis meses do primeiro turno, o cenário da corrida presidencial aparece cada vez mais marcado pela polarização entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o campo bolsonarista, agora representado pelo senador Flávio Bolsonaro. A avaliação foi feita por Marcelo Tokarski, CEO da Nexus — Pesquisa e Inteligência de Dados, durante participação no Podcast do Correio, com os jornalistas Ana Maria Campos e Roberto Fonseca.

Na leitura de Tokarski, o país vive hoje uma eleição cercada ao mesmo tempo por um elemento de previsibilidade e por uma incerteza decisiva. A previsibilidade estaria na forte probabilidade de Lula e Flávio chegarem à fase final da disputa. A incerteza, por sua vez, recai sobre o desfecho da corrida, que, segundo ele, aparece aberta e imprevisível na fotografia atual.

Tokarski chamou atenção para a velocidade com que Flávio se consolidou como herdeiro político do bolsonarismo. Em vez de uma transferência gradual de apoio, ele descreveu o movimento como uma "transusão de voto", dada a rapidez com que o nome do senador passou a ocupar espaço competitivo nas pesquisas.

"O crescimento do Flávio, que se lançou em dezembro, foi muito forte. Não teve uma transferência de voto, foi uma transusão de votos, foi muito rápido e de uma forma que nunca tínhamos visto", frisou. Ainda assim, ponderou que parte do

Carlos Vieira CB/DA Press



Tokarski sobre avanço de Flávio: "De uma forma que nunca tínhamos visto"

eleitorado poderá, ao longo da campanha, rever esse apoio dependendo do grau de associação que vier a ser feito entre a imagem do filho e a do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado por tentativa de golpe de Estado e outros crimes.

Outro traço marcante do cenário, segundo o CEO da Nexus, é o alto nível de rejeição dos dois principais nomes. Para ele, a polarização tem transformado a decisão do voto em um gesto mais defensivo do que afirmativo: uma parcela expressiva do eleitorado não escolhe necessariamente o candidato preferido, mas aquele que considera mais capaz de impedir a vitória do adversário. Tokarski lembrou que esse

comportamento já vem influenciando a política nacional há décadas e se tornou ainda mais evidente nas últimas disputas presidenciais.

Ele argumentou que, nesse contexto, o espaço para uma terceira via permanece reduzido. Embora nomes alternativos possam registrar baixa rejeição aparente, isso não significaria, automaticamente, potencial real de crescimento. Em muitos casos, avaliou, o que existe é um alto grau de desconhecimento do eleitor, e não necessariamente abertura concreta para adesão eleitoral futura. Para Tokarski, o eleitor até pode manifestar cansaço diante da polarização, mas não tem demonstrado disposição para

migrar em massa para candidaturas que hoje não enxerga como viáveis ou atrativas.

"Eu acho que, dependendo do estado, pode fazer muita diferença ter o seu candidato, e, em outros, vai ser melhor, talvez, esconder um pouco o candidato. Acho que as eleições estaduais ainda estão muito abertas. Ainda não se sabe quem de fato serão os candidatos em cada um dos lugares. Minas, por exemplo, tem como líder nas pesquisas o Cleitinho, porém, muita gente diz que, talvez, ele não seja o candidato", explicou.

Ao analisar possíveis nomes fora do eixo principal, Tokarski citou o movimento do governador do Paraná, Ratinho Júnior, que desistiu da disputa presidencial e optou por concentrar forças no estado. Na interpretação do entrevistado, a decisão teria levado em conta tanto a dificuldade de romper a polarização nacional quanto a necessidade de proteger seu espaço político no Paraná diante de uma disputa local mais sensível.

O CEO também avaliou que a campanha presidencial tende a ser definida por um contingente de eleitores que não se identifica de maneira fechada nem com o lulismo nem com o bolsonarismo. Trata-se, segundo ele, de um grupo que já alternou votos entre diferentes campos políticos e que volta a fazer um cálculo pragmático sobre qual candidato considera mais vantajoso ou menos arriscado. Esse segmento, observou, tende a ser mais urbano, mais jovem e concentrado nas regiões metropolitanas.

Economia no eixo central


Na avaliação do CEO da Nexus, Marcelo Tokarski, a economia será o eixo central da disputa pela Presidência da República. Embora os indicadores macroeconômicos possam sinalizar crescimento, inflação sob controle e baixo desemprego, ele afirmou que isso nem sempre se converte em sensação concreta de melhora na vida cotidiana.

Segundo o CEO, há hoje um descompasso entre a economia dos números e a economia real percebida pelo brasileiro comum, especialmente trabalhadores de renda mais baixa, submetidos a empregos de menor qualidade e a custo de vida ainda pressionado.

"Acho que essa contradição entre a economia dos números e a economia real é hoje o principal desafio do presidente Lula. Falo nele porque é o candidato à reeleição. Cabe a ele convencer a sociedade de que a economia está no caminho certo e que sua permanência no cargo será positiva para o eleitor", explicou. "Já o Flávio ocupa a posição oposta, tentando persuadir o eleitorado de que no governo do pai dele a situação era melhor, ou que o atual governo não tem conseguido melhorar a vida das pessoas. No fim das contas, é com esse tipo de percepção que o eleitor decide o voto para presidente."

Tokarski indicou que temas como segurança pública e corrupção devem ocupar papel relevante no debate. Sobre segurança, afirmou que se trata de uma pauta na qual a direita costuma falar com mais sintonia ao sentimento de parte do eleitorado. Já em relação à corrupção, destacou o impacto do noticiário recente e a possibilidade de novos desdobramentos influenciarem na percepção pública ao longo da campanha.

Mesmo assim, ponderou que ainda é cedo para medir com precisão o efeito político desses episódios. Na visão dele, diferentemente de outros momentos da história recente, a leitura do eleitor sobre escândalos atuais não parece estar tão concentrada em um único partido ou grupo, mas mais associada a uma crítica ampla ao funcionamento do poder e ao chamado status quo. (FS)



LUZES DO CERRADO

Cultura e Energia de Brasília


Prepare o seu feriado!


Nos dias **20 e 21 de abril**, a Maratona Brasília 2026 convida você para uma programação cultural imperdível.


São dois dias com atrações que unem arte, esporte, música e muita energia para toda a família.


Em breve, a programação completa.


Venha viver essa energia!

















Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Ajude...

A inclusão do deputado José Guimarães (PT-CE) no primeiro escalão do governo como ministro de Relações Institucionais leva para mais perto de Lula um nome que dialoga bem com o Centrão, grupamento dividido hoje entre os vários postulantes ao Planalto. A função dele será assegurar essa proximidade dos partidos ao governo Lula.

... e não atrapalhe

A nomeação de Guimarães tira do PT a indicação de um candidato de peso ao Senado no Ceará. Agora, as duas vagas de senador estão livres para que o governador-candidato, Elmano de Freitas (PT), possa atrair aliados.

O teste da amizade

A prisão de Alexandre Ramagem pelas autoridades norte-americanas levará o bolsonarismo a modular o discurso em relação ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Por enquanto, a ordem é tratar a prisão como “meramente migratória”, conforme definiu o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Mas, se Ramagem for deportado, será um sinal de que a amizade com o governo dos EUA tem limites.

Mão na massa

A liderança do governo no Senado, junto com a consultoria da Casa, produziu um material mostrando como a Lei da Dosimetria vai modificar as progressões e os cumprimentos de pena, caso o veto seja derrubado no fim do mês. Os dados apontam que, em casos de réus primários de crime hediondo, o cumprimento da pena cai de 70% para 40%. Em caso de feminicídio, um condenado na mesma condição cumpriria 55% da pena e não 75%.

Ajuda para Bolsonaro

Os especialistas apostam que o principal instrumento da dosimetria que pode ajudar a regressão de pena do ex-presidente Jair Bolsonaro é a mudança no regime domiciliar, em que os presos poderão abater da pena dias de trabalho ou de estudo.

Um mantra na eleição para o TCU

A defesa das emendas parlamentares ao Orçamento e cobranças para a redução do volume de Restos a Pagar (RAPs) formam a base do discurso de todos os candidatos a ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Da situação à oposição, todos defenderam esses dois pontos, num sinal de que, quem quer que ocupe o Poder Executivo, terá que conviver com o desejo dos congressistas de controlar o Orçamento. “Não podemos ser criminalizados no ato de indicar”, defende o deputado Odair Cunha (PT-MG), candidato com as bênçãos do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e fruto do acordo para a eleição da Mesa Diretora, em 2025. “Só para terem uma ideia, em 2025 nos Restos a Pagar, acumulamos um déficit orçamentário da

ordem de R\$ 62,8 bilhões. Ou seja, mesmo sendo oriundo de uma emenda impositiva, esse pagamento fica ao critério da priorização do Poder Executivo”, completa o deputado Danilo Forte (PP-CE), indicado pelo PSDB para o TCU.

Por falar em Restos a Pagar... / O estoque de RAPs dos anos anteriores chega a R\$ 390 bilhões. A briga dos deputados — e o que faz parte do discurso para o TCU — é no sentido de liberar tudo o que estiver relacionado a emendas. A defesa das emendas está diretamente relacionada ao aumento das investigações sobre essas propostas. A avaliação geral é de que um ministro do TCU que entenda o trabalho legislativo é essencial para evitar a criminalização do instrumento.



CURTIDAS

Na lida... / Afastado do governo do Pará para concorrer ao Senado, o ex-governador Helder Barbalho aproveita o tempo com uma agenda externa. Ele se reuniu com a economista franco-americana Esther Duflou, Prêmio Nobel de ciências econômicas. Trataram da implantação da proposta construída na COP30, sobre a criação do “Pix do clima”. O uso desse instrumento ajudaria a garantir a transferência direta de recursos financeiros a famílias impactadas pelos efeitos das mudanças climáticas, especialmente, na Amazônia. Helder está empenhado em transformar esse projeto em realidade.

...e nos eventos / O encontro com Esther se deu por ocasião da participação do ex-governador no Brazil Project, em Harvard. O Brazil Project é uma iniciativa de estudantes brasileiros na universidade norte-americana e no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, o MIT.

Gestão Pública... / A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (foto), abre amanhã, no Brasília Palace Hotel, o 6º Brasília Summit



Mauro Ferreira/CB/D.A. Press

Lide-Correio Braziliense, com o tema “Eficiência na Gestão Pública”, assunto desafiador para todos aqueles que concorrem ou pretendem concorrer a um mandato eletivo.

... em debate / O governador do Mato Grosso, Mauro Mendes, participará do painel “Infraestrutura e Inovação: as boas práticas na administração pública”, ao lado do ministro do TCU, Antonio Anastasia, e os CEOs Giuseppe Mendes, do escritório Pinheiro Mendes Advogados, e Gustavo Montezano, fundador da Yyy Capital.

JUDICIÁRIO

Ministra tenta ficar à parte da crise de imagem do STF, num momento em que vêm à tona profundas divergências entre os ministros

Cármem alfineta: "Não faço nada errado"

» FABIO GRECCHI

A ministra Cármem Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, reconheceu, ontem, que a Corte deve passar por mais reformas e que precisa “mostrar ao povo que estamos [os magistrados] ali para servir”. Ao participar, ontem, do seminário “O Brasil na visão das lideranças públicas”, promovido pela Fundação Fernando Henrique Cardoso, ela comentou a crise de confiança no Judiciário e sobre possíveis inovações na dinâmica do STF. Frisou, ainda, a necessidade de transparência e de explicações das ações dos integrantes

do tribunal fora de Brasília.

“Da minha parte, digo: podem dormir tranquilos. Não há uma linha minha que esteja fora da lei. Eu não faço nada errado”, salientou, ressaltando, porém, que não falava em nome da Corte.

Os comentários de Cármem Lúcia vêm num momento em que fica cada vez mais explícita o distanciamento entre os ministros e o profundo desgaste na imagem da Corte provocado pela crise do Banco Master. Isso ficou explícito na semana passada. A ministra foi uma das vozes mais veementes contra a possibilidade de o STF reformular a decisão do Tribunal Superior Eleitoral

Luiz Roberto/TSE



Na semana passada, posição de Cármem expôs o grande distanciamento entre os integrantes do Supremo

— que ela preside — sobre a eleição no Estado do Rio de Janeiro e a inelegibilidade do ex-governador fluminense Cláudio Castro.

A ministra, mais Kássio Nunes Marques e André Mendonça, que também integram o TSE, se alinharam a Luiz Fux para que o pleito para o novo ocupante do Palácio

Guanabara seja indireto e secreto. Os quatro se opuseram a Cristiano Zanin, que deu parecer pela convocação de uma votação popular.

Além disso, Cármem Lúcia foi indicada pelo presidente do STF, Edson Fachin, para relatar um código de ética a ser adotado pela Corte, a fim de diminuir

o impacto causado pelo envolvimento dos ministros Dias Toffoli e Alexandre de Moraes com a crise do banco de Daniel Vorcaro. Nos bastidores aponta-se que os dois, mais o decano Gilmar Mendes, são os mais refratários à adoção de normas de conduta para os integrantes do Supremo.

Questionamento

Sobre a crise de confiança no Judiciário, a ministra explicou que o momento é de uma “agudização de algumas crises”, que precisam ser pensadas, e que o STF vive um momento de “questionamento”. Mais: afirmou que as instituições como um todo, tanto públicas quanto privadas, têm tido a credibilidade posta em xeque. A essa “crise de desconfiança global”, segundo ela, somam-se os desafios de julgar temas de direito constitucional cada vez mais complexos.

“Aquele mundo com parâmetros postos acabou e estamos vivendo outro”, disse Cármem, sobre o julgamento de temas como a responsabilidade civil das redes sociais e do uso de inteligência artificial (IA). “São perguntas inéditas e as respostas não estão prontas”, afirmou.

Para a ministra, o STF tem buscado mudanças, mas “há uma avalanche que precisa ser repensada”, afirmou, referindo-se à carga de processos na Corte. “Não é fácil do ponto de vista humano e funcional”, disse. Cármem defendeu que, apesar das críticas, o plenário virtual foi uma “boa medida” para desafogar o acervo da Corte.

“O Supremo não pode ficar como está em sua dinâmica. Vejo essa tentativa de mudança. Não significa que não tenha muito a aperfeiçoar”, observou.

CONGRESSO

PL faz ofensiva contra governista no TCU

» WAL LIMA

A Câmara decide hoje o novo ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), em uma disputa em que os bolsonaristas trabalham intensamente para tentar derrotar o deputado Odair Cunha (PT-MG), candidato apoiado pelo governo federal e pelo presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Na sabatina na Comissão de Finanças e Tributação, ontem, o PL liderou um movimento para unificar candidaturas de oposição para evitar a dispersão de votos.

A estratégia, segundo o líder Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), é construir um bloco único entre nomes da oposição, com prioridade para a deputada Soraya Santos (PL-RJ). Segundo ele, o senador e

pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) tem atuado diretamente nas conversas com os candidatos para viabilizar um acordo.

“Negociações políticas se faz sem nenhum tipo de imposição. O importante é estarmos reunidos, dialogando para esse propósito”, afirmou, defendendo que Soraya seria uma representante das mulheres no TCU. “Estamos muito

felizes com a candidatura da deputada. Vamos insistir com o nome dela até o último momento, porque entendemos que não ter uma mulher no TCU é um desserviço às mulheres brasileiras”, acrescentou.

Soraya, por sua vez, está confiante, mas com os pés no chão. “Estou com pensamento positivo, porque a sabatina é fundamental para você conhecer um pouco da

história da pessoa, o olhar da pessoa. Não se pode olhar a letra fria da lei, tem que ir além. Acho que você precisa ter maturidade política, é um cargo muito importante, estratégico”, disse.

Odair Cunha buscou reforçar a independência em relação ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao apresentar-se na sabatina. “Minha candidatura tem um significado claro: ela não pertence ao governo, não pertence ao meu partido, não pertence à oposição. Pertence ao conjunto dos

senhores deputados e deputadas”, garantiu, salientando que a escolha para o TCU não deve ser politizada.

Os demais candidatos — Elmar Nascimento (União-BA), Hugo Leal (PSD-RJ), Adriana Ventura (Novo-SP), Gilson Daniel (Podemos-ES) e Danilo Forte (PP-CE) — tentaram manter uma equidistância tanto de governistas quanto de opositoristas, e apresentaram-se como perfis voltados ao fortalecimento do controle técnico, da transparência orçamentária e da relação entre o TCU e o Congresso.

6º BRASÍLIA SUMMIT

LIDE – CORREIO BRAZILIENSE

15 DE ABRIL – 8h – 12h

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA – DF

“EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA”

PALESTRANTES CONVIDADOS



CELINA LEÃO
GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL



DANIEL VILELA
GOVERNADOR DE GOIÁS



MAURO MENDES
GOVERNADOR DO MATO GROSSO (2019-2026)



ANTONIO ANASTASIA
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU GOVERNADOR DE MG (2010-2014)



AUGUSTO NARDES
MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU



NELSON DE SOUZA
PRESIDENTE DO BANCO BRB



MARIÂNGELA MATTIA
ADVOGADA ESPECIALIZADA EM COMPLIANCE, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS



HENRIQUE MEIRELLES
CO-CHAIRMAN DO LIDE MINISTRO DA FAZENDA (2016-2018) PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL (2003-2011)



JEAN PAUL PRATES
CHAIRMAN DO CERNE PRESIDENTE DA PETROBRAS (2023-2024) SENADOR DA REPÚBLICA (2019-2023) HEAD DO LIDE ENERGIA



SAMUEL KINOSHITA
SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA E PLANEJAMENTO DE SÃO PAULO



HUGO LEAHY
CEO DA X-VIA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL HEAD DO LIDE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



PAULO OCTÁVIO
EMPRESÁRIO CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



GUSTAVO MONTEZANO
CEO E FUNDADOR DA YVY CAPITAL PRESIDENTE DO BNDES (2019-2022)



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



GIUSEPP MENDES
SÓCIO E FUNDADOR DO PINHEIRO & MENDES ADVOGADOS



RUY HERNANDEZ
CO-CEO NA LOTUS ENGENHARIA

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS

TV LIDE CORREIO BRAZILIENSE



REVISTA LIDE

FORNECEDORES OFICIAIS



INICIATIVA



Inscreva-se:
CONFIRME.LIDE.COM.BR

Encontro presencial
VAGAS LIMITADAS



FORÇAS ARMADAS

Mulher e general no comando do HMAB

Cláudia Lima Cacho assume o Hospital Militar de Área de Brasília em substituição ao general Brum Toledo. Na cerimônia de transmissão do posto, ele ressalta a chegada da oficial para sucedê-lo

» DANANDRA ROCHA

O Exército oficializou, ontem, a troca de comando do Hospital Militar de Área de Brasília (HMAB). O general de brigada Rodrigo Brum Toledo transmitiu o cargo à general de brigada médica Cláudia Lima Gusmão Cacho, a primeira mulher a alcançar o generalato na área de saúde da Força.

O HMAB é responsável pelo atendimento de militares da ativa, veteranos, pensionistas e dependentes. Brum Toledo destacou o caráter histórico da cerimônia, pois, segundo ele, a ascensão de Cláudia ao posto de oficial-general representa um avanço na participação feminina em todos os níveis da carreira militar. “É a primeira vez que temos uma oficial-general do segmento feminino. É algo muito representativo para todos nós”, frisou.

Brum Toledo também ressaltou o aumento da presença de mulheres na Força. Conforme salientou, cerca de 37 mil candidatas se inscreveram recentemente para ingresso no Exército, das quais pouco mais de 1,4 mil foram selecionadas. “Acho que é possível [o Exército vir a ser comandado por numa mulher]. Demora um pouco ainda, porque é um cargo de oficial combatente de carreira e elas começaram um pouco mais tarde. Mas elas podem chegar, sem dúvida. Então, pode ser que um dia a gente tenha uma comandante do Exército”, previu.

Ao assumir o comando do HMAB, a general Cláudia destacou o sentimento de responsabilidade e continuidade. “É um momento de muita gratidão e reconhecimento. Assumo com o compromisso de dar sequência ao trabalho realizado e de buscar aprimorar cada vez mais os serviços prestados”, afirmou.

A nova diretora do HMAB enfatizou o caráter vocacional da carreira e incentivou a participação feminina. “É uma profissão que exige dedicação, mas que traz muita satisfação. Estamos aqui para servir à sociedade. As portas estão abertas para quem se identificar estamos de braços abertos para

Marcos Vinicius da Silva/CB/D.A Press



General Cláudia já estava na administração do HMAB. Porém, agora, passa a dirigi-lo: “É um momento de muita gratidão e reconhecimento”

1.010

mulheres foram as primeiras recrutas incorporadas pelo Exército, em 2 de março. Segundo números da Força, 38 organizações militares espalhadas pelo território nacional as receberam. No primeiro semestre de 2025, mais de 33 mil jovens realizaram o alistamento voluntário para o Serviço Militar Inicial Feminino.

recebê-las”, disse.

Cláudia também reconheceu os desafios à frente da gestão hospitalar, considerada complexa dentro da estrutura militar. Mas está confiante. “Fomos preparados ao longo da carreira para assumir funções como essa. A expectativa é muito positiva, de continuidade e de contribuição para a qualidade da saúde oferecida pelo Exército”, observou. A cerimônia de posse da general à frente do HMAB integra a programação do mês do Exército e antecede as comemorações do Dia do Exército, em 16 de abril.

Três décadas

A general ingressou na Força em 30 de janeiro de 1996, como oficial

temporária no então 42º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Goiânia. Dois anos depois, concluiu o curso de formação de oficiais médicos pela Escola de Saúde do Exército, consolidando a entrada para a carreira militar de saúde, que completou três décadas.

Entre os principais cargos, Cláudia esteve à frente do escalão de saúde da 1ª Região Militar, atuou como subdiretora de Legislação e Perícias Médicas da Diretoria de Saúde e chefiou divisões de perícia médica em comandos regionais. Também integrou a Inspeitoria de Saúde do Comando da 9ª Região Militar e dirigiu unidades como o Hospital da Guarnição de Natal e o Hospital Militar de Campo Grande.

Na área hospitalar, acumulou experiência em funções de direção e gestão técnica, incluindo os cargos de subdiretora técnica do Hospital Central do Exército (HCE) e subdiretora do próprio HMAB, que passa a comandar.

A formação inclui cursos militares, como o de aperfeiçoamento de oficiais, em 2007, e o de comando e estado-maior de serviços, em 2013. No campo acadêmico, a general é graduada em medicina pela Universidade de Pernambuco, com residência em pediatria pelo Instituto Materno-Infantil de Pernambuco. Também tem pós-graduação em administração hospitalar e MBA em gestão estratégica de saúde pela Fundação Getúlio Vargas.

SAÚDE

Rede pública amplia o tratamento do câncer

» RAFAELA BOMFIM*

Pacientes de todo Brasil passam a contar com novas possibilidades de prevenção e tratamento contra o câncer na rede pública de saúde. A Lei 15.385, publicada ontem, no *Diário Oficial da União (DOU)*, institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no Sistema Único de Saúde (SUS) e cria o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer, com foco na ampliação do acesso a terapias, vacinas e exames.

A norma atualiza o sistema público para incorporar tecnologias para o enfrentamento da doença. Entre as medidas previstas estão a oferta de terapias avançadas, a inclusão de novos testes diagnósticos e a ampliação de protocolos de cuidado. O texto também define ações para garantir acompanhamento contínuo desde a suspeita até o tratamento, com organização da jornada do paciente dentro da rede de atendimento.

A lei foi assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, na sexta-feira, na inauguração do Centro de Ensino, Simulação e Inovação do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Integra um conjunto de ações voltadas à qualificação da assistência e ao fortalecimento da pesquisa oncológica.

O marco regulatório estabelece diretrizes para reduzir a dependência de insumos importados e incentivar a produção nacional. Entre os pontos estão o estímulo à transferência de tecnologia, o fortalecimento de parcerias público-privadas e a capacitação científica. A política também prevê apoio ao desenvolvimento de inovação, com incentivo à pesquisa e à criação de soluções para o tratamento do câncer.

Além disso, a lei garante acesso gratuito a medicamentos, vacinas e terapias, com critérios técnicos para avaliação da resposta clínica. Incentiva, ainda, a cooperação com universidades e centros de pesquisa, o surgimento de startups de biotecnologia e o uso de ferramentas como inteligência artificial e sequenciamento genético, com foco na ampliação das possibilidades de diagnóstico e tratamento na rede pública.

*Estagiária sob supervisão de Fábio Grecchi

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

STJ decide se afasta ministro definitivamente

» VANILSON OLIVEIRA

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decide hoje se abre processo disciplinar contra o ministro Marco Buzzi, que pode ser afastado definitivamente da Corte. Ele é acusado de importunação sexual por duas mulheres. Em reunião fechada, com início previsto por volta das 16h30, a comissão de sindicância do STJ, que apura o caso, vai apresentar a conclusão da investigação. O relatório deveria ter sido apresentado em 10 de março, mas a defesa do ministro pediu a prorrogação do prazo para as alegações finais.

A sindicância é uma fase inicial de apuração administrativa, voltada à verificação de fatos e possíveis responsabilidades de agentes públicos. A conduta de Buzzi é analisada por uma comissão composta pelos ministros Antonio Carlos Ferreira, Francisco Falcão e Raúl Araújo, em um procedimento aberto em 4 de fevereiro.

Buzzi, que havia pedido licença médica por 90 dias, foi afastado do cargo pelo Plenário do STJ em 10 de fevereiro. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) investiga o caso administrativamente, podendo aplicar como punição o afastamento da função. No Supremo Tribunal Federal (STF) tramita a investigação criminal, que pode decidir, em caso de condenação, pela perda da cadeira na Corte. A relatoria é do ministro Nunes Marques.

A decisão que afastou Buzzi determinou a proibição do uso de veículo oficial, além do acesso ao gabinete e o contato com a equipe de assessores. Também foi impedido de acessar sistemas internos ou informações institucionais, além de exercer quaisquer atividades inerentes à função. No entanto, mesmo com o afastamento e a suspensão de parte das prerrogativas, benefícios e auxílios, ele continua recebendo seu subsídio mensal integral, atualmente de R\$ 44.047,88. A primeira acusação foi relatada

Divulgação/STJ



Buzzi é acusado de importunar jovem de 18 anos em uma praia de SC

por uma jovem de 18 anos, filha de um casal de amigos, que estava hospedada na casa do ministro. Ela afirmou ter sido assediada em uma praia de Balneário Camboriú (SC), em 9 de janeiro. Após o caso

vir à tona, o gabinete do magistrado emitiu nota negando.

Porém, uma segunda vítima, ex-servidora terceirizada do STJ, relatou ao CNJ ter sofrido pelo menos quatro episódios de abuso físico. A

ex-funcionária trabalhava no gabinete de Buzzi.

Segundo a denúncia, publicada inicialmente pela revista *Veja*, a ex-servidora tentou evitar ao máximo encontrar o ministro no trabalho, pedindo ao supervisor para trocá-la de horário e de setor. De acordo com o depoimento, ela afirmou ter sido assediada em diferentes áreas internas do STJ.

Na semana passada, ministros do STJ criticaram o vazamento de um vídeo com o depoimento da ex-funcionária de Buzzi, publicada pela *Veja*. O material mostra detalhes do depoimento prestado à juíza Cláudia Catafesta, ao representante do Ministério Público José Calou e ao advogado Matheus Macedo. O depoimento foi em 9 de abril, no CNJ, na presença do corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell, e do subprocurador-geral José Adonis.

Para os magistrados, a divulgação do material pode atrapalhar as investigações.

» Supremo julga psicologia laica

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Edson Fachin, pediu destaque e retirou do plenário virtual a análise da constitucionalidade de resolução do Conselho Federal de Psicologia sobre laicidade no exercício profissional da categoria. A norma em discussão (Resolução 7/2023) veda o uso de fundamentos religiosos em atendimentos. A data do julgamento presencial não foi definida. O STF analisa duas ações diretas de inconstitucionalidade. Na primeira, o Partido Novo e o Instituto Brasileiro de Direito e Religião questionam a resolução sob o argumento de que ela restringe a liberdade religiosa e de expressão dos profissionais. Na segunda, o PDT defende a validade da norma e pede que o Supremo reconheça sua constitucionalidade — e que a regra evite que crenças pessoais interfiram no atendimento psicológico.



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 14 de abril de 2026

Bolsas		Pontuação B3				Dólar		Salário mínimo		Euro		CDI		CDB		Inflação	
Na segunda-feira		Ibovespa nos últimos dias				Na segunda-feira		Últimos		Comercial, venda na segunda-feira		Ao ano		Prefixado 30 dias (ao ano)		IPCA do IBGE (em %)	
0,34%	0,63%	188.258	198.000			R\$ 4,997	7/abril 5,155	R\$ 1.621		R\$ 5,877	14,65%	14,56%	Novembro/2025 0,18				
São Paulo	Nova York	8/4	9/4	10/4	13/4	(-1,03%)	8/abril 5,102						Dezembro/2025 0,33				
							9/abril 5,063						Janeiro/2026 0,33				
							10/abril 5,011						Fevereiro/2026 0,70				
													Março/2026 0,88				

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Filas derrubam presidente do INSS

Troca de comando ocorre em meio à preocupação com o não cumprimento da promessa, feita ainda na campanha de 2022, de diminuir o tempo de espera por pedidos de aposentadoria e outros benefícios

» VICTOR CORREIA
» DANANDRA ROCHA
» LETÍCIA CORRÊA*

Em meio à preocupação do Planalto com o tamanho da fila de acesso a benefícios da Previdência, como aposentadorias e pensões, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva demitiu, ontem, o presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Gilberto Waller. A diminuição da fila do INSS foi uma promessa de campanha feita por Lula em 2022, que o governo não deu conta de cumprir até o momento.

Ao longo dos três anos de governo, a promessa foi renovada algumas vezes, sem sucesso. Faltando seis meses para o novo pleito, Lula tenta a missão impossível de reverter a situação, em que o número dos que aguardam por atendimento, na verdade, dobrou.

Durante a gestão de Waller, a lista de espera chegou ao recorde de 3,1 milhões de requerimentos, marca atingida em fevereiro deste ano.

O presidente Lula nomeou a servidora de carreira Ana Cristina Viana Silveira, que está há 23 anos no órgão para comandar o órgão. Com a mudança, o governo espera minimizar o impacto da demora na aprovação de Lula.

A troca no INSS foi divulgada pelo Ministério da Previdência, em nota, na manhã de ontem. "Agradeço a Gilberto Waller pela importante contribuição nesse período e dou as boas-vindas à Dra. Ana Cristina. Ela tem o perfil ideal para iniciar esse novo momento e cumprir a determinação do presidente Lula, que é solucionar a fila e não deixar nenhum brasileiro para trás. Sua nomeação também entrega o comando do instituto nas mãos de seus próprios servidores. Tenho a alegria ainda de anunciar mais uma mulher para a alta cúpula do órgão, que já tem quatro diretoras",

disse o titular da pasta, Wolney Queiroz, no comunicado.

O ministério colocou a redução da fila como prioridade para a nova titular que, segundo a nota, "compreende o fluxo previdenciário desde o atendimento nas agências até a fase recursal", e trará um "novo momento" para o INSS focando na redução da espera e na qualidade de atendimento aos segurados.

A troca atende à preocupação do Planalto com o impacto negativo do crescimento da fila de acesso aos benefícios entre os eleitores às vésperas das eleições. Waller assumiu em maio, quando a espera estava em 2,5 milhões de requerimentos. Em fevereiro deste ano, atingiu o maior patamar da história, com 3,1 milhões. Na avaliação do Planalto, a demora para obter benefícios do INSS pode prejudicar a aprovação de Lula em ano eleitoral e servir de munição para opositores, já que zerar a fila foi uma de suas promessas de campanha em 2022.

A expectativa é de que a nova presidente do INSS possa avançar com a redução da fila. A servidora ingressou no órgão em 2003. Ao presidir o Conselho de Recursos da Previdência Social (CRPS), por quase três anos, dobrou a capacidade de análise de recursos, segundo a Previdência.

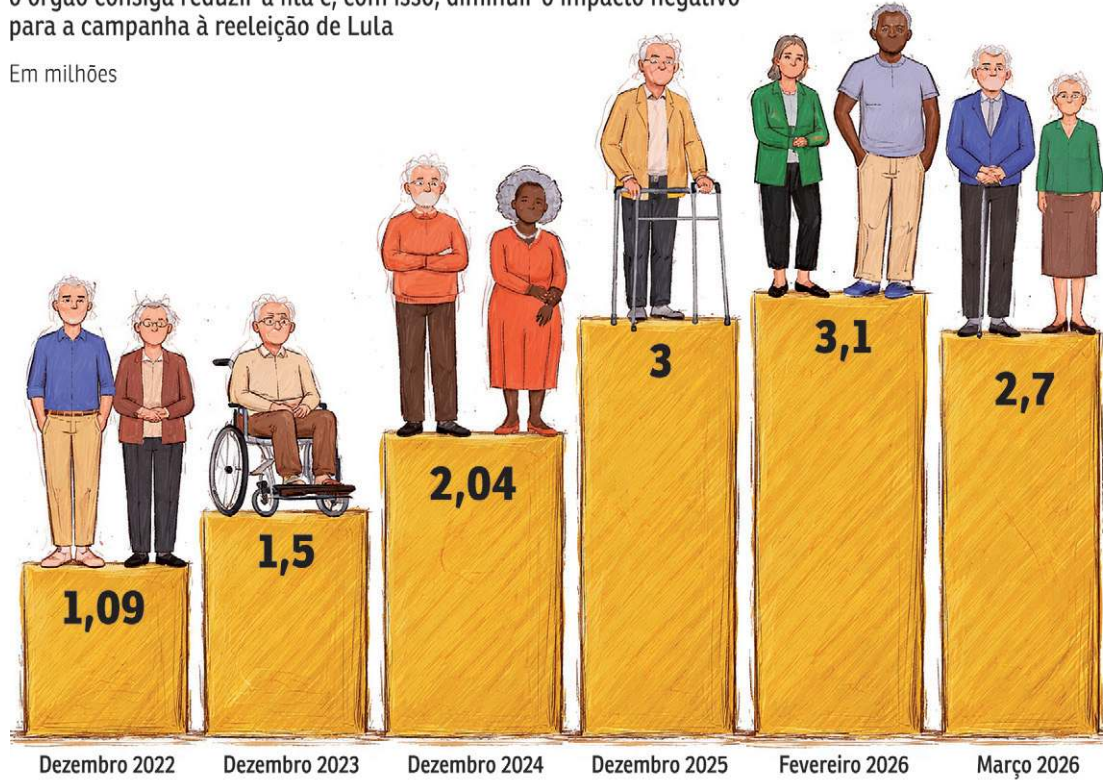
Minutos após a publicação da troca no comando do INSS, Gilberto Waller divulgou um levantamento, no portal do órgão, apontando redução da fila em março e um volume recorde de processos concluídos no mês. Segundo o Instituto, a fila saiu de 3,1 milhões para 2,7 milhões, após a conclusão de 1,625 milhão de processos no mês. Porém, a espera continua com números altos e não foi suficiente para manter Waller no cargo.

"Estamos mudando o ritmo do INSS. Esse resultado histórico é fruto de uma atuação firme, com foco

Incômodo eleitoral

O presidente Lula prometeu zerar a fila do INSS durante a campanha eleitoral, em 2022. Desde que assumiu, porém, a lista de espera mais do que dobrou. Com a troca do comando do INSS para Ana Cristina Viana Silveira, servidora de carreira, a expectativa é que o órgão consiga reduzir a fila e, com isso, diminuir o impacto negativo para a campanha à reeleição de Lula

Em milhões



Fonte: INSS

na produtividade e no atendimento ao cidadão. A fila está caindo porque estamos trabalhando mais e melhor", destacou Waller.

Lavajatista

O agora ex-presidente do INSS manteve relação complicada com Queiroz nos 11 meses em que ocupou o cargo, com troca de farpas e disputa pela nomeação de cargos. Waller foi nomeado por Lula no final de abril do ano passado, em meio ao escândalo com descontos bilionários de aposentadorias e pensões. Ele substituiu Alessandro Stefanutto, que foi investigado e preso pela Polícia Federal (PF) na

Operação Sem Desconto.

A sua missão, ao ser nomeado, foi a de conter a crise, afastar envolvidos no escândalo e recuperar a imagem do órgão. Poucos dias depois, Wolney Queiroz foi nomeado ministro da Previdência no lugar de Carlos Lupi, demitido também por conta da repercussão das fraudes.

Inicialmente, o ministro assinou uma portaria permitindo que Waller tivesse autonomia para nomear cargos dentro do INSS, mas a revogou meses depois, após o então presidente do órgão mudar nomes indicados politicamente sem o aval de Queiroz. Em junho do ano passado, durante evento

em comemoração ao aniversário do INSS, o ministro, dirigindo-se a Waller, disse que falou mal dele ao presidente Lula e o chamou de "frio" e "lavajatista".

O episódio mais recente de tensão foi quando Waller, em ofício, pediu ao ministro a exoneração da vice-presidente do INSS e diretora de Tecnologia e Informação, Léa Bressy Amorim, em novembro passado. O argumento era o de que ela teria relações pessoais com Stefanutto, e a demissão serviria para "proteger o interesse público". Wolney Queiroz, por sua vez, criticou "acusações subjetivas" e disse não haver provas de irregularidades na atuação da servidora.

CB.PODER

Flexibilizar norma estimula garimpo ilegal

» CAETANO YAMAMOTO*

O presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e diretor de Relações Institucionais, Pablo Cesário, alertou, ontem, para o risco iminentes de retrocessos no combate ao garimpo ilegal, com a possível aprovação, hoje, de mudanças na rastreabilidade do ouro pelo Congresso Nacional. No programa CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília - o executivo disse que o setor mineral vê com preocupação propostas que podem permitir a retomada da "autodeclaração" de origem, facilitando a "lavagem" de minério extraído ilegalmente de terras indígenas.

"No ano passado, houve uma grande mudança feita pelo STF (Supremo Tribunal Federal), que atrapalhou a vida do garimpo ilegal, desse ouro que é produzido ilegalmente", disse, citando a decisão do Supremo, determinando que todo o ouro produzido no Brasil tivesse que ser acompanhado por notas

fiscais eletrônicas, e exigindo documentos de transporte. "Hoje, um parecer do relator do PL 3025, Max Beltrão, muda novamente as regras de rastreabilidade e pode ser uma daquelas coisas em que damos um passo à frente e acabamos dando três para trás". Ele teme que o relatório permita que o garimpo ilegal cresça e voltem a ser "lavados".

Na entrevista, Cesário também criticou, a criação de uma nova agência para regular a exploração de minerais críticos, conforme prevê os projetos de lei 1733/2026, apresentado pelo deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF), e 1754/2026, do deputado Pedro Uczai (PT-SC). O executivo afirmou que, em lugar de criar uma nova estrutura, o país deveria usar os recursos para fortalecer a Agência Nacional de Mineração (ANM), que atualmente opera com graves limitações de pessoal e recursos, além de outros organismos, como o Serviço Geológico do Brasil (SGB) e o Centro de

Carlos Vieira CB/DA Press



Para diretor do Ibram, governo deveria investir em estruturas existentes

Tecnologia Mineral (Cetem). "A ANM é a ponta de lança do Estado na mineração. É uma agência

que, infelizmente, vem passando por muitas dificuldades. Conseguiu, agora, aumentar o salário

das pessoas para níveis iguais aos de outras agências, pois havia uma defasagem. Ela tinha pouca gente e ainda tem, mas há um concurso para 200 pessoas", defendeu.

Na conversa com os jornalistas Denise Rothenburg e Carlos Alexandre de Souza, o diretor defendeu que o momento é de aproveitar a atenção que o mundo está dando para as terras raras, para ampliar a participação do país nesse mercado. "O Brasil possui hoje a segunda maior reserva de terras raras do mundo, e isso sabendo que pesquisamos apenas 30% do nosso território. Então, é muito provável que a reserva seja muito maior do que isso. Acho que, neste momento, como em outros momentos históricos, temos uma oportunidade; vem uma "onda" na nossa direção. A questão é sempre saber como vamos nos posicionar: podemos surfar ou levar um "caixote" ponderou.

*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

MERCADO FINANCEIRO

Dólar cai para menos de R\$ 5,00

» RAPHAEL PATI
» PEDRO JOSÉ*

Pela primeira vez em mais de dois anos, o dólar encerrou o dia abaixo dos R\$ 5. No pregão de ontem, a moeda fechou a sessão cotada a R\$ 4,99, após registrar queda de 0,29% ante o real. O movimento de queda da divisa no Brasil foi semelhante ao de outros países. O Índice DXY — que mede a força da moeda dos EUA ante as principais concorrentes no exterior — registrou queda de 0,26% no final do pregão.

No mercado acionário, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) atingiu um novo recorde e está cada vez mais próximo de chegar aos 200 mil pontos. No pregão de ontem, o principal índice da B3 fechou em alta de 0,34%, aos 198 mil pontos. Esse movimento, no entanto, ocorreu em um cenário de volatilidade internacional, com a bolsa oscilando ao longo do dia, a exemplo dos principais índices norte-americanos, que operaram durante a maior parte da sessão em queda, mas se recuperaram no final do pregão.

O petróleo voltou a se valorizar no início desta semana, após o governo dos Estados Unidos implementar um bloqueio aos portos iranianos no Golfo Pérsico e no Golfo de Omã. Ao longo do dia, as principais cotações chegaram a registrar avanços de cerca de 8%, operando acima dos US\$ 100 durante a maior parte da sessão. Com um alívio nas tensões entre os EUA e o Irã no final da tarde, tanto o Brent quanto o West Texas Intermediate (WTI) — as duas principais cotações — tiveram um aumento menor no final do pregão.

O Brent, utilizado como referência para a maioria dos países, registrou uma alta diária de 4,37%, cotado a US\$ 99,36 nos contratos com vencimento em junho, enquanto que o WTI com vencimento em maio fechou a sessão com alta de 2,60%, a US\$ 99,08. O avanço nos preços do petróleo só não foi maior devido à reação dos mercados a uma declaração de Donald Trump durante a tarde em que ele afirmou ter recebido uma ligação do Irã em busca de um acordo para o conflito.

Em pronunciamento no Salão Oval da Casa Branca, o mandatário afirmou que, apesar de ter sido procurado pelo regime islâmico, o Irã não teria concordado em aceitar a exigência norte-americana de "não possuir armas nucleares". "O Irã não terá uma arma nuclear. Se eles não concordarem, não haverá acordo. Nunca haverá", declarou o presidente. Mais cedo, Trump ameaçou o governo iraniano, ao alertar que qualquer embarcação que se aproximasse do bloqueio norte-americano, seria "imediatamente eliminada".

Jogo do presidente

Para o especialista da RB Investimentos, Gustavo Cruz, a estratégia de Donald Trump de utilizar um efeito "iô-iô" já foi incorporada pelo mercado financeiro. "Desde a semana passada ele perdeu a credibilidade sobre a guerra de forma mais definitiva", avalia. Apesar disso, ele acredita que as falas do republicano ajudaram a amenizar a valorização do barril de petróleo. "Acredito que o mercado iniciou o dia preocupado, mas as afirmações vindas de autoridades americanas acalmaram investidores, sinalizando que as negociações continuam", destaca.

MERCADO FINANCEIRO

BTG avalia ativos do BRB

Gestora Quadra Capital tem o banco de André Esteves entre os investidores por trás da negociação com a instituição pública do DF

» ROSANA HESSEL

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Gestora paulista especializada em crédito e localizada na região da Avenida Faria Lima, a Quadra Capital passou a fazer parte do intrincado cenário de recuperação do Banco de Brasília (BRB). O fundo de investidores estaria interessado em adquirir uma carteira de ativos em posse do BRB, ligados ao banco Master, em um negócio em torno de R\$ 15 bilhões. A informação sobre a Quadra Capital foi divulgada pelo colunista Lauro Jardim, do jornal O Globo.

A gestora é ligada a investidores de peso, como o Banco BTG. Procurado, o BTG não comentou o assunto.

Ontem, em um evento em São Paulo, o chairman do BTG, André Esteves, disse que está olhando para ativos do BRB para aquisição, com exceção daqueles que vieram do Banco Master. “Já compramos ativos, estamos olhando outros ativos (do BRB), mas não vamos olhar os do Master”, afirmou Esteves, após participar do painel de abertura da Conferência de Carreiras, promovido por um braço do BTG Pactual, em São Paulo. No evento, Esteves comentou, ainda, que outros grandes bancos estão comprando ativos do BRB. O Bradesco e o Itaú já negociaram com o BRB R\$ 1 bilhão em carteiras de contratos de empréstimos concedidos pelos estados e municípios com aval da União.

A presença de um banco maior ou um grupo de investidores daria suporte à operação com a gestora Quadra Capital, na avaliação do economista e professor de Finanças do Insper Ricardo Rocha. “O

Fundo negocia compra de R\$ 15 bilhões em ativos do Master. Proposta foi encaminhada pelo GDF para o Banco Central, para avaliação

fundo pode não ter dinheiro, mas pode emitir cotas e ter um comprador por trás que vai aportar os recursos. Nesse caso parece que há investidores para as cotas desse novo fundo, resta saber quem são os cotistas”, destacou. Ele lembrou que existem compradores para diversos tipos de carteira no mercado financeiro, inclusive, de moedas podres, especialmente se houver algum estímulo tributário.

A composição da equipe de

sócios da Quadra Capital divide especialistas ouvidos pelo **Correio**. Alguns elogiam o currículo, outros apontam operadores ocultos envolvidos com o Master. Mas a principal dúvida é o tamanho do patrimônio da companhia, que declarou em documento enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) administrar um total de R\$ 3,2 bilhões de recursos.

Na base de dados da Associação

Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que recebe informações dos operadores do mercado, aparecem apenas dois fundos da Quadra Capital, com patrimônio inferior a R\$ 100 milhões. Trata-se de dois Fundos de Investimentos Financeiros (FIF) atualizados na listagem da gestora. Apenas um deles tem patrimônio positivo, de R\$ 87,4 milhões, divididos entre 12 cotistas, com um rendimento

acumulado em 12 meses de apenas 3,33%. O administrador do fundo de crédito privado é o banco BTG Pactual.

O BTG também é o gestor do outro fundo da Quadra Capital, conforme os dados da Anbima, mas não há patrimônio nem cotistas listados. O fundo tem um rendimento negativo em 12 meses. Procurada pelo **Correio**, a assessoria de imprensa da Quadra Capital não comentou o assunto.

Fraudes

O escândalo das fraudes no Master deflagrado pela Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, que identificou R\$ 12,2 bilhões em fraudes na venda de carteira de créditos podres do Master para o BRB, deixou o banco brasileiro em situação delicada. O rombo na instituição brasileira deve superar os cerca de R\$ 6,5 bilhões inicialmente informados ao Banco Central, podendo chegar a R\$ 8 bilhões, conforme algumas estimativas de fontes do mercado.

O banco controlado pelo GDF negocia um empréstimo de R\$ 4 bilhões junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Mas o Fundo, que já desembolsou cerca de R\$ 52 bilhões em pagamentos para credores e investidores do Master e subsidiárias desde o início do ano, até o momento não sinalizou interesse em avançar na operação.

Vale lembrar que o FGC, mantido com recursos de bancos públicos e privados, é uma espécie de seguro para o sistema financeiro. Não tem a função de oferecer socorro a instituições com problemas de liquidez. Nas tratativas com o BRB, o FGC tem condicionado o empréstimo à divulgação do balanço do banco, no qual será possível avaliar o tamanho do prejuízo provocado pelas operações com o Master. O balanço, que deveria ter sido apresentado em 31 de março, está marcado para 30 de abril.

Leia mais sobre a situação do BRB na página 14

Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a Saúde?

Inscrições gratuitas!

Acompanhe o evento presencialmente no Correio Braziliense

MAIO

4

A partir das 9h

auditório do Correio Braziliense

Buscando promover uma discussão qualificada sobre os rumos da propriedade intelectual no Brasil, o Correio Braziliense e a Interfarma promoverão o evento **"Propriedade Intelectual na Agenda Pública: O que está em jogo para a saúde?"**, no formato de Summit.

Além de contribuir para a desmistificação do assunto, o encontro também propõe um olhar atento aos principais gargalos que dificultam a chegada da inovação no país – um desafio central para o desenvolvimento sustentável e o acesso a novas tecnologias.

Realização:

Promoção:



Pôquer naval no Estreito de Ormuz

Trump coloca em vigor bloqueio marítimo ao Irã, que ameaça responder a novos ataques. Nos bastidores, diplomatas dos dois lados e mediadores buscam preservar cessar-fogo e reabrir negociações

» SILVIO QUEIROZ

Washington e Teerã seguiram, ontem, o tiroteio verbal iniciado no domingo, com o fracasso das negociações mantidas na capital do Paquistão, Islamabad, para formalizar um cessar-fogo e abrir caminho a uma solução diplomática para o conflito iniciado em 28 de fevereiro — com um bombardeio maciço dos Estados Unidos e de Israel contra o Irã. O presidente Donald Trump renovou a ameaça de “eliminar” qualquer navio iraniano que tente forçar passagem pelo Estreito de Ormuz, enquanto o lado oposto advertiu que, caso se veja impedido de navegar, “nenhum porto do Golfo Pérsico estará a salvo”.

À margem das declarações agressivas de parte a parte, o governo paquistanês, que hospedou o diálogo de mais alto nível entre os arquirrivals desde a Revolução Islâmica de 1979, trabalhava nos bastidores para manter de pé o cessar-fogo de 15 dias que completa hoje uma semana. O chanceler Ishaq Dar ouviu do colega chinês, Wang Yi, que evitar a retomada dos ataques entre Irã e EUA — com a participação de Israel em apoio a Trump, e de aliados regionais em reforço a Teerã — “é prioridade absoluta”. Embora sem participação pública e direta no processo, o regime comunista de Pequim é visto como artífice da aproximação tentada pelo premiê Shehbaz Sharif na última semana.

Oportunidade e riscos

É semelhante a análise feita pelo professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM, em entrevista ao **Correio**. “Não acredito que seja do interesse do governo Trump, nem do governo iraniano, retomar o conflito no momento”, pondera. “O cessar-fogo não está esgotado: está meio que sendo respeitado e desrespeitado, ao mesmo tempo.” O estudioso vê riscos para o processo na interação tensa entre as forças navais dos dois lados, tanto mais em uma via marítima onde as distâncias entre embarcações são reduzidas e as rotas

Aamir Qureshi/AFP



Painel em Islamabad anuncia as negociações de paz fracassadas entre EUA e Irã: Paquistão insiste em manter o diálogo

de navegação, limitadas. “Isso pode levar a um enfrentamento, principalmente se houver ataque a algum navio norte-americano. Aí, o presidente Trump vai ter a desculpa necessária para voltar à guerra — coisa que a sua base política não quer.”

Quando confirmou a entrada em vigor do bloqueio aos portos iranianos, o presidente norte-americano fez menção ao dispositivo aeronaval implantado no Mar do Caribe, no ano passado, sob o pretexto de fechar passagem ao tráfico de drogas para os EUA a partir da Venezuela. Dezenas de embarcações foram atacadas e afundadas, com saldo de mais de 100 mortes. Paralelamente, no entanto, insistiu na versão de que tem sido procurado pelo Irã para discutir uma solução negociada ao impasse.

“Recebemos uma ligação da outra parte. Eles gostariam de chegar a um acordo. Com muita urgência”, disse aos jornalistas à saída do Salão Oval, sem identificar os interlocutores.

Pelo lado de Teerã, a operação naval anunciada pelos EUA foi classificada como uma manobra “ilegal” e um “ato de pirataria”, com a promessa de represálias indiretas — contra navios, portos e instalações de países aliados a Washington. No entanto, o chanceler Abbas Araghchi falou por telefone com o colega da Arábia Saudita, o príncipe Faisal bin Farhan, para culpar Trump pelo fracasso das conversações em Islamabad. “Infelizmente, vimos que a parte americana continuou apresentando exigências excessivas, o que impediu que se

alcançasse resultado”, disse, segundo relato do ministério.

Dedo de Pequim

O professor da ESPM corrobora a análise de diferentes fontes que veem, por trás da movimentação paquistanesa, a manipulação sutil da diplomacia chinesa, empenhada em conter navios, portos e instalações de países aliados a Washington — elas voltaram a romper a barreira dos US\$ 100 por barril, ontem, na reabertura dos mercados. “A China é hoje a maior parceira econômica e política do Irã, e uma grande parceira política e militar do Paquistão”, observa. “Essas iniciativas paquistanesas não foram independentes da China, por mais que estivessem envolvidas a

Arábia Saudita e a Turquia.” O estudioso acredita que foi por pressão de Pequim que o regime islâmico “a contragosto, acabou aceitando o cessar-fogo”.

Gunther Rudzit considera temerário colocar um horizonte visível para um acordo que encerre oficialmente o conflito. “Não podemos esquecer que a guerra é a continuação da política por outros meios”, diz. “Essa situação por outros meios”, ensinou (Carl von) Clausewitz, lembra, invocando o célebre general prussiano do século 19, autor do clássico *Sobre a guerra*. “Portanto, quais são os objetivos políticos do presidente Trump? Já eram um tanto nebulosos no início, e continuam nebulosos”, diz. “Essa situação em que estamos hoje, de não ter guerra nem um cessar-fogo assinado, pode continuar por um bom tempo.”

Líbano e Israel à mesa

Em meio a bombardeios e combates incessantes na frente secundária da guerra no Oriente Médio, emissários de Israel e do governo de Beirute devem reunir-se hoje, em Washington, para negociações diretas destinadas a suspender as hostilidades no Líbano, ao menos temporariamente. O obstáculo a algum progresso diplomático está na ausência, à mesa, do pivô do conflito: desarmar ou “neutralizar” o movimento xiita pró-iraniano Hezbollah é o objetivo do premiê israelense, Benjamin Netanyahu, na ofensiva que lançou no início de março contra o país vizinho, inclusive com a incursão de tropas por terra.

O novo líder da milícia xiita, o xequê Naim Qassem, defendeu ontem o cancelamento do encontro e censurou a participação do governo libanês, no qual o Hezbollah tem participação. “Rejeitamos as negociações com a entidade israelense elas significam submissão e capitulação”, discursou o secretário-geral para centenas de militantes e simpatizantes que se manifestavam em Beirute.

O premiê Nawaf Salam aceitou a proposta norte-americana para o diálogo com o objetivo inicial de obter um cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah, que seguem se enfrentando à margem da trégua — em vigor, embora frágil — entre EUA e Irã. Netanyahu, porém, orientou seus representantes a nem sequer discutir o tema em Washington, e a insistir na exigência de um “acordo de paz completo e duradouro” com o Líbano, baseado no desarmamento do movimento xiita e “capaz de durar por muitas gerações”.

Seis semanas de ataques aéreos, duelos de drones e foguetes e combates diretos entre tropas deixaram mais de 2 mil libaneses mortos e 1,2 milhão de moradores deslocados — o número equivale a um entre cinco habitantes do país. Israel registra baixas militares e danos causados em localidades fronteiriças.

O papa confronta Trump

Donald Trump viu-se ontem obrigado a apagar de sua plataforma social, a Truth Social, uma imagem gerada por inteligência artificial na qual representava a si mesmo em uma cena inspirada em relatos dos *Evangelhos* sobre curas praticadas por Jesus. A controvérsia se estabeleceu em meio a uma discussão pública entre o presidente dos Estados Unidos e o papa Leão XIV em torno da guerra no Oriente Médio. Trump rebateu as críticas do pontífice a sua ameaça de “exterminar a civilização” iraniana e classificou-o como “fraco”. Em resposta, o chefe da Igreja Católica afirmou que “não tem medo” do compatriota. Em nota, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) exaltou a fidelidade do papa “aos valores evangélicos”, embora sem mencionar o chefe da Casa Branca.

Em suas publicações, o presidente norte-americano respondia a Leão XIV, que classificara como “inaceitável” seu ultimato apocalíptico ao Irã. Sugeriu que o cardeal norte-americano foi eleito em conclave para suceder Francisco “porque é dos EUA e (os cardeais) achavam que seria a

melhor escolha para lidarem com o presidente Donald J. Trump”. Acusou-o de ser “fraco contra o crime e terrível em política externa”, e arrematou: “Se eu não estivesse na Casa Branca, ele não estaria no Vaticano”.

Depois de mencionar também os questionamentos do Vaticano à invasão da Venezuela, em janeiro, e à captura do presidente Nicolás Maduro, Trump atacou mais diretamente as posições assumidas pelo pontífice sobre a guerra no Oriente Médio. “Eu não quero um papa que ache normal o Irã ter armas nucleares. Não quero um papa que ache terrível termos atacado a Venezuela. Não quero um papa que critique o presidente dos EUA”, escreveu em sua rede social.

“Não tenho medo do governo Trump, nem de propagar, alto e em bom som, a mensagem do Evangelho, que é a razão pela qual, acredito, estamos aqui eu e a Igreja”, rebateu o papa norte-americano. “Não sou um político e não tenho a intenção de entrar em um debate com ele”, insistiu, em conversa com jornalistas a bordo do avião papal, a caminho da Argélia. “A mensagem continua sendo a

Reprodução / Truth Social



Trump postou nas redes (e depois retirou) imagem em que se compara a Jesus

mesma: promover a paz”, arrematou.

O bate-boca virtual rendeu ao presidente dos EUA duras críticas de uma aliada natural, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. Chefe do governo em um país de maioria católica, que abriga a Santa Sé, a política de extrema-direita censurou Trump pelo ataque ao pontífice. “O papa é o chefe da Igreja, portanto é natural que faça apelos à paz e condene toda forma de guerra”, disse Meloni, em comunicado. Criticada pela oposição de esquerda pela demora em reagir, a premiê ouviu reparos inclusive de um parceiro na coalizão de governo, Matteo Salvini, líder da Liga (direita populista). “Atacar o papa não me parece uma coisa muito inteligente”, observou.

Polêmica na rede

A imagem publicada na Truth Social mostrava Trump com uma túnica branca e um manto vermelho, tocando a testa de um homem que parecia doente e irradiando luz sobre sua cabeça. Uma bandeira americana aparecia ao fundo, entre

águias e soldados no céu, além da Estátua da Liberdade e de várias pessoas que olhavam para o presidente com reverência. A ilustração foi postada na noite de domingo e retirada ontem. O presidente norte-americano, porém, negou que estivesse se comparando a Jesus: “Sim, publiquei, e pensei que era eu como médico e que tinha a ver com a Cruz Vermelha”, disse a jornalistas.

Mesmo entre os aliados cristãos conservadores nos EUA, muitos desligados ao movimento *Maga* (“Make America Great Again”), ou “Faça os EUA grandes novamente”, o presidente foi objeto de críticas e chamadas insistentes por uma retratação. “Não sei se ele achou que estava sendo engraçado ou se estava sob a influência de alguma substância, ou que possível explicação poderia ter para essa blasfêmia escandalosa”, escreveu na rede X a jornalista e comentarista conservadora Megan Basham. “Ele tem que retirar isso imediatamente e pedir perdão ao povo americano e depois a Deus.”

VISÃO DO CORREIO

Donald Trump opera pela instabilidade

Donald Trump não tirou o domingo para descanso. Iniciou o dia prometendo um bloqueio do Estreito de Ormuz, sem regras claras sobre como se daria a medida. Antes de intervir no trânsito de um dos principais fluxos marítimos da economia mundial, arrumou tempo para atacar a maior organização religiosa do mundo, que tem 25% dos estadunidenses entre os seus adeptos: a Igreja Católica. Entrou na segunda-feira e na sétima semana da guerra contra o Irã ainda mais verborágico, deixando claro que senta na cadeira da Casa Branca alguém disposto a governar a partir da instabilidade global.

A ofensiva contra os católicos usou um roteiro conhecido: uso de inteligência artificial (IA) e de acusações não comprovadas, com recuo calculado. Ainda no domingo, Trump disse a repórteres que não era um “grande fã” do papa Leão XIV e o acusou de “brincar com um país que quer uma arma nuclear”. Na madrugada de segunda-feira, foi à sua rede social para detalhar a desaprovação: “Não quero um papa que ache que tudo bem o Irã ter uma arma nuclear. Não quero um papa que ache terrível que os Estados Unidos tenham atacado a Venezuela, um país que estava enviando enormes quantidades de drogas para os Estados Unidos”, escreveu em um trecho do controverso post.

Logo depois, publicou uma imagem feita por IA em que ele aparece como Jesus abençoando um doente. Diante da reação mundial aos ataques ao pontífice e à Igreja Católica — vindas até de sua base de apoio nos Estados Unidos —, apagou a imagem, negou que ela o retratasse como Cristo (seria um médico da Cruz Vermelha, que tem, inclusive, sua atuação comprometida pela gestão do republicano), mas não pediu desculpas a Leão XIV.

O papa, por sua vez, respondeu não

ter medo do governo Trump nem de proclamar “em voz alta a mensagem do Evangelho”. “Não somos políticos, não lidamos com assuntos externos sob a mesma perspectiva que ele pode compreender, mas acredito na mensagem do Evangelho como promotor da paz.” Também afirmou não “querer entrar em debate” com o presidente estadunidense, reação alinhada à reconhecida postura de discrição e cuidado com as declarações públicas — o oposto do compatriota.

Trump tem apreço pela intranquilidade. Transitou do ataque ao pontífice à guerra com o Irã sem baixar o tom. Ao bloquear o Estreito de Ormuz ontem, ameaçou adotar o “mesmo sistema de morte” empregado contra suspeitos de drogas no Caribe contra embarcações iranianas que tentassem entrar no canal marítimo. Os iranianos, que acusam os EUA de pirataria, avisaram que nenhum porto do Golfo estará “a salvo” de represálias.

De efeito imediato, há novo disparo no preço do petróleo — aumento de quase 6% — e mobilização de potências até então mais distantes da crise no Oriente Médio. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês, Guo Jiakun, declarou ontem que Pequim espera que as partes envolvidas “criem condições para um rápido retorno à paz e à tranquilidade na região do Golfo”. Estima-se que o Irã represente cerca de 10% das importações de petróleo da China.

À medida que a tensão escala e novos atores entram no conflito — ainda que no campo das declarações e narrativas —, a desordem em curso ganha proporções globais, evidenciando a impotência do sistema multilateral em dar respostas eficazes ao conflito. Trata-se de campo fértil para o caos. E, como tem sido lembrado neste espaço, a História mostra que a falência da cooperação entre os países não tem um desfecho civilizatório.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Judiciário

A discussão sobre a aposentadoria compulsória no Judiciário só ganhou força porque a paciência da sociedade acabou. Não dá mais para aceitar que a punição vire prêmio, que as faltas graves terminem em descanso remunerado e que a confiança pública seja tratada como um detalhe técnico. Quem detém o poder deve responder por seus atos como qualquer cidadão, inclusive quem os julga.

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Gastos públicos

É incoerente e socialmente injusto que a narrativa de corte de gastos foque na rede de proteção dos mais vulneráveis enquanto ignora penduricalhos do Judiciário e benefícios hereditários nas Forças Armadas. A conta do ajuste não deve recair sobre quem mal sobrevive, mas, sim, sobre as distorções que sustentam a elite do funcionalismo público.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Pequi roído

Uma escola aberta busca erradicar a pobreza e a romantização dela, combater a ignorância e a ausência de um desenvolvimento genuíno. Embora possa parecer contraditório, em uma sociedade que critica sistematicamente a educação — entendida como um programa de aprendizagem organizado — tanto em privado quanto em público, o tema ocupa uma posição bem baixa na lista de preocupações que tiram o sono dos brasileiros. Ilustrando o processo educativo, a metáfora do pequi roído transmite bem a ideia de um processo arriscado, mas valioso. O gostoso requer cuidado. Conforme conta João Bosco Bezerra Bonfim, em *Fábula do Pequi*: “Era uma vez, deserto no Cerrado,/Em amarelo-escandalo, flor,/Que, em boa hora, gostosa de si,/Ourives ou finíssimo sabor./Mas em seu verde cansada si esteve,/Janus bifronte sem qualquer pudor,/Macho-e-fêmea, si famigerava:/A fome matava só com seu olor./Então, voou seu perfume

para além;/Em vez de presa, prendeu o beija-flor/Que, de paixão, o sexo ali retém./Mas que não se engane o viajante,/Abocanhar-lhe dentes não convém:/Zapt! de presa se faz predador”.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Trânsito

Famílias e estudantes pedem mais segurança no trânsito da 913 Sul. Na Asa Norte, enfrentamos o mesmo problema. O horário de entrada e saída das escolas é simplesmente o caos. Os pais não respeitam sinalização, vias, semáforos... Fazem pista dupla e esquecem que, por aqui, existem também moradores, trabalhadores que deixam seus filhos na escola. Esses dias, um pai estacionou em frente à entrada do meu condomínio, buzinei e ele teve a ousadia de achar ruim. Outro dia, foi uma mãe na contramão, que também achou ruim porque eu dei luz alta. O problema que vejo é total falta de educação dos próprios pais e dos filhos. Acham que podem tudo!

» **Caroline Barbosa**
Asa Norte

Dono do mundo

A pergunta que não quer calar é: o que os líderes de outros países, principalmente da Europa e da Ásia, estão esperando para organizar uma mobilização em conjunto com as autoridades e com os cidadãos americanos que são contrários às guerras e às ameaças de Donald Trump a outros países? Será que esses líderes estão esperando Trump atacá-los, como fez com a Venezuela e vem fazendo com o Irã? O presidente dos EUA, em sua rede social e em entrevistas, vem fazendo ameaças à Otan. Não se dando por satisfeito, agora mirou no Santo Padre, o Papa Leão XIV, por ele não concordar com as ações e ataques militares ameaçadores. Os piores cegos são as autoridades que não querem enxergar o óbvio: depois da invasão militar na Venezuela e, agora, no Irã, Trump vem se achando o dono do mundo. Acordem!

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Trump ataca papa Leão XIV e posta foto vestido de Jesus. Só falta ameaçar invadir o Vaticano e querer ser o novo papa.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Papa Leão XIV reage e diz que “não tem medo” de Trump: “Vou seguir firme contra a guerra, há um caminho melhor”. Meu total apoio ao papa, ainda que tão pequeno. A paz é possível...

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Alexandre Ramagem: ICE eu te pego, ICE eu te pego...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

A pavimentação da BR-319 é um crime ambiental. Ela precisa ser barrada urgentemente. O governo Lula ganhou para defender a Amazônia, e essa pavimentação é prejudicial para a floresta.

Silvia Bueno — Manaus

As redes sociais estão acabando com a moçada. Vendem vidas perfeitas nos corpos perfeitos. Se você não é e não tem isso, você fracassou na vida. Imagine alguém que está começando na vida vendo isso o tempo inteiro!

Katy Carvalho — Brasília

Para quem gosta de astronomia, a missão da Artemis 2 é como final da Copa do Mundo. A Nasa mostrando avanço enquanto há brasileiros ainda presos ao negacionismo. Difícil evoluir assim!

Eliane Gandara — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Dona do teatro

Imortal da Academia Brasileira de Letras, maior nome das artes cênicas do país, Fernanda Montenegro, aos 96 anos, vive mais um momento de glória em sua exitosa carreira. Na estreia da leitura dramatizada *Por ele mesmo*, de Nelson Rodrigues, no último dia 2, na sala de espetáculo do Copacabana Palace, tomou conhecimento que passaria a ter o nome dela instalado na fachada do teatro do centenário hotel da Zona Sul do Rio de Janeiro. Foi ali que, em 1950, ela fez sua estreia.

Tive o privilégio de assistir àquele recital da única atriz do mundo a entrar para o Guinness Book, por reunir um público de 10 mil pessoas em leitura dramatizada. Obviamente, fiquei fascinado com a performance dessa icônica figura da cultura do país.

Antes, em entrevista à *Ela*, revista dominical de *O Globo*, a veterana atriz se lientou: “Você, toda hora, é chamada a se provar e se comprovar. E isso tudo, na minha cabeça, é teatro. Cada um de nós aqui é personagem. Já me sinto com 100 anos. Há mais coisa entre o céu e a terra do que

sonha a nossa vã filosofia”, observou, citando Shakespeare.

Em outro momento da fala, ela afirmou: “Temos que ser sobreviventes. Todo dia é um desafio. Quando penso nos meus decênios, vejo que tudo mudou. Tive a honra de ter uma vida que muitos me amam. Mas há uns que acham que não somos nada. A esses não agradeço”.

Também compartilhou a vivência com os filhos: “Quando os filhos escolhem a mesma profissão dos pais, eles nos perdoam das ausências que ela provocou. Nos eximem de boa parte da culpa. Isso é redentor para uma mãe que não pode ir à apresentação da escola, não acompanhou o dever de casa e sequer passou o fim de semana com eles”.

São muitas as ligações de Dona Fernanda e o teatro que passa a ter o seu nome. A primeira foi em dezembro de 1950, com a peça *Alegres canções das montanhas*, na qual dividia a cena com Beatriz Segall e Nicette Bruno. No final da semana passada ela fez a leitura de trechos de Cerimônia do adeus, da escritora francesa Simone de Beauvoir.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

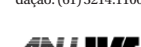
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A.

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

Abril Verde: saúde mental no trabalho em tempos de mudanças climáticas



» ANDRÉ PESSOA
Vice-Coordenador Nacional Adjunto de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do MPT

» RAYMUNDO RIBEIRO
Coordenador Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do MPT

» GISELA NABUCO
Vice-Coordenadora Nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho e da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do MPT

O debate sobre saúde e segurança no trabalho nunca foi tão urgente. Em um cenário de mudanças climáticas intensas e transformações profundas na organização do trabalho, impõe-se uma questão central: como garantir que o trabalho, dimensão essencial da vida, não se torne fonte de adoecimento?

Esses fenômenos são interdependentes. As mudanças climáticas não apenas geram riscos físicos, como também intensificam os fatores de risco psicossociais, ao ampliarem a insegurança, a pressão por produtividade em contextos adversos e a instabilidade nas condições laborais.

Tradicionalmente, a prevenção concentrou-se nos riscos físicos, químicos e biológicos. Hoje, reconhece-se que a forma de organizar o trabalho impacta diretamente a saúde mental. Metas inalcançáveis, jornadas extensas, pressão contínua e ambientes baseados no medo provocam ou agravam o adoecimento

de trabalhadores e trabalhadoras.

A necessidade de reconhecimento desses fatores de risco psicossociais no ambiente laboral é reforçada pelos índices alarmantes de afastamentos previdenciários relacionados a transtornos mentais e comportamentais, sobretudo ansiedade e depressão. Em 2024, houve cerca de 472 mil afastamentos pelo INSS, representando aumento acentuado em relação ao ano anterior. Em 2025, foram mais de 540 mil benefícios associados à saúde mental.

Não se trata de fragilidade individual, mas de um problema sistêmico. Quando as exigências ultrapassam limites humanos, o adoecimento deixa de ser exceção e torna-se consequência previsível. Em contextos de crise climática, exigir produtividade normal em condições anormais é produzir risco.

Eventos climáticos devem integrar a análise de riscos também por seus impactos na organização do trabalho e na saúde mental. Em um cenário de ondas de calor, trabalhadores de setores como construção civil ou limpeza urbana enfrentam maior risco físico e maior pressão por resultados, ocasionando estresse, ansiedade e exaustão. É necessário rever metas, ritmos e formas de gestão.

Quando se está diante de desastres climáticos, os fatores de risco psicossociais se agravam. Luto coletivo, perdas materiais, dificuldades de deslocamento e ruptura de vínculos sociais geram sofrimento psíquico intenso. Impõe-se adaptar a organização do trabalho, com flexibilização de jornadas, condições compatíveis com a realidade vivida e apoio psicossocial.

É preciso reconhecer a dimensão humana desses fenômenos climáticos. Cada evento extremo carrega histórias individuais que precisam ser reconhecidas e respeitadas. A proteção dos trabalhadores deve ser orientada não apenas pela continuidade das operações, mas pelo cuidado com a vida.

A hiperconectividade típica da sociedade contemporânea agrava esse cenário, ao diluir as fronteiras

entre trabalho e descanso, comprometendo o direito à desconexão. Não bastam pausas inviáveis nem incentivos ao autocuidado em ambientes estruturalmente adoecedores. A efetividade depende de coerência com a organização do trabalho, o que inclui a revisão de metas, ritmos e modelos de gestão.

A prevenção precisa ser repensada de forma integrada. A prioridade deve ser a eliminação dos perigos na origem. Quando isso não for possível, deve-se buscar a redução da exposição, privilegiando-se medidas de proteção coletiva e organizacionais. No campo psicossocial, isso se traduz na reorganização do trabalho para torná-lo viável, sustentável e humano. Inclui estabelecer metas realistas, garantir pausas efetivas, respeitar o direito à desconexão e promover ambientes baseados em respeito, cooperação, escuta ativa e qualificada. Inclui reconhecer as diferenças individuais e oferecer respostas sensíveis às diversas formas de vivenciar o trabalho, especialmente em contextos de vulnerabilidade agravada por eventos climáticos.

Neste Abril Verde, a mensagem do Ministério Público do Trabalho vai além da conscientização: é um chamado à construção de uma cultura de prevenção que integre saúde mental, organização do trabalho e mudanças climáticas.

Garantir um meio ambiente de trabalho saudável pressupõe reconhecer a interdependência dos riscos do presente. Mudanças climáticas e saúde mental são dimensões de uma mesma realidade. Exigem compromisso com a vida e a compreensão de que nenhum resultado justifica o adoecimento.

Afinal, como assegurar um mundo sustentável no clima e no trabalho?

A resposta passa pela integração entre norma e realidade, entre direito e prática, entre discurso e ação. Passa por integrar clima equilibrado, trabalho protegido e ambiente saudável.

Equidade não é adorno



» BEATRIZ BENEDITO
Analista de relações governamentais do Alana

» TAYANNE GALENO
Coordenadora de Relações Governamentais do Alana

Com sanção pelo presidente da República prevista para hoje, o novo Plano Nacional de Educação (PNE) será um instrumento central para orientar as políticas públicas educacionais do Brasil e, por isso, é fundamental reforçar o compromisso com a equidade para os desafios que crianças e adolescentes, sobretudo negros, indígenas e com deficiência, devem enfrentar na próxima década. O projeto, enviado pelo Ministério da Educação (MEC) em junho de 2024 para a análise do Congresso, teve como uma de suas principais inovações em relação ao plano anterior as estratégias voltadas à equidade e à transversalidade das metas.

Os relatores, tanto na Câmara dos Deputados quanto no Senado, foram responsáveis por promover a participação social na elaboração do texto, que mobilizou um número recorde de participações na história recente da Câmara: foram mais de 3 mil propostas enviadas, sendo as mais recorrentes as sobre educação inclusiva, equidade e relações étnico-raciais, financiamento, valorização dos profissionais da educação e formação docente.

A despeito de as últimas discussões na tramitação do texto terem ido na contramão do que pedia a sociedade civil, se mobilizando em torno de tópicos como o ensino domiciliar, a supressão da garantia da educação para as relações étnico-raciais com o fortalecimento das leis que preveem o ensino da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena e, ainda, da educação ambiental nas escolas de educação básica, a lei a ser sancionada pelo presidente Lula enfrenta de frente os desafios atuais, dois deles em especial.

O primeiro diz respeito à adoção de plataformas digitais com desenho ético e protetivo de direitos, em especial de crianças e adolescentes, e o desenvolvimento de bens públicos digitais que impeçam a contratação de aplicativos comerciais sem critérios claros e sem consulta às comunidades escolares, conforme orienta a recente lei do ECA Digital. O segundo trata da garantia de uma educação ambiental e climática em um contexto de crise, onde o direito à educação é reiteradamente ameaçado.

No campo do digital, a proposta do novo PNE prevê a ampliação da conectividade da educação, a criação de critérios e diretrizes nacionais para a adoção e o uso de plataformas educacionais digitais e da inteligência artificial, e o fomento do desenvolvimento de tecnologias e bens públicos digitais. Somente com esse compromisso fortalecido, será possível garantir que a política educacional considere fatores de equidade. Isso se mostra ainda mais relevante tendo em vista que os algoritmos, que reproduzem racismo, podem agravar no mundo on-line as desigualdades do mundo off-line.

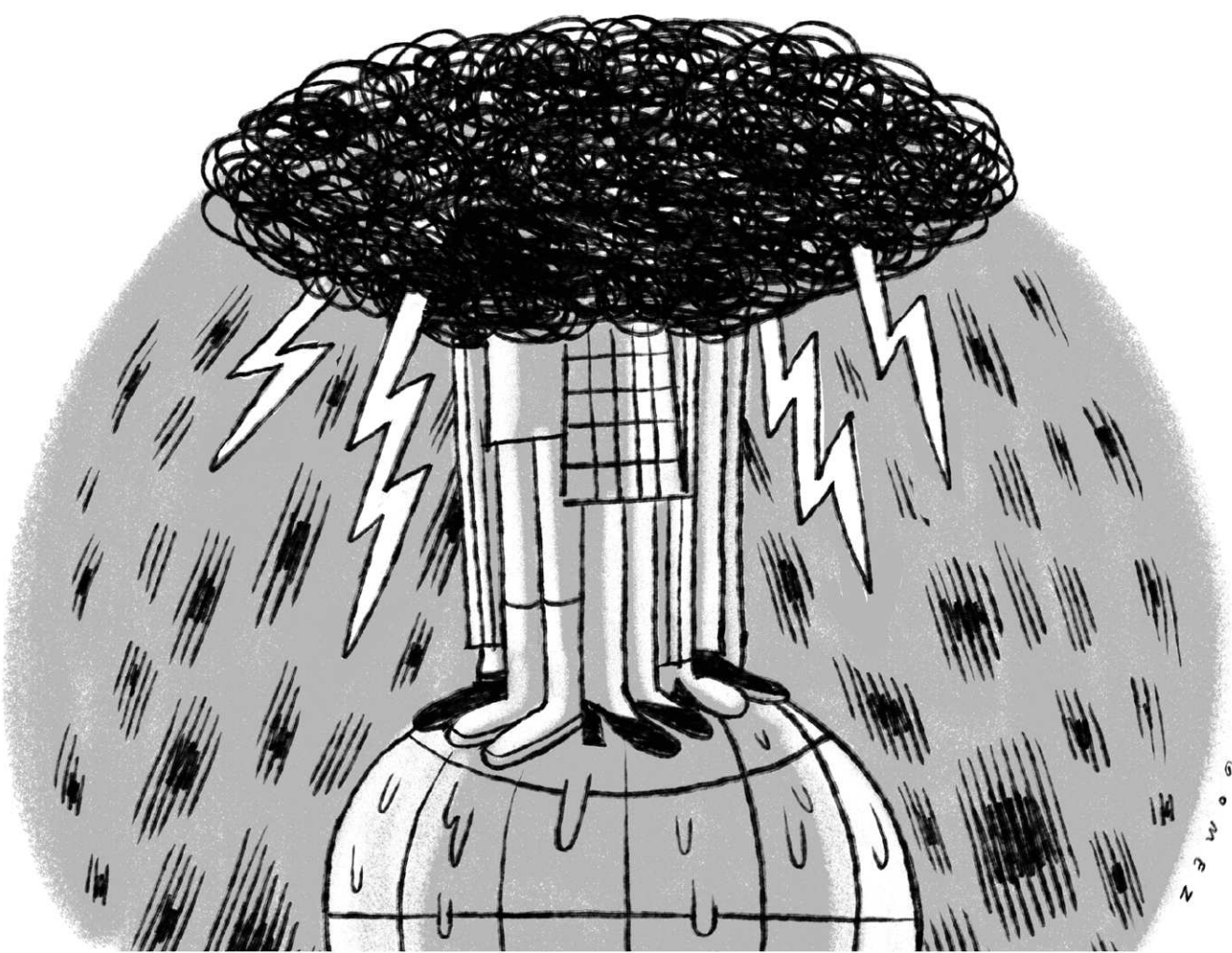
Quando olhamos para outro tema de grande relevância, os efeitos da crise climática, o projeto de lei sancionado inclui ações relacionadas ao meio ambiente e clima, considerando a urgência de organizar estratégias para adaptar a infraestrutura das escolas públicas brasileiras aos impactos das mudanças climáticas e eventos extremos, especialmente para grupos mais expostos aos riscos climáticos.

Essa abordagem contribui para o desenvolvimento integral, estimulando o cuidado, o pertencimento e a compreensão das interdependências entre sociedade e meio ambiente. Ao valorizar experiências práticas e o contato com a natureza, a educação ambiental se fortalece como ferramenta essencial para formar sujeitos comprometidos com a sustentabilidade e com a preservação da vida.

Nesse sentido, pensar uma educação ambiental efetiva também implica incorporar estratégias de prevenção e preparação para eventos climáticos extremos, garantindo que escolas e comunidades estejam capacitadas para proteger, prioritariamente, crianças e adolescentes.

Essa perspectiva começa a ganhar espaço no debate legislativo, como demonstra o Projeto de Lei nº 2225/2024, em tramitação no Congresso Nacional, que propõe a criação de políticas de prevenção e resposta a desastres com foco na proteção de populações vulneráveis, incluindo o público infantil e juvenil. Integrar essas dimensões ao novo PNE é essencial para assegurar uma educação alinhada aos desafios socioambientais e digitais da próxima década.

Para que esse plano seja efetivado, é necessário o nosso esforço enquanto sociedade civil para garantir o monitoramento de metas quantificáveis e intermediárias, além de reforçar o compromisso com o direito de crianças e adolescentes à educação, à equidade no ambiente digital e frente à emergência ambiental e climática.



Fechamos os olhos, e o comércio ilegal cresceu 90 vezes em 20 anos



» JULIO LOPES
Deputado federal (PP-RJ) e presidente da Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo

Quando nós somos pequenos, nossos pais nos ensinam que, se fecharmos os olhos e cantarmos — ou rezarmos —, nossos problemas se afastam. No universo lúdico, isso pode até funcionar. No mundo prático, fechar os olhos para a realidade só faz com que o pesadelo se transforme em algo ainda mais letal. Foi isso que o Brasil fez nos últimos 20 anos. Fingimos não perceber o mercado ilegal e a pirataria no país. O Leviatã agora está gigante, devora nossa economia e sufoca nossa competitividade.

Em 2004/2005, integrei a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pirataria. Naquele tempo, o cálculo estimado era de que a pirataria e o comércio ilegal causavam um prejuízo de R\$ 5 bilhões à economia formal. Um levantamento recente feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) calculou esse prejuízo em mais de R\$ 450 bilhões. É um aumento acachapante de cerca de 90 vezes. Não há sociedade que resista a isso.

Houve um tempo em que a pirataria, a falsificação, o comércio ilegal se restringiam a alguns setores.

Embragada pela chamada Lei de Gerson, “todo mundo quer levar vantagem em tudo”, a sociedade se acostumou a naturalizar a compra do DVD pirata, do cigarro contrabandeado dos países vizinhos, a consumir bebida feita muitas vezes no fundo do quintal. Mas isso cresceu e hoje envolve diversos setores da economia: roupas, bebidas, combustíveis, material esportivo, de higiene pessoal, defensivos agrícolas, ouro, TV por assinatura, óculos, cigarros, celulares, filmes, perfumes, computadores, brinquedos, pneus. E tantos outros ainda pouco mensuráveis.

Todos esses setores estiveram recentemente em um jantar promovido pela Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo e pelo Movimento Brasil Competitivo para aprofundar as estratégias da Comissão Externa Brasil Legal, criada por mim. Todos eles, além da CNI e da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), reforçaram que o país não pode ficar de braços cruzados diante dessa catástrofe.

Mais do que debater e propor ações legislativas, precisamos criar uma estrutura de governo para combater esse tipo de crime. Promover treinamentos integrados das polícias civil, militar, federal, rodoviária federal e Receita Federal, com apoio da Agência Brasileira de Propriedade Intelectual e da CNI. Precisamos nos preparar porque o outro lado está mais do que preparado.

Prova disso é que o crime organizado mudou sua estratégia de negócios. PCC, Comando Vermelho, milícia e outros — essas mesmas quadrilhas que loteiam e sitiam

ciudades e que estão na mira do governo americano desajeitado de classificá-las como organizações terroristas — seguem vendendo drogas e armas, mas se imiscuiram na economia formal, como espelhos tenebrosos que refletem o lado escuro da sociedade. Matam, roubam, falsificam. Potencializam seus lucros e minimizam suas perdas, porque as penas de falsificação são menores do que as de tráfico. Ganham eles, perdem todos nós. Porque, além de tudo, isso obriga a economia formal a ter custos maiores de segurança. E isso impacta em preços. Preços mais altos arrastam parte da população para o comércio ilegal — e retroalimenta o cenário que descrevemos anteriormente.

Não podemos normalizar isso. Não podemos nos anestesiarmos ao ver cidades inteiras — o meu Rio acaba sendo exemplo mais cristalino, mas essa rotina de horror se espalha por vários municípios — reféns de organizações criminosas que deixaram de vender produtos proibidos, como drogas, para comercializar itens que as pessoas precisam, como celulares, roupas, combustíveis. Isso torna o país menos competitivo, mais inseguro e mais caro. E tudo isso antes de se tornar justo e desenvolvido.

É fácil travar essa batalha? Não. Vamos encontrar as soluções e todas as respostas na Comissão Externa? Tampouco. Mas precisamos que todos venham debater conosco. As últimas duas décadas mostram que fechar os olhos e se esconder embaixo da cama não exclui os demônios que arrastam correntes nos quartos de nossa nação.

Uma heroína IMPROVÁVEL

Acostumada a ser desprezada por previsões inexatas (ou francamente erradas), a meteorologia é apontada como potencial salvadora de vidas nas próximas décadas. Alertas precisos podem reduzir em até 25% a mortalidade por eventos climáticos extremos

» ISABELLA ALMEIDA

Palavra de especialista

Melhorias sólidas

Daniel Antônio/Papesp



CARLOS NOBRE, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) e pesquisador do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP)

"A precisão das previsões meteorológicas tem aumentado consideravelmente. Contudo, é importante ressaltar que algumas, especialmente aquelas com um horizonte temporal muito curto, apresentam desafios relevantes. Fenômenos como tornados, que podem ocorrer em diversas localidades e diferir de outros eventos meteorológicos de maior escala, frequentemente não podem ser previstos com dias de antecedência. Em vez disso, a detecção de tornados, por exemplo, ocorre em um prazo muito curto, como uma ou duas horas, com auxílio de sistemas satelitais. Portanto, eventos de curta duração e baixa escala são naturalmente mais difíceis de prever. Em suma, esse trabalho meteorológico tem apresentado melhorias significativas, em grande parte devido à vasta quantidade de dados satelitais que alimentam os modelos e abrangem todo o planeta. Embora as previsões estejam em constante aprimoramento, a comunicação eficaz dessas informações à população é igualmente importante. É fundamental que as pessoas compreendam os riscos envolvidos e saibam como agir diante dessas situações."

que um elemento-chave na relação entre temperatura e mortalidade é a precisão da previsão do tempo. O maior índice de letalidade coincidiu com quando as previsões subestimaram o calor extremo.



Enchentes históricas, em 2024, deixaram cidades inteiras soterradas no Rio Grande do Sul: 2,4 milhões de pessoas foram afetadas

Mudanças em andamento

Em seguida, os pesquisadores examinaram o futuro da previsão do tempo e como os avanços tecnológicos poderiam aprimorar ainda mais seu potencial para salvar vidas. Para isso, conversaram com meteorologistas. Os entrevistados ofereceram informações sobre diversos fatores, incluindo avanços na inteligência artificial, os efeitos das mudanças climáticas e alterações nos níveis de financiamento e pessoal.

Essas respostas fundamentaram o desenvolvimento de três cenários de previsão futura: um em que a precisão da previsão corresponde às expectativas mais otimistas dos meteorologistas; outro baseado em projeções pessimistas; e um terceiro em que a previsão do tempo se torna perfeita. Usando os dados sobre mortalidade e clima, os pesquisadores estimaram então como cada cenário afetaria a mortalidade futura sob

diversas condições: um em que as temperaturas de 2095 a 2100 se assemelham às de 2015 a 2020; um em que o aquecimento é de 1,6°C; outro com elevação de 2,7°C; e um extremo, em que a elevação chega a 3,8°C.

Dependendo do nível de aprimoramento tecnológico e das mudanças climáticas, os pesquisadores descobriram diversos cenários em que previsões meteorológicas mais precisas poderiam compensar, em grande parte, o aumento projetado de mortes relacionadas ao calor, minimizando em até 25% a mortalidade. Eles também concluíram que, se o investimento nessa área diminuir e a qualidade do trabalho que é feito hoje se deteriorar, mais pessoas vão morrer.

Conforme Alexandre Prado, líder em mudanças climáticas do WWF-Brasil, além das ondas de calor é importante citar o aumento de chuvas intensas e de ciclones, no caso do Brasil.

"Obviamente, a temperatura do planeta está aumentando também ano a ano, assim como as emissões de gases de efeito estufa. Então, tudo converge para que esses eventos extremos ocorram cada vez mais, infelizmente. A importância da previsibilidade no curto prazo é para acionar os mecanismos de defesa o mais rápido possível. Primeiro, você tem que ter a ideia de que eles vão acontecer e se preparar e, quando eles estão para chegar, você aciona esses mecanismos de prevenção."

Saúde em jogo

Segundo Gabrielle R. Fonseca Franco, médica do Hospital Brasília Águas Claras, da Rede Américas, o calor extremo pode desregular completamente o funcionamento do corpo. "Inicialmente, vemos desidratação, queda de pressão, aumento dos batimentos cardíacos, mal-estar e tontura. Em

casos mais graves, pode evoluir para exaustão térmica e até insolação, que são extremos que podem levar ao óbito. Além disso, as altas temperaturas agravam doenças já existentes, especialmente cardiovasculares e respiratórias."

Para o cardiologista Marcelo Bergamo, os sistemas de saúde ainda não estão preparados para quem precisa de atendimento diante de extremos climáticos. "Esses eventos têm se tornado mais frequentes e intensos, e isso exige uma reorganização da estrutura de atendimento. Em períodos de forte calor, há aumento na demanda relacionada à desidratação, problemas cardiovasculares e agravamento de doenças crônicas. Nem sempre os serviços estão plenamente preparados para esse aumento súbito. É necessário investir em prevenção, educação da população e planejamento estratégico para responder melhor a esses cenários."

SAÚDE MENTAL

Solidão afeta a memória, mas não acelera declínio cognitivo

A solidão afeta a memória de idosos, mas não acelera o declínio cognitivo ao longo do tempo. É o que sugere o resultado de um novo estudo que acompanhou mais de 10 mil pessoas durante sete anos. Os participantes que relataram altos níveis de solidão apresentaram pior desempenho em testes de memória no início da pesquisa. No entanto, a capacidade de recordar informações das pessoas solitárias diminuiu a uma taxa semelhante à de quem não se sentia sozinho durante o período monitorado. O trabalho foi publicado, ontem, na revista científica *Aging & Mental Health*.

Os cientistas da Universidade del Rosario, na Colômbia, da Clínica Universitária de Navarra e da Universidade de Valência, na Espanha, e do Instituto Karolinska, na Suécia, avaliaram dados do Share, um estudo iniciado em 2002 que examinou a saúde e o envelhecimento de europeus com 50 anos ou mais, entre 2012 e 2019. No trabalho, a memória foi avaliada como a capacidade de recordar informações imediatamente e após um certo intervalo de tempo. Os testes

incluíram a tarefa de lembrar o máximo de palavras possível em um minuto. A solidão foi definida como "sentir-se sozinho" e categorizada em baixa, média ou alta.

"A descoberta de que a solidão impactou significativamente a memória, mas não a velocidade do declínio da memória ao longo do tempo, foi um resultado surpreendente", afirma o autor principal, Luis Carlos Venegas-Sanabria, pesquisador da Universidade del Rosario. "Isso sugere que a solidão pode desempenhar um papel mais proeminente no estado inicial da memória do que em seu declínio progressivo."

Para 92%, níveis de solidão no início da pesquisa foram sinalizados como médios ou baixos. O grupo que mais se sentia solitário era o de pessoas mais velhas, sobretudo mulheres. Além disso, apresentavam maior prevalência de depressão, hipertensão e diabetes. Aqueles que se diziam mais sozinhos apresentaram pontuações menores na capacidade de recordação no início do estudo em comparação com quem era menos solitário.



Mulheres mais velhas e com problemas de saúde se sentem mais solitárias

No entanto, o declínio cognitivo observado ao longo do estudo foi semelhante em todos os grupos.

Conforme Carolina Guedes psiquiatra e psicoterapeuta da plataforma de consultas Inki frisa que, na prática clínica, vê com frequência pacientes idosos que

chegam com queixas de "falhas de memória" e, quando aprofunda a anamnese, identifica um contexto de isolamento social significativo. "O que esse estudo reforça, e que já observo, é que a solidão parece comprometer o estado basal da memória; ou

Eu acho...

BRUNA BICUDO, geriatra e médica da família no Centro Clínico Saint Moritz, em Brasília

"A solidão é um fator de risco importante, mas potencialmente modificável. Identificá-la precocemente permite intervenções que vão além da saúde mental, impactando diretamente a saúde cognitiva e a qualidade de vida do idoso. O envelhecimento saudável depende não apenas de cuidados médicos, mas também da manutenção de vínculos, propósito e interação social, fundamentais para o bem-estar global."

seja, o paciente já chega à consulta funcionando em um patamar cognitivo inferior. Isso tem implicações diretas: pode levar a diagnósticos equivocados de comprometimento cognitivo leve ou até de demência inicial, quando, na verdade, estamos diante de um cérebro subativado por falta de estímulo social. O engajamento interpessoal é um fator de reserva cognitiva, quando ele falta, a memória sofre. Não é apenas uma questão emocional, mas também neurobiológica."

Segundo Josiane Duarte neurologista do Hospital Anchieta, em

Brasília, para reduzir os efeitos da solidão na saúde cognitiva, é importante focar em medidas simples, regulares e com significado no dia a dia do idoso. "Interações previsíveis, como encontros semanais, ligações frequentes ou participação em atividades em grupo são mais eficazes do que contatos ocasionais. Sempre que possível, essas interações devem envolver algum engajamento ativo, como conversas, jogos, leitura compartilhada ou atividades com propósito, pois estimulam múltiplas funções cognitivas ao mesmo tempo." (Isabella Almeida)

Herança de sangue

Dinâmica da chacina marca primeiro dia de júri

Com quase 11 horas, sessão de ontem no Fórum de Planaltina foi pautada nos depoimentos de testemunhas policiais, que narraram como ocorreram as execuções das 10 vítimas da mesma família. Julgamento será retomado hoje

» DARCIANNE DIOGO
» ANA CAROLINA ALVES

Alinhados lado a lado, com posturas rígidas, pouco movimento, olhares fixos às testemunhas e com expressões de alerta, sentaram no banco dos réus os cinco acusados de matar 10 pessoas da mesma família. O primeiro dia de júri da maior chacina do Centro-Oeste durou quase 11 horas e foi marcado pelos depoimentos de testemunhas policiais, que narraram a dinâmica e a ordem de execuções das vítimas. O julgamento retoma às 9h de hoje e deve se prolongar até o fim da semana, no Fórum de Planaltina.

Logo nas primeiras horas da manhã, Horácio Carlos, Carlos Henrique, Gideon Batista, Fabrício Silva e Carlomam dos Santos chegaram escoltados em viaturas da Polícia Penal e sentaram-se ao lado esquerdo do plenário. Os bancos foram ocupados pelos familiares das vítimas e pelos advogados.

Ao menos 23 testemunhas prestarão depoimento. Ontem, eram aguardadas as alegações de 11, mas, pelo horário, restringiu-se a seis. Duas foram dispensadas.

As seis testemunhas ouvidas foram: um policial civil do DF; dois policiais civis do Estado de Goiás; um delegado do DF que participou das investigações; um policial rodoviário federal; e o pai de uma das vítimas assassinadas.

Ordem dos assassinatos

A chacina dizimou 10 pessoas com vínculos familiares: Marcos Antônio Lopes de Oliveira; a esposa de Marcos, Renata Juliene Belchior; a filha de Marcos e Renata, Gabriela Belchior de Oliveira; o filho deles, Thiago Gabriel Belchior de Oliveira; a esposa de Thiago, Elizamar da Silva; os filhos de Thiago e Elizamar, Rafael, Rafaela e Gabriela; e ex-companheira de Marcos Cláudia da Rocha Marques; e a filha de Marcos e Cláudia, Ana Beatriz Marques de Oliveira.

No júri, as testemunhas policiais descreveram a engrenagem criminosa arquitetada pelos réus, desde a articulação para o sequestro até a ordem de execução e desova dos corpos. O motivo seria a apropriação da chácara Quilombo, no Itapoá, de propriedade de Marcos.

Primeiro a depor, o investigador da PCDF atribuiu a Gideon a mentoria do plano sangrento. O primeiro a ser executado foi Marcos, no final de 2022, mas o corpo dele só foi encontrado em 18 de janeiro de 2023, enterrado e esquartejado no quintal da casa onde funcionava o cativeiro, no Vale do Sol, em Planaltina.

Conforme relatado pelo policial civil no júri, Horácio foi o responsável pelo esquartejamento. Um laudo pericial confirmou que o patriarca morreu com um disparo de arma de fogo na cabeça. A arma nunca foi encontrada.

Mas o ponto de partida da investigação foi o desaparecimento de Elizamar e dos filhos. Antes mesmo da localização do cadáver de Marcos, os corpos da cabeleireira e das crianças foram encontrados carbonizados dentro de um carro, em Cristalina (GO), em 13 de janeiro.



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Carlomam dos Santos, Fabrício Silva, Gideon Batista, Carlos Henrique e Horácio Carlos: no banco dos réus



Ismael Rocha e Nelita de Jesus: familiares de vítima

Vanessa Ramos e Antônio Sardinha: advogados

Segundo o investigador, Rafael, Rafaela e Gabriel estavam vivos quando foram incendiados. Os três respiraram fumaça e morreram carbonizados. Segundo ele, laudos periciais atestaram a morte de Elizamar por asfixia mecânica. Ela foi carbonizada em seguida.

Mandante do crime

A ordem para a execução em série das vítimas da chacina teria partido de Gideon Batista após divergências entre os próprios acusados, afirmou o delegado Achilles Benedito no júri.

De acordo com a apuração, os familiares foram atraídos até a chácara de Marcos Antônio, sob falso pretexto, e, em seguida,

submetidos a um assalto simulado. Horácio Carlos chegou a se passar por vítima para evitar a descoberta do plano. Carlomam dos Santos teria sido responsável pela execução dos roubos.

"Em depoimento, Carlomam relata que, após as mortes da mulher e das crianças, houve uma discussão, já que Fabrício Silva, outro acusado, não concordava com as execuções. Ele menciona o nome de Horácio ou de Gideon dentro do cativeiro, momento em que as vítimas tomam conhecimento de quem estaria por trás do plano", detalhou o delegado.

Após o episódio, Gideon teria determinado a eliminação dos demais familiares mantidos em cativeiro. No júri, a defesa de Carlomam questionou o delegado sobre a possibilidade de a ordem ter

partido do próprio réu. "Isso não foi identificado. Pelo contrário, ele teria divergido", respondeu.

Durante as diligências, ficou clara a ascendência de Gideon sobre os demais envolvidos, frisa o investigador. "O Horácio foi braço-direito, o Carlomam teria sido o executor direto, Fabrício na vigilância do cativeiro e Carlos Henrique de forma eventual".

Na sequência, em 14 de janeiro, Renata e Gabriela foram levadas até Unai (MG), onde foram estranguladas até a morte e queimadas. No dia seguinte, Gideon determinou que os outros dois matassem Claudia, Ana Beatriz e Thiago. Os três foram executados a facadas e arremessados em uma cisterna próxima ao cativeiro. Fabrício e Horácio voltaram ao

cativeiro e atearam fogo nos objetos das vítimas com o objetivo de atrapalhar as investigações.

As defesas

Em cada depoimento prestado à época dos crimes, a polícia constatou que todos os acusados se autoincriminaram, ainda que de forma indireta. Alguns atribuíram aos demais funções específicas, como a atração das vítimas à chácara e a execução direta dos assassinatos. No entanto, ao serem confrontados sobre as mortes das crianças, todos procuraram se desvincular da responsabilidade.

A acusação sustenta que os crimes foram motivados por interesses patrimoniais e executados de forma coordenada. A expectativa é de condenações elevadas. "O que se espera é a condenação a penas superiores a 300 anos, com exceção de um dos réus, Carlos Henrique, cuja participação, ao que tudo indica, foi mais restrita", afirmou o assistente de acusação João Darcs. Segundo ele, a individualização das condutas será central para a definição das penas. "Cada um vai responder na medida da sua culpabilidade", disse.

Ainda de acordo com a acusação, o julgamento envolve alto grau de complexidade. "Temos vários acusados, várias vítimas e muitas testemunhas. Seria impossível que fosse concluído em um único dia", destacou.

Já a defesa de Carlos Henrique Alves afirma que irá focar na responsabilização individual. "A defesa vai buscar que ele seja responsabilizado unicamente pelos atos que cometeu", afirmou a advogada Vanessa Ramos.

Segundo ela, o acusado deve apresentar sua versão durante o julgamento, após ter permanecido em silêncio em fases anteriores. "Ele vai dar a versão dele. Não vamos adiantar teses agora, mas ele vai trazer a real versão do que aconteceu", disse.

Clamor por justiça

Do lado de fora do fórum, o início do julgamento reacendeu a dor dos familiares das vítimas. Mãe de Elizamar da Silva, Nelita Maria de Jesus acompanhou a abertura do julgamento. "É um sofrimento

que não passa nunca", desabafou. Segundo ela, a fé foi essencial para enfrentar os últimos três anos. "Se não fosse Deus, eu não sei o que seria de mim", afirmou.

Irmão da vítima, Ismael da Silva Rocha também destacou o impacto duradouro da tragédia. "É uma ferida que nunca fecha", pontuou, frisando que a família espera que o julgamento traga algum alívio. "A gente espera que esse caso não seja esquecido e que a justiça seja feita. É o que a família espera", declarou.

Em frente ao Fórum de Planaltina, onde ocorre o júri, ele afirmou que, apesar da revolta, a família busca justiça. "O sentimento é de revolta. A gente quer justiça. A gente pede a Deus todo dia que ilumine a mente do juiz, do promotor, dos advogados, dos jurados, para que eles apliquem a pena máxima", apontou.

Ismael lembrou que um dos acusados, Gideon Batista, chegou a frequentar a casa da família. "A gente acolhia, tratava bem. E ver uma pessoa assim cometer uma barbaridade dessas é algo que a gente não consegue entender", afirmou.

Com uma camiseta com a foto de Cláudia e Ana Beatriz, uma familiar — que prefere não revelar o nome — clama por Justiça e questiona as autoridades. A mensagem escrita na parte de trás da camiseta é: "10 vidas tiradas. Silêncio da sociedade, silêncio dos direitos humanos. Nosso grito é por Justiça. 10 vidas, 10 histórias ignoradas pelo silêncio. 10 vidas, ninguém falou, ninguém agiu, nós não vamos calar".

Segundo ela, tragédia maior poderia ser evitada. Ela relata que Cláudia desapareceu em 4 de dezembro de 2023 com a filha. Três dias depois, amigas da jovem tentaram registrar dois boletins de ocorrência na delegacia. "A Ana fazia parte de um time de games e iria viajar com as amigas, mas ela não estava respondendo. As amigas, claro, acharam estranho", recorda.

A família materna de Cláudia mora no Rio de Janeiro. Os parentes notaram algo de errado quando, em uma comemoração de aniversário de um dos parentes, a advogada enviou uma mensagem curta de felicitação. "Depois, o texto tinha erro de digitação. Ali, sabíamos que não era ela com o celular", concluiu.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Podemos: em crescimento

Na base da governadora Celina Leão (PP), o Podemos foi um dos partidos que mais cresceu na janela partidária. Ganhou o deputado distrital Robério Negreiros, puxador de votos para a Câmara Legislativa — na última eleição, ele foi o sexto candidato mais votado, com 31.341 votos, correspondente a 1,88% do eleitorado. Além de Robério, vão disputar a eleição pelo Podemos a ex-deputada distrital e ex-administradora regional de Arniqueira Telma Rufino, o ex-presidente do Sinpol Alex Galvão, a ex-secretária de Desenvolvimento Social do DF Ana Paula Marra e o Tenente Coronel Michello, da Polícia Militar. O presidente do Podemos-DF, Cristian Vianna, apostou em uma aliança com o governo há cerca de um ano. Conquistou o cargo de secretário do Entorno e ajudou no crescimento do partido.



PH Canaíno/Agência Brasília

Suplência

Cristian Vianna não pretende se candidatar a deputado distrital ou federal, mas sonha com a suplência de senador.

Reprodução/Instagram



Tal pai, tal filha

Muita gente apostava que o presidente do Tribunal de Contas do DF, Manoel de Andrade, deixaria a toga para concorrer nas eleições deste ano. Ele continua firme e forte como conselheiro. Mas vai para a campanha uma versão feminina do presidente do TCDF. A advogada Manuela Andrade, especialista em direito público e compliance, filha de Manoelzinho, filiou-se ao Podemos e deve concorrer à Câmara Legislativa.

"Que a prisão do golpista Alexandre Ramagem pela ICE tenha ocorrido com toda a truculência que a extrema-direita brasileira e estadunidense apoiam. Pois prefiro que os agentes da ICE gastem todo o seu ódio neste ex-deputado brasileiro do que num imigrante que eu sequer conheço."

Erika Hilton (PSOL-SP),
Deputada federal

"Alexandre Ramagem não foi preso por questões ligadas ao STF, condenação, Alexandre de Moraes, e não será deportado por causa disso. Ele teve uma infração de trânsito e foi preso por conta disso. Porque a carteira de habilitação dele não estava atualizada"

Bia Kicis (PL-DF),
Deputada federal



SÓ PAPOS

Keyo Magalhães/Câmara dos Deputados



Alicia Bernardes/CB

Nas mãos do MPDFT

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) esteve, ontem, no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para entregar nas mãos da promotora de Justiça Lenna Daher o relatório final da CPI do Melchior. Lenna atua na área de Defesa do Patrimônio Público e Social e vai avaliar o material para decidir providências a tomar.



Luís Fajés/Comunicação Paula Belmonte

Pressão sobre o SLU

Paula Belmonte levou ao Ministério Público do DF indícios de irregularidades em contratos e licitações do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Segundo conclusões da CPI do Rio Melchior, houve falhas estruturais no modelo adotado pelo órgão. Entre os pontos levados ao MPDFT estão a sucessão de contratos emergenciais desde 2012 e inconsistências no edital bilionário da coleta de lixo. Segundo a comissão, o documento original foi barrado pelo Tribunal de Contas por problemas técnicos e, na sequência, refeito pela Fundação Getúlio Vargas, contratada sem licitação por R\$ 3,5 milhões. Mesmo assim, o valor estimado do contrato de coleta de lixo saltou de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 5,5 bilhões.

OAB DF/Divulgação



Novo conselheiro federal

O advogado Newton Rubens de Oliveira, oriundo da subseção de Ceilândia e ex-diretor de Prerrogativas da OAB/DF na atual gestão, tomou posse, ontem, como conselheiro federal da Ordem. Ele ocupa a vaga de Francisco Caputo, que renunciou ao mandato para se candidatar nas eleições ao GDF. A posse do novo conselheiro ocorreu em sessão ordinária na sede da Seccional do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF), conduzida pelo presidente da OAB, Beto Simonetti.

Agora ex-policiais

Os cinco oficiais da Polícia Militar do DF condenados pelo STF pela trama golpista perderam, ontem, seus cargos na corporação. O ato foi assinado pelo atual comandante da PMDF, Rômulo Flávio Mendonça Palhares.

Desafio no INSS

Reduzir as filas do INSS é um superdesafio para a nova presidente do órgão, Ana Cristina Viana Silveira, que é servidora de carreira e conhece bem o funcionamento do instituto. A longa espera de quem tem direito aos benefícios previdenciários migrou para o atendimento on-line, com a dificuldade de que cada demanda leva meses para ser analisada. Um problema que mexe com o humor do eleitor.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CASO MASTER / O presidente do banco disse que analisa um plano de redução de despesas, que resultará, entre outros desdobramentos, em cortes em diferentes áreas da instituição financeira e redução de agências fora do DF

BRB deve ficar mais enxuto

» ADRIANA BERNARDES
» ANA CAROLINA ALVES

O presidente do Banco de Brasília (BRB), Nelson de Souza, informou, ontem, ao **Correio** que analisa um plano de redução de despesas que resultará no fechamento de agências e cortes em diferentes áreas do banco que não estiverem dando resultados.

Nelson afirmou que a análise sobre fechamento de agências é extremamente criteriosa. "Vamos mensurar caso a caso, sem nenhum alarde. Onde tivermos negócios que sejam bons para o banco, vamos manter, como em Tocantins, João Pessoa e Maceió, onde temos folha de pagamento", antecipou. "Nossa prioridade é manter o bom atendimento e o conforto dos clientes", completou.

Para Nelson, o projeto de contenção de despesa, neste momento, é muito forte. "Precisamos fazer (cortes) para ser (um banco) cada vez mais saudável. Não adianta só fortalecer e capitalizar. É preciso melhorar a governança, o operacional, a tecnologia da informação, incluir elementos novos na área de inovação", citou. Perguntado se o plano de redimensionar o banco inclui rever o patrocinio do Flamengo, ele explicou que não se trata mais de chancela ao time carioca. "O modelo de negócio mudou. Agora é um profit sharing

Minervino Júnior



Nelson de Souza analisa, no momento, um austero plano de governança no BRB

(parceria de resultados) que, por meio do qual todos ganham", disse.

Negociações

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), foi a São Paulo novamente, ontem, para tratar de aportes ao Banco de Brasília (BRB). Nelson de Souza acompanhou a governadora na capital paulista. Desde que assumiu o governo do DF, Celina está à frente da crise na busca pela capitalização do BRB.

Na última semana, a governadora esteve com grandes investidores em São Paulo em busca de soluções para o banco. Como fruto desta mobilização, o fundo Quadra Capital demonstrou interesse em adquirir R\$ 15 bilhões em parte dos ativos do Master que foram comprados pelo BRB.

"Seguimos avaliando com responsabilidade e rigor técnico cada etapa, sempre com o objetivo na proteção do interesse público, na solidez do sistema financeiro e na preservação dos ativos do Distrito

Federal", afirmou Celina, nas redes sociais, na última sexta-feira.

Aporte

Após a rodada de reuniões técnicas com o Banco Central e investidores em São Paulo na última semana, o Governo do Distrito Federal (GDF) corre para encontrar garantias que viabilizem um aporte de R\$ 6,6 bilhões no BRB, junto ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC). "Os terrenos da lei (aprovada pela

Câmara Legislativa) servem. Mas nem todos despertaram o interesse. Precisamos melhorar a oferta de garantias, uma vez que não há tempo hábil de fazer o Fundo de Investimento Imobiliário (FII)", explicou Nelson de Souza ao **Correio**.

No momento, o BRB e GDF buscam entre seus patrimônios, possibilidades para salvar o banco. "A própria lei autoriza a inclusão de ações CEB e Caesb como garantia. O GDF tem 7 mil imóveis. Estamos buscando ativos que deem segurança imediata", acrescentou Nelson.

Quando foi solicitado o primeiro empréstimo ao FGC, de R\$ 4 bilhões, o fundo respondeu alegando que precisava de mais informações, de mais documentação e também do balanço. Especialista em mercado financeiro e análise macroeconômica da Armada Asset, Marcos Valadão avalia que o movimento feito no sentido de ampliação das garantias faz sentido do ponto de vista comercial. "O pacote inicial de nove imóveis, embora relevante, gerava dúvida sobre liquidez e avaliação. Agora o BRB está abrindo o portfólio inteiro do GDF para que o FGC e os bancos escolham o que preferem como colateral", afirmou. "É o governo dizendo: 'me diga o que você quer'. Nesse caso, dada a urgência da situação, é o caminho esperado para facilitar a negociação", completou.

"É mais provável que o FGC conceda, mas não sozinho e não no montante cheio. O fundo sinalizou, desde fevereiro, que quer dividir o risco com um consórcio de bancos. Depois de ter desembolsado algo em torno de R\$ 47 bilhões a R\$ 52 bilhões em garantias com a liquidação do Master e do Will Bank, o FGC não tem apetite para carregar mais uma operação bilionária sozinho", avaliou Marcos Valadão.

O FGC, além da função mais conhecida de pagar garantia a depositantes em caso de liquidação, tem no estatuto a missão de prestar assistência financeira a instituições associadas. "Ele pode fazer isso diretamente ou por intermediação de outras instituições. Na modalidade direta, o FGC empresta diretamente ao banco, define as condições (prazo, taxa, carência, garantias) e assume o risco de crédito integral", detalhou o especialista.

Assembleia

A assembleia-geral extraordinária do BRB está marcada para o dia 22, com meta de integralizar capital até 29 de maio. "O empréstimo do FGC precisa estar equacionado antes da integralização. O calendário é apertado, e isso pressiona tanto o fundo quanto os bancos a fecharem termos", observou Valadão.

BRASÍLIA

66 anos

Uma cidade em constante transformação

Brasília é mais do que a capital do país. É um símbolo de inovação urbana, diversidade cultural e desenvolvimento social.

Ao longo das décadas, a cidade se consolidou como palco de grandes transformações políticas, econômicas e sociais, reunindo pessoas, ideias e oportunidades.

Para celebrar o aniversário da capital, o Correio Braziliense promoverá o evento "**Brasília 66 Anos: uma cidade em constante transformação**".

É HOJE

a partir das 09h

Auditório do Correio Braziliense
SIG QD 02 lote 340

Acompanhe a transmissão do evento no YouTube do Correio Braziliense



CONFIRMADOS:



Celina Leão
governadora do Distrito Federal



Roberval Belinati
desembargador do TJDF



Bruno Dantas
ministro do TCU



Swedenberger Barbosa
chefe adjunto do Gabinete Pessoal do presidente da República.



Jamal Jorge Bittar
presidente da Fibra/DF



Caio Frederico e Silva
diretor da FAU/UNB



Valter Casimiro
secretário de Estado de Obras e Infraestrutura do DF



Paulo Maurício Braz Siqueira
presidente da Seccional da OAB/DF



Todi Moreno
administrador do Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek



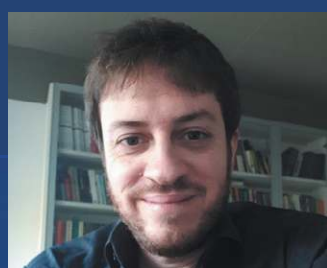
Maria Paula Fidalgo
psicóloga com mestrado em Saúde Mental pela UnB, atriz e embaixadora da Paz



Ivelise Longhi
diretora executiva do CODESE/DF



Celestino Fracon Júnior
presidente da ADEMI/DF



Thiago Trindade
professor de Ciência Política da UnB e coordenador do Observatório das Metrópoles em Brasília

Apoio:



Realização:



Promoção:





Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Rampa do Parque

E, se em algum momento, as superquadradas se transformassem, todos os domingos, em lugares de celebração, com shows de música, performances teatrais e saraus poéticos? E os jovens se sentassem na grama como se fosse um grande quintal coletivo para cultivar a arte? E se os organizadores não esquecessem as crianças e promovessem também ruas de arte, ateliers ao ar livre, onde elas se pintariam como se fossem

ou voltassem a ser indígenas? E se o espaço das superquadradas se transformasse em um grande Eixão do Lazer?

Bem, essa utopia se tornou uma realidade, em escala reduzida, durante a década de 1980 (de forma contínua) e a de 1990 (de forma descontínua) com o Concerto Cabeças, que promoveu arte, cultura e vida comunitária na 311 Sul e, mais tarde, na Rampa do Parque da Cidade.

"Deitado na grama/Sentado na cama/Cabeças não me /saí da cabeça", escreveu o poeta carioca Chacal, em estada brasiliense. A ideia do movimento brotou da cabeça de Néio Lúcio, que nos deixou na semana passada, e de uma primeira geração de brasilienses que experimentou a convivência nos

gramados das superquadradas. Não surgiu de nenhuma prancheta ou gabinete.

Nasceu da vivência, da concentração, da necessidade e do improviso. Essa geração tinha consciência de que Brasília era a materialização do grandioso projeto modernista e não mera paisagem para um faroeste caboclo.

Mas também cresceu sob o sufoco de um regime militar e queria descer do bloco e botar o bloco na rua. A rua era proibida ou interdita: "Eles fazem os muros, nós, os pulos", sintetizou o poeta TT Catalão em livro sobre o Cabeças.

A trincheira era a Galeria Cabeças, na 311 Sul, mas o movimento teve vários desdobramentos imediatos. Um deles foi o Festival do

Gramado, com precárias exposições de filmes em que a tela era um lençol branco. Outra era a Rua de Arte, uma ramificação educativa do projeto, espaço para agir, interagir e criar. As crianças fizeram a festa. E um terceiro foi o Painelão da Arte, na 312 Norte, a quadra dos irmãos piauienses Clodo, Clímério e Clésio.

O Cabeças ensinou a ocupar a cidade com a cultura. Mais tarde, influenciou o movimento do Açougue T-Bone, que fechava a quadra para shows e saraus de poesia. O legado do Cabeças permanece vivo aos domingos, quando o Eixão é fechado para os carros e se transforma no Eixão do Lazer, destinado exclusivamente a atividades culturais e de recreação.

Mas há um aspecto intrigante nessa história. Quando a superquadra ficou pequena

demais para abrigar os shows do Cabeças, ele migraram para a Rampa Acústica do Parque da Cidade. No arquivo do **Correio**, é possível divisar a plateia de mais de 2 mil pessoas para assistir Cássia Eller, Renato Mattos, Zélia Duncan ou Jorge Élder (baixista que, mais tarde, tocava com Caetano Veloso e Chico Buarque).

Era uma festa democrática da qual participavam mães com bebês, adolescentes e idosos. Tudo gratuitamente. Com a morte de Néio Lúcio, artistas que participaram do movimento perguntam qual o destino da Rampa Acústica do Parque da Cidade. E, realmente, é absurdo que esse espaço central, acessível, sem problemas com a Lei do Silêncio, tão marcante, esteja inoperante.

TECNOLOGIA / Aumento de carros elétricos impulsiona ações para evitar ocorrências de incêndios. Especialistas explicam os riscos e as medidas cautelares para abastecimento, principalmente em condomínios residenciais

Segurança na hora da recarga

» BEATRIZ MASCARENHAS

O avanço da frota de veículos elétricos no Brasil está transformando a rotina dos condomínios e levanta um dilema: como conciliar a praticidade da recarga individual com a segurança coletiva. Segundo a Associação Brasileira do Veículo Elétrico, o Distrito Federal possui a segunda maior frota do país, com mais de 50 mil carros elétricos registrados desde 2022. Só nos três primeiros meses de 2026, foram 4.174 novos registros, um aumento de 5% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram contabilizados 3.977 carros do gênero. No centro dessa expansão, está o comportamento das baterias de íons de lítio em caso de incêndio.

Diferentemente dos veículos a combustão, esse tipo de bateria pode entrar em um processo conhecido como "embalo térmico", no qual a reação química interna gera calor de forma contínua e libera gases inflamáveis — muitas vezes, produzindo o próprio oxigênio necessário para manter as chamas, o que dificulta o combate ao fogo.

Nesse cenário, a instalação de pontos de recarga em garagens exige mais do que adaptações simples. Não basta utilizar uma tomada comum: é necessário seguir normas técnicas, como a NBR 17019, que define os requisitos para a alimentação elétrica de veículos. "O que leva um carro elétrico a pegar fogo tem a ver, principalmente, com danos à bateria, que podem ser causados por falhas de fabricação, problemas no transporte ou montagem, excesso de recarga ou uso de equipamentos mal dimensionados", explica Thiago Ferreira Gomes, professor de engenharia elétrica, que já participou de projetos de instalação de carregadores veiculares.

Segundo ele, embora o sistema seja considerado seguro, isso depende diretamente do cumprimento das exigências técnicas. "Um carregador elétrico tem potência semelhante a de um chuveiro ou ar-condicionado, então, precisa ser considerado no dimensionamento da rede, com cabos, disjuntores e dispositivos de proteção adequados", afirma. O especialista destaca, ainda, que a instalação deve ser feita por profissionais qualificados, com responsabilidade técnica formalizada, para garantir que toda a estrutura suporte a carga sem risco.

Beatriz Mascarenhas



Abdias Aires sente-se seguro com engenharia do condomínio onde mora, no Noroeste

O que diz a Neoenergia Brasília

A Neoenergia Brasília informou que, até o momento, não há registro de picos de consumo relevantes no Distrito Federal associados à recarga de veículos elétricos que exijam reforço na rede, como substituição de transformadores. Segundo a concessionária, os carros elétricos ainda representam menos de 1% da frota local, o que mantém a demanda dentro de uma margem considerada segura. As substações

operam com folga e estão distantes da capacidade máxima, permitindo absorver o crescimento gradual desse tipo de consumo sem impacto significativo no sistema. A distribuidora destaca, no entanto, que o aumento da carga elétrica em imóveis — como condomínios com instalação de pontos de recarga — deve ser informado previamente para avaliação técnica. A orientação é de que a infraestrutura

interna esteja adequada e dimensionada para essa nova demanda, evitando sobrecargas locais. Nos últimos anos, a empresa diz que reforçou a rede com investimentos superiores a R\$ 1,4 bilhão, voltados à modernização e ampliação da capacidade, o que, segundo a Neoenergia, contribui para manter a estabilidade do fornecimento mesmo diante da expansão da mobilidade elétrica

Infraestrutura

O pediatra Abdias Aires, 63 anos, acompanhou toda a adaptação do condomínio onde ele mora, no Noroeste. Dono de um veículo elétrico há 1 ano, ele relata ter conseguido uma economia de mais de 80% nos custos mensais de abastecimento do carro. O médico descreve que, no residencial onde vive, cada apartamento fica responsável pelo custeio do próprio consumo de energia de seus veículos. "O prédio foi entregue pela construtora com a infraestrutura pronta, para a instalação de pontos de recarga", conta o pediatra.

Próximo ao box, Abdias relata que todos na sua prumada têm carros elétricos e que, por isso, os

moradores do residencial optaram por um sistema inteligente de distribuição de cargas. "Para evitar a sobrecarga do prédio", afirma.

O atual síndico do residencial, Henrique Tomaz, 31 anos, afirma que o condomínio precisou se adaptar ao aumento da demanda por veículos elétricos, mesmo já tendo sido entregue com previsão para esse tipo de instalação. "O nosso condomínio foi entregue em 2021, prevendo a instalação de carregadores veiculares nas vagas privadas. Cada unidade tem direito a um carregador, independente do número de vagas", explica.

Segundo Tomaz, com a adesão gradual dos moradores, o prédio passou a enfrentar limitações técnicas. "A maior dificuldade

encontrada foi com relação à carga disponibilizada pela Neoenergia para o condomínio", diz. Um laudo técnico indicou a possibilidade de instalação simultânea de carregadores, mas, com o crescimento da demanda, uma das fases da garagem atingiu o limite em 2025.

Para contornar o problema e garantir segurança, o condomínio adotou medidas técnicas e investiu em novos sistemas. "Fomos obrigados a encontrar uma solução, e a escolhida foi a aquisição de um sistema de gerenciamento de demanda da WEG, ao custo de aproximadamente R\$ 30 mil", afirma Frederico Novaes, síndico fixo, de 49 anos. De acordo com ele, o equipamento controla automaticamente a distribuição de

Entenda a norma ABNT NBR 17019

» **Abrangência:** aplica-se a circuitos de alimentação para recarga de veículos elétricos em modo 1, 2, 3 e 4, conforme normas IEC, garantindo segurança na conexão.

» **Segurança e Proteção:** exige o uso obrigatório de dispositivos de proteção contra surtos (DPS) e dispositivos DR de alta sensibilidade para proteção contra choques elétricos em cada ponto de recarga.

» **Normas Relacionadas:** Complementa a NBR 5410 (Instalações Elétricas de Baixa Tensão), especificando regras para locais especiais, como garagens residenciais e comerciais.

» **Instalação Segura:** Proíbe improvisações em pontos de recarga, exigindo dimensionamento adequado de carga, aterramento eficaz e conformidade com normas técnicas

50 MIL

É o número de veículos elétricos registrados desde 2022 no Distrito Federal, que possui a 2ª maior frota do país

energia entre os carregadores, evitando sobrecargas.

Ele destaca, ainda, que a instalação passou a exigir critérios mais rigorosos: "Atualmente, para a instalação do carregador, é obrigatório que ela seja feita por empresa técnica responsável, com a inclusão do sistema SAVE de acordo com a NBR 17019/2022 e emissão de ART por engenheiro qualificado". O condomínio também mantém sistemas de segurança como extintores, hidrantes, detectores e exaustão, e aguarda eventual atualização das normas do Corpo de Bombeiros para novas adequações.

Treinamentos

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) ainda não possui uma norma específica para estações de recarga de veículos elétricos, mas atua para suprir essa lacuna. As vitórias seguem, por enquanto, as regras gerais de segurança contra incêndio aplicáveis a edificações, conduzidas pelo Departamento de Segurança Contra Incêndio (Deseg).

Diante do aumento da demanda, a corporação criou um grupo de trabalho formado por especialistas para estudar os riscos em garagens e pontos de recarga, com foco em possíveis atualizações normativas e na definição de exigências técnicas específicas para

esse tipo de instalação. Enquanto a regulamentação não é consolidada, o CBMDF orienta que os condomínios mantenham todos os sistemas de segurança contra incêndio já exigidos — como sinalização, extintores e rotas de fuga — e reforça a necessidade de que a instalação dos carregadores siga rigorosamente normas técnicas, como a NBR 5410 e a NBR 17019.

A recomendação é de que os pontos de recarga sejam instalados por profissionais qualificados, respeitando a capacidade elétrica da edificação e, sempre que possível, em áreas abertas e ventiladas, o que facilita tanto a prevenção quanto a atuação em caso de incêndio.

No campo operacional, a corporação também avança na preparação para lidar com incêndios em baterias de lítio, que apresentam comportamento diferente dos veículos convencionais, inclusive com emissão de gases tóxicos. Como parte desse esforço, o CBMDF realizou o primeiro workshop com ensaio real de incêndio em veículo elétrico, em ambiente controlado, para estudar o comportamento do fogo e aprimorar protocolos de combate. A iniciativa busca gerar dados técnicos que orientem o uso de equipamentos mais adequados e estratégias mais eficazes para esse tipo de ocorrência, considerada um novo desafio para as equipes de emergência.

Obitório

Sepultamentos realizados em 13 de abril de 2026

» Campo da Esperança

Agripino Barbosa da Cruz, 77 anos
Augusto Gonçalves de Souza, 89 anos
Fábio do Amor Divino, 41 anos
Geraldo Deves de Menezes, 78 anos
Ivan Farias da Silva, 61 anos
Jonas Gonçalves Dias, 92 anos
Landes Dias, 63 anos
Manoel Sebastião dos Santos, 94 anos
Maria Iracema Marques de Oliveira, 76 anos
Maria Rodrigues Menezes, 73 anos

Marilene Fleury de Souza, 78 anos
Marlene Terezinha Didonet, 69 anos
Nicolas da Silva Teodoro, menos de 1 ano
Raimunda de Maria Frazão Doudelement, 85 anos
Sonia Maria Gomes dos Santos, 64 anos

» Taguatinga

Adélia Sardinha Vieira, 72 anos

Allana Nascimento Moraes, menos de 1 ano
Carlito Alves da Costa, 59 anos
Edson Alves Ferreira, 76 anos
Ingrid Barros da Silva, 29 anos
João Anastácio de Lima, 93 anos
João da Rocha Guedes, 76 anos
José Raimundo dos Santos, 65 anos
José Wilton França Braz, 60 anos
Lourdes Lima das Chagas, 90 anos
Manoel Pereira da Silva, 86 anos
Maria Aparecida de Freitas, 52 anos
Maria José Ribeiro, 70 anos

Milton Lopes da Rocha, 69 anos
Raimunda Conceição de Sousa, 92 anos
Virgínia de Castro Almeida, 96 anos

» Gama

Ana da Conceição Dias Correia, 72 anos
Bianca Cristina Alves Lopes, 21 anos
Tissue Matsuura, 73 anos

» Planaltina

Cecília Rabelo da Silva, 84 anos

Paulo de Souza Livio, 41 anos
Valéssia da Cunha Sampaio Veloso, 44 anos

» Sobradinho

Natthais Pereira da Silva Costa, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

José Feliciano Dantas, 68 anos (cremação)
Elio Pereira, 71 anos (cremação)



“Cada dia traz sua alegria e sua pena, e também sua lição proveitosa”
José Saramago

Celina troca presidente da CEB, e mercado reage

Em meio ao pregão da Bolsa de Valores de São Paulo, chegou a informação, na tarde de ontem, de que a governadora do DF, Celina Leão, vai trocar o presidente da CEB Holding. Sai Edison Garcia e entra Elie Issa El Chidiac. Ele assumirá tanto a holding quanto a subsidiária de Iluminação Pública e Serviços (CEB Ipes). A CEB teve de correr para publicar um Fato Relevante aos acionistas, conforme exigência da CVM a ser cumprida por empresas de capital aberto. A informação extraoficial fez as ações da CEB terem ligeira queda ontem. De R\$ 31,33, caiu para R\$ 29,96 no fechamento da Bolsa. A informação vazada pegou de surpresa o mercado financeiro, e a própria direção da CEB.

Divulgação



Perfil

Elie Issa é atual chefe da Coordenação de Planejamento da Novacap. Já trabalhou na Companhia de Energia Elétrica de Goiás e foi também secretário de Assuntos Internacionais de Goiás. No DF, foi diretor da Caesb. Ele deve assumir o cargo em duas semanas.

Privatização foi marco de gestão

Edison Garcia deixa o comando da CEB após mais de sete anos de mandato. A maior realização de gestão foi ter conduzido o bem-sucedido processo de privatização de parte da CEB. Em dezembro de 2020, o Grupo Neoenergia venceu o leilão de privatização da CEB Distribuição, na sede da B3, em São Paulo. O valor de arremate foi de R\$ 2,515 bilhões, um ágio de 76,63%.

Crescimento da base de acionistas

A CEB passou de uma base de 246 acionistas em 2019 para 10.214 em 2025. Realizou expressivas distribuições de dividendos ao acionista controlador, o GDF, e aos investidores privados no mesmo período. A Companhia informou à coluna “que observará integralmente o rito de governança aplicável, com a submissão do nome indicado ao Conselho de Administração para a devida deliberação”.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Superendividamento cresce devido a crédito fácil e falta de educação financeira, diz BC

O Banco Central apontou o superendividamento como um problema crescente no Brasil em relatório publicado na segunda-feira. A facilidade de acesso ao crédito, sem uma oferta responsável e adequada ao perfil do cliente por parte das instituições, sem a proteção ao consumidor e sem a devida educação financeira, leva muitos brasileiros a contrair dívidas que não conseguem pagar. “O cartão de crédito é frequentemente apontado como um dos principais vilões do superendividamento, devido às altas taxas de juros e à facilidade de uso, que, muitas vezes, leva ao consumo desenfreado”, aponta o BC no Relatório de Cidadania Financeira de 2025. O percentual de famílias brasileiras com dívidas atingiu 80,4% em março de 2026, o maior nível da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) da CNC.

Trabalhador poderá sacar até 20% do FGTS para pagar dívidas

Numa construção conjunta com o Ministério do Trabalho, a equipe econômica do governo federal adiantou que, entre as medidas a serem anunciadas para reduzir o endividamento dos brasileiros, está a liberação de 20% do FGTS. O ministro da Fazenda, Dario Durigan, apontou que trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos serão beneficiados. Segundo cálculos do Ministério do Trabalho, cerca de 10 milhões de brasileiros podem ter acesso a R\$ 7 bilhões do FGTS. Mas, de acordo com a Fazenda, mais de 30 milhões de pessoas deverão ser beneficiadas com o pacote para combater o endividamento. Com possibilidade de renegociação com até 90% de desconto e taxa de juros de 2,5%.



Washington Costa

Fecomércio



Diretoria do Sindivarejista-DF toma posse

O Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF) empossou sua nova diretoria, composta por 45 diretores e conselheiros, para o quadriênio 2026-2030, em solenidade realizada na sede do Sesc, no SIA, com a presença do presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, e integrantes de sindicatos empresarias, amigos e familiares. Sebastião Abrita foi reeleito para o sindicato e seguirá como 1º vice-presidente da Fecomércio-DF. Foi destacada a necessidade de união para enfrentar os desafios da concorrência do comércio eletrônico e da transformação digital.

BRASÍLIA 66 ANOS / O encontro reúne especialistas, autoridades e representantes da sociedade civil para tratar de temas centrais para o desenvolvimento da cidade, como o crescimento econômico e as mudanças sociais

Correio debate o futuro da capital

» PAULO GONTIJO

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



A governadora do DF, Celina Leão, é uma das presenças confirmadas no evento, que é aberto ao público

Brasília chega aos 66 anos reafirmando seu papel como centro das decisões do país e símbolo de planejamento urbano. Para marcar a data, o **Correio** realiza, hoje, o evento “Brasília 66 Anos: uma cidade em constante transformação”, que propõe uma reflexão sobre as mudanças que moldaram a capital ao longo das últimas décadas e os caminhos para o futuro.

O encontro, que terá a mediação dos jornalistas Carmen Souza e Carlos Alexandre de Souza, ocorre no auditório do jornal, com transmissão ao vivo pelos canais do **Correio**. Aberto ao público, o evento reúne especialistas, autoridades e representantes da sociedade civil para debater temas centrais para o desenvolvimento da cidade.

Participam da abertura Celina Leão, governadora do Distrito Federal; desembargador Roberval Belinati, primeiro vice-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT); ministro Bruno Dantas, do Tribunal de Contas da União (TCU);

Swedenberger Barbosa, chefe de gabinete adjunto do presidente da República; e Jamal Jorge Bittar, presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra-DF).

A iniciativa ocorre em um momento simbólico: tanto Brasília quanto o **Correio Braziliense** celebram

aniversário no dia 21 de abril. A proposta é aproveitar a ocasião para promover um diálogo qualificado sobre os avanços e desafios enfrentados pela capital, que, ao longo de mais de seis décadas, consolidou-se como um espaço de diversidade, inovação e convergência de ideias.

Discussões

Entre os principais pontos em pauta estão as transformações políticas, o crescimento econômico e as mudanças sociais que impactam diretamente a vida da população do Distrito Federal. O debate

também busca destacar o papel das instituições e da iniciativa privada na construção de uma cidade mais inclusiva e sustentável.

No primeiro painel, que tem como tema A cidade que se construiu além do Plano Piloto, estão Caio Frederico e Silva, diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB; Maria Paula Fidalgo, atriz e embaixadora da Paz; Valter Casimiro, secretário de Obras e Infraestrutura do DF; e Paulo Maurício Braz Siqueira, presidente da seccional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no DF.

O tema do segundo painel é O futuro da capital: planejamento, inovação e qualidade de vida. Participam Todi Moreno, administrador do Parque da Cidade; a arquiteta Ivelise Longhi, integrante do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF); Celestino Fracon



Faça aqui a inscrição

Júnior, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF); e Thiago Trindade, professor de ciências políticas da UnB e coordenador do Observatório das Metrópoles em Brasília.

O evento é promovido em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), a Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), reforçando a importância da colaboração entre diferentes setores para o desenvolvimento da capital.

A iniciativa pretende não apenas celebrar a história de Brasília, mas também contribuir para o planejamento de seus próximos anos.

O debate será aberto ao público, a partir das 9h, no SIG, quadra 02, lote 340, com credenciamento a partir das 8h30. A inscrição pode ser feita pela plataforma Sympla (**veja o QR Code**).

CARREIRA

QualificaDF Móvel forma 580 alunos

» BEATRIZ MASCARENHAS

A governadora Celina Leão participou, ontem, da formatura de 580 alunos do Programa QualificaDF Móvel, no Paranoá. Ela iniciou a fala pedindo um grito das mulheres formandas e depois, dos homens. Celina compartilhou seu próprio testemunho de buscar um terceiro curso superior, mesmo já sendo deputada, para se preparar melhor. A governadora enfatizou que

“o curso de qualificação abre portas para montar o próprio negócio e ter autonomia financeira”. Destacou ainda que o Programa QualificaDF Móvel, no Paranoá. Ela iniciou a fala pedindo um grito das mulheres formandas e depois, dos homens. Celina compartilhou seu próprio testemunho de buscar um terceiro curso superior, mesmo já sendo deputada, para se preparar melhor. A governadora enfatizou que

O programa é uma iniciativa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda (Sedet-DF), com estrutura

itinerante que atende, principalmente, regiões vulneráveis. O secretário Thales Mendes ressaltou que a pasta possui uma equipe que espera que todos os formandos se cadastrem na unidade móvel da secretaria, para intermediar empregos no Paranoá e no Itapuã. Há cerca de 500 vagas de trabalho anunciadas diariamente.

Celina Leão também esteve, ontem, na cerimônia do programa GDF na Porta, que comemorou a

segunda edição da iniciativa, desta vez, no Paranoá. A ação tem a participação de secretarias e órgãos do GDF, com atendimentos diretos à comunidade e foco na resolução de problemas locais.

No evento, a governadora assinou ordens de serviço para a região administrativa, como a revitalização da quadra de esporte do parque ecológico, a implantação de linha de ônibus e iluminação no campo do Paranoá Parque.

Matheus Borges / Agência Brasília



Programa oferece cursos em estrutura itinerante e com material gratuito

Na 307 Norte, a Scratch aposta na conexão com o público para impulsionar o movimento artístico e cultural que reúne dança, música e arte visual

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Loja de hip-hop traz atividades culturais e movimentação a cena no DF

Ponto de encontro do hip-hop

» VITÓRIA TORRES

Um espaço que reúne todas as expressões da cultura hip-hop conecta artistas e ainda leva entretenimento ao público. Essa é a proposta da Scratch, loja na 307 Norte que se tornou o destino certo para quem vive e ama o movimento. Por lá, é possível encontrar roupas, tabacaria, bar, música de qualidade e uma programação de eventos que movimentam a cena. À frente do projeto está Daniel Scratch, de 32 anos, empresário e apaixonado pela cultura, que há quase quatro anos decidiu dedicar a vida ao hip-hop com um único objetivo: fortalecer a cena.

A história começou nas redes sociais, com o perfil "Viciado em Rap", criado por Daniel para divulgar artistas e conteúdos do universo que sempre acompanhou. Quando decidiu dar um passo além e abrir a Scratch, ele contou com cerca de 5 mil seguidores.

"A Scratch é um ponto de encontro que busca fortalecer a cena da cultura hip-hop do DF. Aqui a gente faz lançamento de álbuns, músicas, clipes, eventos com DJs, batalhas de dança, chama grafiteiros e marcas de streetwear. A ideia é conectar todas essas pessoas", explica Daniel. Um dos atrativos também é poder pegar uma revista ou uma história em quadrinhos sobre o hip-hop, sentar e tomar uma cerveja lendo.

O espaço também funciona fora das quatro paredes, com batalhas de rima, shows e ações culturais e marca presença em eventos pela cidade. "O DF é um polo cultural do hip-hop", completa.

Vitória Torres/CB



O rapper Lyndon encontrou na cultura autoestima de se enxergar na cena

Daniel ainda explica que o hip-hop é transformação social. "O hip-hop é união. O hip-hop salva vidas. Ele mostra para a galera da quebrada que é possível mudar de vida. É por isso que eu quis largar tudo e fazer uma parada pelo que eu acredito. Trabalhar com o que se ama é incrível".

Muitos ainda confundem, mas rap e hip-hop não são a mesma coisa. O rap é um gênero musical, enquanto o hip-hop é um movimento cultural e social, criado nos

Serviço

SCRATCH

Local:

CLN 307, na Asa Norte

Redes sociais:

@scratchbsb/@viciadoemrap

Estados Unidos e disseminado pelo mundo. É dentro desse movimento, marcado por sua diversidade, com raízes negras e periféricas, que o rap se manifesta. O movimento hip-hop é composto por quatro elementos: o MC, o DJ, o break e o grafite.

Esse impacto é sentido diretamente por artistas que frequentam o espaço. Um deles é o rapper Lyndon Lima, 30, que começou nas batalhas de rima e hoje constrói carreira na música independente.

Campeão do festival Brasília Independente em 2021, ele encontrou na Scratch um lugar de expressão e acolhimento.

"Não foi por acaso que o rap me convocou. Quando eu conheci o rap e o movimento hip-hop, me reconectei nele, por ter pessoas pretas parecidas comigo fazendo aquilo. O hip-hop me deu autoestima", diz o artista.

Lyndon também destaca a importância das relações construídas dentro do espaço, inclusive, com o próprio criador da loja. "A sociedade é muito complexa. Eu e o Daniel estamos em lugares diferentes dentro dessa estrutura. Quando o conheci, fiquei com o pé atrás. Mas, com o tempo, ele me mostrou, na prática, que a intenção dele com a loja e com o movimento é genuína", relata.

Para o artista, o hip-hop ultrapassa barreiras sociais e conecta pessoas de diferentes realidades. "Eu faço parte disso pela inquietude. Eu amo o hip hop de graça. Não interessa a idade, a cor, o bairro ou a conta bancária".

Por isso mesmo, a Scratch se tornou um lugar que artistas locais escolhem para realizar momentos importantes na trajetória artística.

"Já apresentei meu trabalho na loja. Aqui foi a estreia. A gente assistiu junto na televisão, trocou ideia, expliquei o processo da música. Foi bem especial", relembra Lyndon.

Com portas abertas para quem cria, produz ou simplesmente consome cultura, o espaço está aberto para quem quiser se conectar e conhecer mais o movimento. As programações da semana podem ser conferidas nas redes sociais.

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Brasília em quadra

O Brasília Basquete recebe o Franca, atual campeão do Novo Basquete Brasil (NBB), no Ginásio Nilson Nelson, hoje, às 20h. Classificados para os playoffs, os times fazem um duelo estratégico. O jogo marca o penúltimo compromisso do time candango na fase regular e o último dos paulistas. O confronto servirá como um teste de luxo. As duas equipes figuram entre as candidatas ao título. Os ingressos podem ser adquiridos a partir de R\$ 30 no App do clube.

LIBERTADORES Algoz do Brasiliense na Série D do Campeonato Brasileiro de 2020, Mirassol colhe novo feito da ascensão meteórica. Em jogo marcado pela primeira viagem internacional do clube, Leão duela contra a LDU, na altitude de Quito

Escala do sucesso

DANILO QUEIROZ

O roteiro da construção da primeira viagem internacional do Mirassol carrega simbolismo, histórias marcantes e até a lembrança de um elo com o futebol do Distrito Federal. Hoje, o time paulista pisa fora do Brasil pela primeira vez para enfrentar a LDU, em Quito, pela segunda rodada da Libertadores da América. O horário, 23h, amplifica o peso de um confronto marcado por altitude, tradição adversária na competição continental e, curiosamente, por uma passagem marcante pelo Estádio Serejão, em Taguatinga, ainda carregada por quem ascendeu rapidamente no cenário nacional e, agora, internacional.

Principal case de sucesso recente do futebol nacional, o Mirassol carrega um mantra, exibido até na página principal do site oficial do clube: tudo realizado um dia foi sonhado. Assim, quando embarcou no avião da empresa da presidente do Palmeiras, Leila Pereira, no domingo, o centenário clube do interior de São Paulo levou consigo toda a história das últimas seis temporadas. Em 2019, o Leão sequer tinha um lugar em alguma divisão do Campeonato Brasileiro. Agora, representará o Brasil além das fronteiras do país pela primeira vez.

A viagem até Quito começou às 14h, no Aeroporto Estadual Professor Eriberto Manoel Reino, em São José do Rio Preto, internacionalizado temporariamente para atender as viagens do clube e dos adversários durante a participação na competição sul-americana. O roteiro envolveu uma parada de 1h30 em Cuiabá para os trâmites de imigração internacional e chegada ao destino às 20h30. Ontem, o Mirassol aproveitou o dia na cidade equatoriana para se aclimatar aos 2.800 metros de altitude, fator responsável por influenciar o ritmo

Pedro Zacchi/Agência Mirassol



Aeroporto de São José do Rio Preto recebeu internacionalização temporária para atender necessidades do Mirassol ao longo do torneio continental

AGENDA

2ª RODADA

Libertadores

Hoje

23h LDU x Mirassol

Amanhã

19h Cruzeiro x U. Católica

21h30 Fluminense x Rivadavia

21h30 Corinthians x Santa Fé

Quinta-feira

19h Palmeiras x Sporting Cristal

21h30 Flamengo x Ind. Medellín

Sul-Americana

Hoje

19h São Paulo x O'Higgins

19h Grêmio x Deportivo Riestra

21h Vasco x Audax Italiano

21h30 Santos x Dep. Recoleta

Amanhã

19h Racing x Botafogo

Quinta-feira

19h Atlético-MG x Juventus

21h30 Bragantino x Blooming

dos jogos, exigindo preparo físico elevado e aclimatação.

Embarcar no luxuoso avião Embraer E-190, com capacidade adaptada para 98 lugares, no entanto, remonta a momentos mais complicados. Entre várias lembranças

da longa caminhada, uma leva a Taguatinga, em 27 de dezembro de 2020, diante do Brasiliense, pela terceira fase da Série D. O clube do Distrito Federal esteve no caminho do Mirassol em um momento vital da campanha responsável por abrir

o caminho para a sequência de acessos. Naquele dia, o time paulista perdeu para os candangos por 2 x 1, mas avançou, graças ao 4 x 0 aplicado na ida, e ganhou impulso inicial para a escalada meteórica. Depois do Brasiliense, a

caminhada até o duelo diante da LDU passou pelo título da Série D contra o Floresta-CE, o acesso na terceira divisão em 2022, também com taça, a chegada à elite, depois do vice-campeonato da Segunda em 2024, e a campanha em meio aos gigantes do futebol do país para ganhar uma vaga na fase de grupos da Libertadores da América. Para efeito de comparação, no recorte de seis temporadas, os clubes do Distrito Federal sequer conseguiram sair da base da pirâmide do principal campeonato nacional.

"Foi um momento muito emocionante, pelas lembranças que a gente teve, e isso ninguém vai apagar. Sabemos que a altitude é um fator de muita dificuldade. Não passamos por isso jogando, mas já temos essa noção. Vamos precisar

buscar informação, conhecimento e ajuda de quem já viveu isso para tomar as melhores decisões. Como vai ser jogar na altitude, com menos ar, como pressionar como a gente pressiona normalmente. É um cenário diferente de tudo aquilo que estamos acostumados", destacou o técnico Rafael Guanaes.

Curiosamente, o elo do jogo com o Distrito Federal não se limita ao Mirassol e também tem ligação com a LDU. No banco adversário, surge um personagem com ligação direta com o futebol da capital. O técnico Tiago Nunes, hoje à frente da equipe equatoriana, viveu uma etapa importante da carreira no Campeonato Candango. Em 2015, passou pelas categorias de base do Brasília, em experiência breve de dois meses, encerrada após avaliação interna negativa sobre o trabalho. No meio do mesmo projeto, levou o Paranoá ao terceiro lugar da Segundinha, mas sem conseguir continuidade na cidade.

A resposta viria nos anos seguintes. O treinador construiu trajetória no cenário nacional e continental. Em Quito, reencontra simbolicamente um ponto de partida, agora em posição oposta, liderando uma equipe semifinalista da última edição da Libertadores e acostumada ao ambiente da altitude.

A história recente do Mirassol se encaixa em um roteiro raro no futebol brasileiro. De participante da Série D em 2020 a representante do país na Libertadores, o clube construiu trajetória baseada em planejamento e aproveitamento de oportunidades. A passagem por Taguatinga, naquele fim de ano de pandemia de covid-19, surge como marco simbólico de uma virada de dimensão internacional. O confronto com a LDU ultrapassa o campo esportivo imediato. Carrega memórias, reencontros e significados acumulados ao longo de anos de escalas em direção ao sucesso.

SUL-AMERICANA

Competição vira palco por sonho de disputar a Copa

Renegada ao segundo plano do calendário continental, a Copa Sul-Americana ganhou, em 2026, contornos de decisão individual em pleno ciclo final rumo à Copa do Mundo. Longe do brilho da Libertadores, a competição surge como a última vitrine para nomes tradicionais do futebol brasileiro, como o santista Neymar, manterem acesa a esperança de vestir a amarelinha no Mundial dos Estados Unidos, do México e do Canadá. Peças de Vasco, Grêmio e São Paulo, todos com jogos marcados para hoje, vivem o mesmo cenário.

No tabuleiro montado por Carlo Ancelotti, cada minuto em campo passa a carregar peso dobrado

até a convocação de 18 de maio, no Rio de Janeiro. Sem amistosos até o chamado derradeiro e com a concorrência em alta, atuações consistentes em jogos oficiais tornam-se argumento decisivo na briga por uma vaga na delegação escolhida para buscar o hexacampeonato. A Sul-Americana, nesse cenário, deixa de ser coadjuvante e assume papel estratégico.

A rodada de hoje apresenta um cardápio cheio para observação. O São Paulo recebe o O'Higgins, às 19h, no Morumbis, enquanto o Grêmio encara o Deportivo Riestra, no mesmo horário, em Porto Alegre. Mais tarde, o Vasco mede forças com o Audax Italiano, às 21h,

Raul Baretta/Santos



Neymar tem na Sula chance de brilhar e atrair atenção de Ancelotti

em São Januário. Fechando a noite, o Santos entra em cena às 21h30, na Vila Belmiro, diante do Deportivo Recoleta. Em comum, todos os duelos vão além dos três pontos: representam oportunidades raras

de impacto direto em um momento decisivo de avaliação técnica.

Entre os postulantes, o goleiro Weverton tenta recuperar espaço sob as traves, agora defendendo o Grêmio. No Vasco, Paulo Henri-

que busca consolidar regularidade em uma posição historicamente carente. Já Neymar, no Santos, carrega o peso da expectativa em torno de uma retomada física e técnica. No São Paulo, Marcos Antônio entra em campo como peça de equilíbrio, tentando transformar consistência em visibilidade. Em um meio-campo cada vez mais disputado, qualquer sequência positiva pode significar uma reviravolta no radar da comissão técnica da Seleção.

Do quarteto, apenas Paulo Henrique figurou em convocações de Ancelotti. Agora, todos miram bons jogos para aparecerem, ao menos, no principal chamado. Em meio à maratona de jogos e à pressão por resultados, a Sul-Americana vira palco de redenção e afirmação. Para muitos, talvez a última chance concreta de transformar desempenho em convocação e manter vivo o sonho de disputar o maior torneio do futebol mundial.

Destaque do dia



Liga dos Campeões

Dois jogos definem, hoje, os primeiros semifinalistas da temporada 2025/2026 da Liga dos Campeões. Em Anfield, o Liverpool recebe o Paris Saint-Germain com a missão de reverter os 2 x 0 da ida. O placar é a mesma montanha a ser escalada pelo Barcelona contra o Atlético de Madrid, no Metropolitano. A bola rola nos dois jogos às 16h.

CORINTHIANS

O Corinthians oficializou, ontem, a chegada de Júlio César como novo gerente de futebol. Ídolo do clube e com passagem marcada por conquistas importantes, o ex-goleiro inicia uma nova etapa na carreira, agora fora das quatro linhas e apoiada em formação acadêmica, integrando a estrutura de gestão no CT.

PALMEIRAS

O Palmeiras iniciou a semana com boas notícias no elenco. Vítor Roque e Paulinho participaram das atividades no campo e avançaram em seus processos de recuperação. A dupla esteve presente no treino de ontem, após o empate sem gols com o Corinthians, e pode se aproximar de um retorno aos jogos pelo time.

FLUMINENSE

O Fluminense confirmou, ontem, a lesão do meia Lucho Acosta, que sofreu um problema de grau 2 no ligamento colateral medial do joelho esquerdo durante o Fla-Flu. Após exame realizado em um hospital na Barra da Tijuca, ficou definido que o jogador argentino deve ficar fora por um período entre três e quatro semanas.

ATLÉTICO-MG

O Atlético-MG acompanha a evolução do meio-campista Tomás Pérez e avalia a possibilidade de aquisição em definitivo. O jogador argentino de 20 anos ganhou espaço no elenco após a chegada do técnico compatriota Eduardo Domínguez e passou a figurar entre os titulares da equipe em sequência de cinco jogos.

FLAMENGO

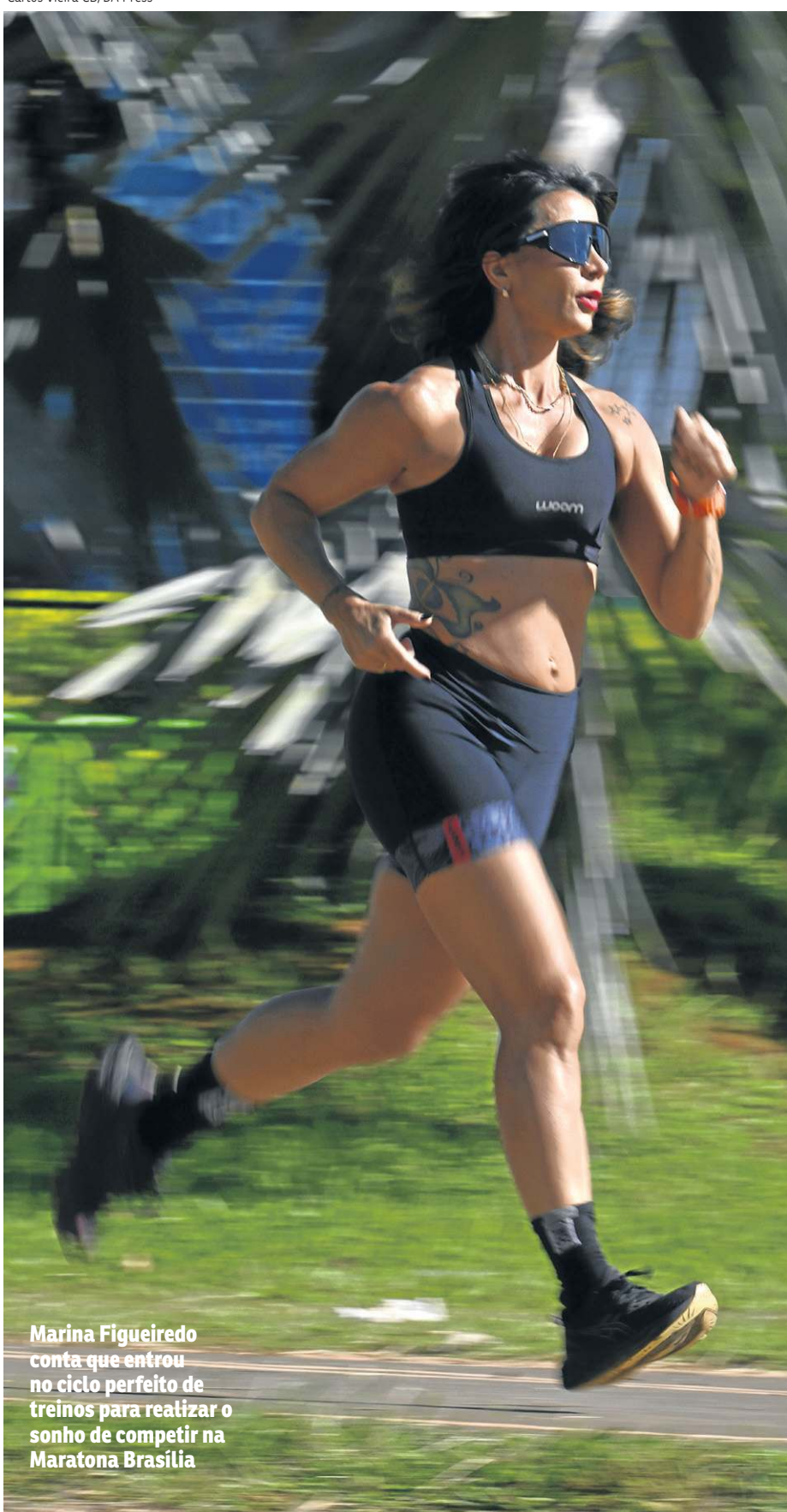
O meia Jorge Carrascal recebeu nova advertência do Flamengo após ser expulso no clássico contra o Fluminense, no domingo, em jogo válido pela 11ª rodada do Brasileiro. Ao receber o vermelho direto por tesoura em Guga, do Flu, já nos acréscimos da etapa final, o jogador deixou o Fla com um a menos, com o time quase cedendo o empate.

TECNOLOGIA

A partida entre Athletico-PR e Chapecoense, vencida pelo Furacão por 2 x 0, no domingo, na Arena da Baixada, contou com teste da tecnologia de impedimento semiautomático. E, segundo a CBF, que realiza a instalação junto à Genius — empresa operadora do sistema —, o saldo da operação foi positivo.

ESPORTES

Carlos Vieira CB/DA Press



Marina Figueiredo conta que entrou no ciclo perfeito de treinos para realizar o sonho de competir na Maratona Brasília



Marina Figueiredo conta como evoluiu nas corridas de rua até se inscrever na maior prova da vida: 42km

Movida pelo novo desafio

RAFAEL LINS*

A uma semana da largada da tradicional Maratona Brasília em comemoração ao aniversário da capital, o desafio de 42,195km é uma contagem regressiva especial para a corredora, empresária e jornalista Marina Figueiredo. Os percursos menores, de 3, 5, 10 e 21km, ficaram para trás. A nova meta é concluir o circuito principal do evento promovido pelo Correio no próximo dia 21, o último dia da série de quatro dias de competição.

A brasiliense Marina Figueiredo conta como começou a relação com o atletismo. “Eu sempre fui de atividade física e sempre gostei de praticar. Eu era aquela corredora de final de semana que malhava de segunda à sexta e nos sábados ou domingos gostava de correr. Então, eu não tive muitas dificuldades. Quando você começa a correr do nada tem um processo um pouco difícil do seu corpo se acostumar. Como desde muito nova eu corria, quando eu decidi alguns anos atrás começar a fazer provas foi mais tranquilo”, conta a atleta de 44 anos.

A corredora fala sobre a evolução gradual na corrida, iniciada com distâncias mais curtas. O tempo foi evoluindo: “No começo, para mim 10km eu achava que era uma distância muito grande e que era muito difícil de correr, então eu optava por correr de 5 a 6km”.

Ela também destacou a influência do trabalho quando começou nas pistas: “Há uns três anos, eu trabalhava com corridas de rua como assessora de imprensa. Eu que fazia a divulgação das provas, e uma vez eu resolvi participar correndo 10km e terminei de uma maneira muito fluida, então, já era uma evolução para mim”, testemunha.

Com o tempo, Marina continuou com os treinos e aumentou gradativamente a quilometragem a cada corrida. Com isso, depois de algum tempo, ela finalmente participou da primeira meia-maratona, que abriu a coleção de 13 das quais participou.

“Eu corria 10km sem muitas dificuldades e também fazia várias provas por conta do

AGENDA

- » **Dia 1** - sábado (18/4)
- » **Corrida Kids** - 15h
- » **5km** - 17h
- » **Dia 2** - domingo (19/4)
- » **5km e 10km** - 7h
- » **Dia 3** - segunda-feira (20/4)
- » **5km e 21km** - 6h30
- » **Dia 4** - terça-feira (21/4)
- 3km, 5km, 10km, 21km ou 42km
- Largada:** 5h30 para os 42km 6h para 21km 6h30 para 3km, 5km e 10km
- » **Desafio BSB 66 anos:** 21 km (no dia 20) + 42 km (no dia 21)
- » **Desafio JK:** 21km (no dia 20) + 21km (no dia 21)
- » **Desafio Brasília sem limites (novidade):** 5km (no dia 18) + 10km (no dia 19) + 21km (no dia 20) + 42km (no dia 21)
- » **Inscrições:** www.brasilcorrida.com.br

“Eu acredito muito que a corrida não tem que ser só para a pessoa emagrecer ou simplesmente para te dar mais saúde, ela tem que ser para te fazer mais feliz, você tem que curtir aquele momento”

Marina Figueiredo, jornalista

meu trabalho. Então, surgiu a possibilidade de eu fazer a minha primeira meia-maratona depois de três meses correndo 10km pelo menos uma vez na semana. Eu decidi fazê-la de maneira despreziosa, só para ver como seria meu desempenho. E, mesmo sem

muita estrutura de equipamentos, deu super certo e fiz uma ótima corrida”, lembra.

Depois do marco, Marina não parou mais de praticar. Ela fez da corrida uma parte fundamental da rotina. Com o aperfeiçoamento no esporte, iniciou novos desafios, como a Meia-Maratona da Chapada dos Veadeiros, que também foi superada pela atleta.

A empresária também destaca a importância de uma vida ativa na academia para melhorar o desempenho nas provas. Porém, mesmo com toda a experiência de 14 meias-maratonas e centenas de quilômetros percorridos, Marina não esconde o nervosismo e a ansiedade para o grande desafio: “Vai ser minha primeira maratona, e aí eu pensei: ‘será que eu vou conseguir mesmo, porque 21 é só a metade de 42’”.

A atleta deu ênfase no preparo durante os últimos meses. Essa missão seria sim possível se ser realizada: “Eu entrei no ciclo perfeito de treinos, sem falhar. Só quem corre sabe que o ciclo, muitas vezes, é até mais complicado que a corrida em si. Então, com meu preparo nos últimos meses, com treinos de até 33 km, acho que estou preparada para a maratona e estou super feliz e ansiosa”, admite. Marina também foca bastante na alimentação, suplementação e hidratação, onde ela diz que é parte fundamental do bom desempenho.

Mesmo com todos os desafios e a rotina intensa de treinos, a atleta minimiza a importância do pódio. “O verdadeiro objetivo é aproveitar a corrida. É sobre você curtir as pessoas. Teve uma vez que eu estava tão à vontade e feliz correndo, que até bati meu melhor tempo sem querer. Eu acredito muito que a corrida não tem que ser só para a pessoa emagrecer ou simplesmente para te dar mais saúde, ela tem que ser para te fazer mais feliz, você tem que curtir aquele momento”. Os treinos na rua a deixaram muito mais resiliente nos desafios travados no cotidiano. Marina é só uma dos milhares de atletas inscritas na Maratona Brasília 2026, com prova do próximo dia 18 até o encerramento em 21 de abril.

* Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima



4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 E 21 DE ABRIL

Ao lado do Museu Nacional - Esplanada dos Ministérios

INSCREVA-SE JÁ!
brasilcorrida.com.br



CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO



Patrocínio: Neoenergia Brasília, free center, Guara, VIVA, shopping conjunto nacional, BYD, saga, US, UNITY SAÚDE, exame, Rede Américas, GUANABARA, RANCHEIRO, QUATRO PODERES.

Apoio Gráfico: POSITIVA, CORREIO BRAZILIENSE.

Promoção: TV BRASILIA.

Parceria: Secretaria de Esporte e Lazer, GDF.

Realização: RANCHEIRO.

Diversão & Arte

DONAS DO JOGO

EBONY E BUDAH, EXPOENTES DO RAP FEMININO NACIONAL, MOSTRAM COMO O GÊNERO EVOLUIU NOS ÚLTIMOS ANOS, ESPECIALMENTE COM A REVOLUÇÃO FEITA PELAS MULHERES

» MARIANA REGINATO
» EDUARDO FERNANDES

"Eu tenho sangue ruim, eu resolvo sozinha. Tenho a cor do pecado, do pé na cozinha". Essa é a primeira linha do novo disco *KM2 (De Luxo)* de Ebony, um dos nomes mais importantes da cena do rap atual. Ano passado, a cantora lançou *KM2* e agora decidiu adicionar algumas faixas ao projeto. Na capa, Ebony aparece pintando um quadro, criando a imagem dela mesma como pequena. A primeira frase e a identidade visual do disco, comparando duas versões de Ebony, guiam as novas faixas que carregam muita poesia e maturidade no novo projeto da artista.

Após o lançamento de *KM2*, em maio do ano passado, disco em que a cantora aborda as vivências de uma mulher negra periférica da Baixada Fluminense, Ebony percebeu que precisava acrescentar faixas para que o projeto não fosse tão denso. "Eu gostei de *KM2*, ele é denso e a obra está lá, mas quando eu vi a forma que reverberou, principalmente nas meninhas pretas, eu achei que elas precisavam de mais esperança, elas precisam de mais humor, de mais curiosidade. Então, eu sinto que deu um uma nova cara completamente", explica a artista.

Nas sete novas faixas, Ebony traz poesia nas faixas *Sangue ruim*, que abre o álbum, *Sojourner Truth*, em que narra a história da abolicionista e ativista dos direitos das mulheres afro-americanas, e em *Dona de casa*. Ebony sempre esteve familiarizada com a poesia, mas nunca tinha colocado o formato nos projetos musicais. "Eu fiquei super ansiosa e nervosa, porque

nunca tinha feito antes. Poesia me sustentava, no mesmo lugar que músicas íntimas me assustavam antes do *KM2*. Então, isso também me deixou muito curiosa para fazer. Foi um lugar de que são coisas que estão acontecendo, a arte é para atravessar, nem tudo vai ser feliz. Então, que assim seja", destaca.

Em *Sangue ruim*, faixa de abertura, Ebony abre feridas da infância. "Sangue ruim é a forma que muitas pessoas da minha família adotiva já me chamaram, por eu ser negra, por eu ser adotada", conta. Em seguida, faz uma analogia às falas de que Deus não está morto e escreve "Eusou Deus e se eu morro, ninguém sente falta", para falar sobre a posição da mulher negra na sociedade. "Nós fazemos todo o trabalho invisível, o trabalho que ninguém quer pagar e ninguém quer fazer. Nós somos extremamente desejadas sem sermos amadas. E quando a gente morre, ninguém chora", afirma.

Atualmente, o Brasil tem maior número de feminicídios nos últimos 10 anos, segundo Fórum Brasileiro de Segurança Pública e artista reflete sobre isso no disco. "O feminicídio está num ápice e ninguém fica com raiva. Eu estou tentando mexer com a parte das pessoas que muitas das vezes fica dormente. Quero trazer um poema que vai acordar a parte das pessoas que fica dormente às

A estrutura do rap foi pensada para o homem dispara Ebony em podcast

vezes. Esse foi meu objetivo", explica.

A capa revela muito das intenções da artista para o projeto. "Quando fiz *KM2*, eu revisei um lugar de vítima. E, agora, no *De Luxo*, com 25 anos, eu me sinto num lugar de sobrevivente. Eu acho que é uma mudança de palavra que muda tudo. Quando eu era uma criança indefesa, era uma vítima. Eu, aos 25 anos, ficando rica, viajando o mundo, sobrevivi", reflete Ebony.

Em relação a cena do rap nacional, Ebony acredita que as mulheres estão tomando cada vez mais espaço e mudando a vida daquelas que escutam

as artistas. "Para mim, ver mulheres parando de se importar, é uma coisa que vai reverberar em tantas camadas sociais. A gente vai passar a ver meninas de 12 anos que não são mais afetadas pelo bullying que os garotos de 12 anos fazem com ela. A gente vai passar a ver meninas de 15 anos dizendo de volta, meninas aprendendo defesa pessoal, eu sinto que a gente tá emanando essa energia por meio da nossa música. Isso é algo que fica para sempre", finaliza.

A LUTA PELA IGUALDADE

Para alcançar o famigerado topo, muitos são os sacrifícios a serem feitos. Quando se é uma mulher no rap, um gênero, majoritariamente, masculino, os desafios são ainda maiores. Numa caminhada que chega a quase uma década, a artista capixaba Budah, 29, vive os frutos das lágrimas plantadas no passado. A colheita, enfim, parece ter chegado. Na semana passada, ela foi confirmada como uma das atrações do Rock in Rio, que será realizado em setembro.

Sem poder dar muitos detalhes, a cantora garante que a apresentação será um divisor de águas. "Vai ser um show novo, outra fase, outra coisa. Muito pra cima, eletrizante. Vai ser uma experiência incrível", afirma. E bom, para além dessa notícia tão aguardada, novos projetos iluminam o caminho de Budah. O lançamento da faixa *VIP*, em parceria com a rapper Duquesa, era um desejo antigo, tanto delas quanto do público.

O resultado é uma faixa potente que resgata as raízes do R&B, gênero no qual Budah transita com um charme inigualável. "A gente sempre quis, não é? Eu mostrei para ela no estúdio e ela amou a versão, amou o discurso. Deu um match perfeito", revela a capixaba.

A produção, tratada com minúcia pela artista, revela seu amadurecimento musical. "Trabalhei muito nessa música, no quesito de produção musical e também no videoclipe. Sentia muita falta da Duquesa no R&B."

Natural de Cariacica, no Espírito Santo, Budah olha para sua trajetória com a certeza de quem sempre teve o destino "escrito", ainda que o trajeto não tenha sido óbvio. Das brincadeiras com o controle da televisão, usando-o como microfone, ela chega aos principais palcos brasileiros com a certeza de que pode mais. "Hoje eu vivo o sonho da minha vida. Nunca imaginaria que eu, lá em Cariacica, ia tocar no Rock in Rio. Era muito irreal para mim", confessa.

Mais do que destino

Apesar do brilho dos holofotes, Budah mantém os pés no chão e o olhar crítico sobre o mercado. A desigualdade de gênero no rap é, para ela, a parte mais desanimadora da indústria. Ela aponta a disparidade em cachês, recursos e, principalmente, na composição das equipes.

"O que mais me frustra é a desigualdade. É uma diferença de valores

para as mulheres, diferença de quantidade de equipe, de recurso. Se hoje você acha que a gente está bem, imagina as minhas dez anos atrás? A gente não pode deixar a peteca cair", afirma. A artista defende que a mudança não deve ser cobrada apenas das mulheres, que já fazem sua parte contratando outras profissionais (fotógrafas, DJs, roadies). Para Budah, o questionamento deve ser direcionado aos homens do cenário.

"Eu faço o que eu posso: em todo set tem mulher, no álbum tem produtoras mulheres. O negócio é cobrar os caras. 'Pô, você não acha nenhuma mulher boa para estar no seu álbum?'. Às vezes a pessoa só está esperando uma oportunidade e isso muda a vida de verdade", finaliza.

Budah é um dos grandes nomes do rap feminino



Hoje eu vivo o sonho da minha vida. Nunca imaginaria que eu, lá em Cariacica, ia tocar no Rock in Rio. Era muito irreal para mim"

Budah



CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira 14 de abril de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**
1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
& SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADES

6 TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1
IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.2 APARTAMENTOS
ÁGUAS CLARAS
1 QUARTO
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO! Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 **ÁGUAS CLARAS**
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE
QUITINETES
CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 **ASA SUL**
ASA SUL
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO
3 QUARTOS
PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ
3 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE
3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE
2 QUARTOS
RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 **RIACHO FUNDO**
RIACHO FUNDO
2 QUARTOS
QS 25 RF II Apto 59m2 2qts sl coz wc gar. cond R\$ 430,00 doc Ok, c/ todas as contas pagas, inclusive IPTU 2026 pago Quit. R\$140.000, à vista ou R\$ 150.000 financ (61) 98429-9615

SAMBAIBA
2 QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE
2 QUARTOS
INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA
2 QUARTOS
ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS
ÁGUAS CLARAS
4 OU MAIS QUARTOS
ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

1.3 **ÁGUAS LINDAS**
ÁGUAS LINDAS
2 QUARTOS
ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS GO Vendo ágio de casa em condomínio fechado, c/ apenas 10 casas. R\$ 40 mil Aceito carro. Tr: 61 99226-4020

CIDADE OCIDENTAL
4 OU MAIS QUARTOS
QDAC Alphaville Brasília. Casa de alto padrão, 4 qtos, todos suítes com closet, 5 banheiros, 370m² de área construída em um terreno de esquina com 703 m², espaço de sobra para viver com conforto, privacidade e segurança. Tratar: Proprietário 61 99196-8360 / Corretor 61 98277-9767

CRUZEIRO
4 OU MAIS QUARTOS
TRATO FEITO IMÓV

QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA
3 QUARTOS
MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs, 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE
4 OU MAIS QUARTOS
J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE
3 QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 **PARK WAY**
PARK WAY
4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO
4 OU MAIS QUARTOS
PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS
RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechada, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS
LOJAS
SUDOESTE
TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES
MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 **ÁGUAS CLARAS**
SALAS
ÁGUAS CLARAS
PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL
ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE
INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!


Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES
ASA NORTE
TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 **LAGO NORTE**
LAGO NORTE
J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

SANTA MARIA
LOTE URBANO
QUINHÃO 23 Sta Maria-DF c/área de 3.900m2 referente a uma cota da fração ideal. Tr: (61) 99508-5785 c8270

LOTE URBANO
QUINHÃO 23 Sta Maria-DF c/área de 3.900m2 referente a uma cota da fração ideal. Tr: (61) 99508-5785 c8270

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS
DISTRITO FEDERAL E ENTORNO
VENDE-SE CHACARA
1 HECTARE casa c/5 quartos, cs de caseiro, 2qts. churrasq. Entre Outlet e Alexânia. (61) 99439-3883

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovia BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovia BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cercada, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645

 REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19398

 OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.
Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B It 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc \$ 1.500 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 GUARÁ

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002


CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO | alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc \$ 1.400 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI


AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE – COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DOS LEILÕES
1º Público Leilão: 22/04/2026, às 11h45 | 2º Público Leilão: 24/04/2026, às 11h45

Angela Pecini Silveira, Leiloeira Oficial, mat. JUCESP 715, autorizada por SPE ALPHAVILLE BRASÍLIA ETAPA II EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA., CNPJ nº 14.869.701/0001-76, VENDERÁ em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, pelos art. 26 e 27 da Lei 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 06, DA QUADRA M, DO LOTEAMENTO DENOMINADO "ALPHAVILLE RESIDENCIAL 2 E 3",** à Alameda Dinamarca, Cidade Ocidental/GO. Área Total: 455,94m². Mat. nº 3.787 do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental/GO. CCI nº 977165 e Inscrição nº 1.437.0000M.00006.0. Consolidação da Propriedade em 26/02/2026. **Lances Iniciais: 1º Público Leilão: R\$ 296.207,62. 2º Público Leilão: R\$ 297.384,33. Ônus do Arrematante:** i) Pagto à vista do arremate e 5% da leiloeira; ii) Custas/impostos/taxas para lavratura/registro da escritura; iii) Quitação dos débitos de IPTU e Condomínio vencidos antes/após os leilões; iv) Observar as restrições urbanísticas/construtivas; v) Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; vi) Custas/despesas com eventual desocupação; vii) A Credora analisará propostas condicionais, na forma do artigo 27, § 2º, da Lei Federal 9.514/97, ficando a seu exclusivo critério a aceitação ou recusa. Venda *ad corpus*, imóvel entregue no estado em que se encontra. O interessado deve tomar conhecimento do **Edital de Leilão e Regras para Participação**, disponível no Portal WWW.PECINILEILÕES.COM.BR, não podendo alegar desconhecimento. Fica o Devedor Fiduciante **ITALLO LEONARDO BALZAN LACERDA**, inscrito no CPF nº 076.800.461-66, comunicado dos leilões, também pelo presente edital, uma vez que se encontra em lugar desconhecido, para o exercício da preferência. Informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485, Fones (19) 3794-2044 - (19) 3295-9777. End: Av. Rotary, 187, Jd. Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

- 5.1 Agricultura e Pecuária**
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES**CONVOCAÇÃO**

A EMPREGADORA: - Zuleika Fernandes De Oliveira, convoca a Senhora Maria José De Melo Franco CTPS N : 38133 Série: 00009-DF, ausente de suas funções desde o dia 12/03/2026, à comparecer em seu local de trabalho, no prazo máximo de 48h, à contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego, conforme o artigo 482 letra I da CLT.

MÍSTICOS**AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS**

ABA traz seu amor de volta em 6 horas. Faz trabalhos inclusive p/ saúde. Desmancha feitiços mandados e afasta rivais, causas em justiça e trazer sorte em negócios. Sigilo total. Resultado garantido. Não cobra consulta e nem trabalho 61.99149-8430 Carmem

5.4 OPORTUNIDADES**CRÉDITO****DINHEIRO E FINANÇAS**

DINHEIRO NA HORA
DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER**OUTROS****ACOMPANHANTE**

RENATO ATIVÃO MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

NIKE PARAIBANA
21 ANOS Uma das Periquetes mais lindas do Plano Piloto c/ oral até o fim! 61 99674-4408

NIKE PARAIBANA
21 ANOS Uma das Periquetes mais lindas do Plano Piloto c/ oral até o fim! 61 99674-4408

5.7 MASSAGEM RELAX

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 6.1 Oferta de Emprego**
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

DANÇARINAS(OS) COM/SEM exp p boate, ót.gonhos 99917-1403

DOMÉSTICA

CONTRATA-SE c/ experiência p/ suas Claras/ Park Way 99988-0905

MASSAGISTA Contrato ótimos ganhos, c/ ou sem exper. trabalhar 2 a sexta ou finais semana (61) 99409-0068

6.1 NÍVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISO Maiores informações (61) 99633-3245

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE DE LOJA CHOCOLATES KOPENHAGEN Contrata c/ experiência em cafeteria, padaria e atendimento ao público. Shopping Conjunto Nacional - Brasília-DF. Salário a combinar. VT + VA. Enviar CV para e-mail: kopenhagensapark@gmail.com ou Whatsapp (61) 99465-3000

COMUNICAÇÃO VISUAL

CONTRATA Impressor experiente e Design Gráfico experiente em corel . Para trabalhar Recanto das Emas . Enviar currículo : bervan.sucesso@gmail.com

CONTRATA-SE

VENDEDOR (A) COM EXPERIÊNCIA na área de piscinas. Ensino médio completo. Enviar currículo no WhatsApp (61) 99649-8425.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO PREGÃO ELETRÔNICO N.º 021/2026

Objeto: Prestação de serviços de terceirização de manutenção predial. Data da sessão pública: 29 de abril de 2026 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br

Brasília, 14 de abril de 2026.
MARCOS FRANÇA SOARES
 Coordenador de Licitações e Contratos



BRB - BANCO DE BRASÍLIA S.A.
 CNPJ: 00.000.208/0001-00

**BRB - BANCO DE BRASÍLIA S/A | CNPJ: 00.000.208/0001-00 ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DOS ACIONISTAS EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

O Conselho de Administração do BRB – Banco de Brasília S/A convida os senhores Acionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada de modo exclusivamente digital, por meio da disponibilização de sistema eletrônico, no dia **22 de abril de 2026 às 10 horas**, com a seguinte ordem do dia:

a) Deliberar sobre proposta de aumento do capital social e alteração do artigo 13 do Estatuto Social.

b) Deliberar sobre a homologação de membros nomeados para o Conselho de Administração.

Instruções Gerais

O BRB – Banco de Brasília S/A realizará a sua assembleia de forma exclusivamente digital, e disponibilizará o link de acesso à plataforma digital Zoom para que os acionistas possam participar da Assembleia Geral e exercer o seu direito de voto.

Poderão participar da Assembleia os acionistas titulares de ações emitidas pela Companhia, seus representantes legais ou procuradores, nos termos do artigo 126 da Lei nº 6.404/76.

Para participação e deliberação na Assembleia Geral, os acionistas devem observar as orientações dispostas no documento “Proposta da Administração”, disponível no site de Relação com Investidores do BRB, na seção “Assembleias” <https://ri.brb.com.br/pt/documentos-cvm>, assim como as estabelecidas a seguir:

a) Os instrumentos de procuração, de identificação e comprovante de titularidade das ações de emissão da Sociedade serão recebidos por meio do endereço eletrônico ri@brb.com.br, em até 2 (dois) dias antes da realização das Assembleias.

b) A participação remota ocorrerá mediante cadastramento prévio realizado até o dia **20/04/2026**, que deve ser solicitado ao endereço eletrônico ri@brb.com.br.

c) Caso opte pelo voto a distância, o acionista deverá, até o dia **18/04/2026** (inclusive), fazer a entrega de seu Boletim de Voto, devidamente preenchido e assinado, por meio de uma das opções abaixo:

i. Por transmissão de instruções de preenchimento para prestadores de serviço aptos a prestar serviços de coleta e transmissão de instruções de preenchimento do boletim de voto a distância, a saber:

a) o custodiante do acionista, caso as ações estejam depositadas em depositário central. Neste caso o acionista deverá observar as orientações de seu respectivo agente de custódia.

b) em qualquer agência Bradesco, instituição contratada pela Companhia para prestação do serviço de escrituração de ações, disponível em território nacional, acompanhado de cópia da documentação indicada para identificação do acionista:

• Pessoa Física: Documento de identidade com foto e CPF.

• Pessoa Jurídica: Último estatuto social ou contrato social consolidado; documentos de identidade com foto e CPF do representante legal; documentos societários que comprovem a representação legal do acionista.

c) O depositário central no qual as ações estejam depositadas.

ii. Diretamente à companhia, por meio de correio eletrônico para ri@brb.com.br.

d) A documentação relativa às propostas a serem apreciadas está disponível na sede do BRB – Banco de Brasília S/A, na Gerência de Relações com Investidores, no 11º andar do Centro Empresarial CNC - ST SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre C - Brasília/DF, na página de relações com investidores (<http://ri.brb.com.br>) e na página da Comissão de Valores Mobiliários (<https://www.gov.br/cvm>) na rede mundial de computadores. Brasília – DF, 31 de março de 2026.
 Raphael Vianna de Menezes - Presidente do Conselho de Administração.

EDITAL**7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL**

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que a URBANIZADORA PARANAZINHO S/A, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei Federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado “VERSALLES”, com definição de 161 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Contagem, Região Administrativa de Sobradinho II, dentro do perímetro de uma gleba de terras na Fazenda Paranazinho, objeto da matrícula nº 22.224 desta Serventia. A área a ser loteada, que totaliza 5,4124 hectares, confronta ao norte e ao leste com área de preservação permanente e com a matrícula nº 22.224, e ao sul e ao oeste com a matrícula nº 22.224, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição desse perímetro no vértice P-1, de coordenadas N=8.268.467,2800 e E=196.171,7700, situado no extremo norte da propriedade; deste segue com as distâncias e azimutes de 9,821m e 128°13'21,7" até o vértice P-2 de coordenadas N=8.268.461,2000 e E=196.179,4900; 25,536m e 184°15'52,6" até o vértice P-3 de coordenadas N=8.268.435,7200 e E=196.177,5900; 15,541m e 190°53'53,2" até o vértice P-4 de coordenadas N=8.268.420,4500 e E=196.174,6500; 10,999m e 149°10'12,7" até o vértice P-5 de coordenadas N=8.268.411,0000 e E=196.180,2900; 2,567m e 165°48'05,0" até o vértice P-6 de coordenadas N=8.268.408,5100 e E=196.180,9200; 2,480m e 182°04'42,2" até o vértice P-7 de coordenadas N=8.268.406,0300 e E=196.180,8300; 11,410m e 194°45'59,8" até o vértice P-8 de coordenadas N=8.268.394,9900 e E=196.177,9200; 9,643m e 209°49'59,9" até o vértice P-9 de coordenadas N=8.268.386,6200 e E=196.173,1200; 10,386m e 217°27'15,5" até o vértice P-10 de coordenadas N=8.268.378,3700 e E=196.166,8000; 1,408m e 132°24'37,8" até o vértice P-11 de coordenadas N=8.268.377,4200 e E=196.167,8400; 11,164m e 222°18'54,4" até o vértice P-12 de coordenadas N=8.268.369,1600 e E=196.160,3200; 0,890m e 124°56'21,5" até o vértice P-13 de coordenadas N=8.268.368,6500 e E=196.161,0500; 6,004m e 214°00'26" até o vértice P-14 de coordenadas N=8.268.363,6700 e E=196.157,6900; 3,387m e 125°45'14,0" até o vértice P-15 de coordenadas N=8.268.361,6900 e E=196.160,4400; 15,831m e 206°08'40,2" até o vértice P-16 de coordenadas N=8.268.347,4700 e E=196.153,4600; 7,647m e 225°38'07,4" até o vértice P-17 de coordenadas N=8.268.342,1200 e E=196.147,9900; 6,211m e 138°43'07,3" até o vértice P-18 de coordenadas N=8.268.337,4500 e E=196.152,0900; 30,781m e 230°01'05,5" até o vértice P-19 de coordenadas N=8.268.317,6600 e E=196.128,4900; 3,948m e 185°48'41,7" até o vértice P-20 de coordenadas N=8.268.313,7300 e E=196.128,0900; 6,382m e 153°35'43,4" até o vértice P-21 de coordenadas N=8.268.308,0100 e E=196.130,9300; 10,604m e 245°26'23,3" até o vértice P-22 de coordenadas N=8.268.303,6000 e E=196.121,2800; 18,436m e 155°54'29,5" até o vértice P-23 de coordenadas N=8.268.286,7600 e E=196.128,8100; 17,196m e 161°06'44,3" até o vértice P-24 de coordenadas N=8.268.270,4800 e E=196.134,3800; 12,222m e 152°13'10,6" até o vértice P-25 de coordenadas N=8.268.259,6600 e E=196.140,0800; 13,245m e 134°01'18,1" até o vértice P-26 de coordenadas N=8.268.250,4500 e E=196.149,6100; 13,843m e 146°25'28,9" até o vértice P-27 de coordenadas N=8.268.238,9100 e E=196.157,2700; 13,190m e 163°35'00,6" até o vértice P-28 de coordenadas N=8.268.226,2500 e E=196.161,0000; 5,963m e 152°39'42,8" até o vértice P-29 de coordenadas N=8.268.220,9500 e E=196.163,7400; 1,504m e 177°25'32,9" até o vértice P-30 de coordenadas N=8.268.219,4464 e E=196.163,8076; 2,153m e 209°13'53,8" até o vértice P-31 de coordenadas N=8.268.217,5665 e E=196.162,7556; 11,836m e 244°12'16,6" até o vértice P-32 de coordenadas N=8.268.212,4131 e E=196.152,0931; 11,937m e 245°10'18,5" até o vértice P-33 de coordenadas N=8.268.207,3977 e E=196.141,2528; 10,585m e 243°54'21,6" até o vértice P-34 de coordenadas N=8.268.202,7392 e E=196.131,7411; 14,275m e 245°49'11,3" até o vértice P-35 de coordenadas N=8.268.196,8888 e E=196.118,7113; 17,484m e 245°53'43,1" até o vértice P-36 de coordenadas N=8.268.189,7439 e E=196.102,7422; 19,860m e 253°22'57,4" até o vértice P-37 de coordenadas N=8.268.181,4662 e E=196.084,6766; 13,492m e 245°41'54,6" até o vértice P-38 de coordenadas N=8.268.176,9104 e E=196.072,3727; 30,539m e 245°29'28,3" até o vértice P-39 de coordenadas N=8.268.163,2344 e E=196.044,5691; 16,258m e 245°16'06,6" até o vértice P-40 de coordenadas N=8.268.156,4285 e E=196.029,7934; 0,440m e 155°15'50,4" até o vértice P-41 de coordenadas N=8.268.156,0289 e E=196.029,9775; 9,736m e 245°54'57,2" até o vértice P-42 de coordenadas N=8.268.152,0537 e E=196.021,0842; 20,045m e 246°24'02,5" até o vértice P-43 de coordenadas N=8.268.144,0241 e E=196.002,7046; 14,048m e 245°09'47,2" até o vértice P-44 de coordenadas N=8.268.138,1198 e E=195.989,9481; 45,912m e 246°02'16,8" até o vértice P-45 de coordenadas N=8.268.119,4628 e E=195.947,9689; 12,887m e 244°59'33,7" até o vértice P-46 de coordenadas N=8.268.114,0120 e E=195.936,2835; 27,009m e 246°06'45,4" até o vértice P-47 de coordenadas N=8.268.103,0686 e E=195.911,5736; 21,788m e 245°15'14,4" até o vértice P-48 de coordenadas N=8.268.093,9431 e E=195.891,7752; 0,139m e 154°56'36,2" até o vértice P-49 de coordenadas N=8.268.093,8169 e E=195.891,8342; 14,612m e 244°56'20,8" até o vértice P-50 de coordenadas N=8.268.087,6238 e E=195.878,5898; 20,939m e 329°24'19,8" até o vértice P-51 de coordenadas N=8.268.105,6581 e E=195.867,9267; 0,094m e 238°24'40,7" até o vértice P-52 de coordenadas N=8.268.105,6101 e E=195.867,8455; 29,027m e 329°11'47,4" até o vértice P-53 de coordenadas N=8.268.130,5565 e E=195.852,9724; 12,178m e 328°30'01,4" até o vértice P-54 de coordenadas N=8.268.140,9460 e E=195.846,6058; 28,828m e 328°59'54,2" até o vértice P-55 de coordenadas N=8.268.165,6701 e E=195.831,7491; 1,613m e 357°20'10,7" até o vértice P-56 de coordenadas N=8.268.167,2822 e E=195.831,6741; 1,585m e 13°39'02,9" até o vértice P-57 de coordenadas N=8.268.168,8238 e E=195.832,0485; 29,822m e 48°03'18,7" até o vértice P-58 de coordenadas N=8.268.188,7687 e E=195.854,2425; 0,307m e 137°38'59,3" até o vértice P-59 de coordenadas N=8.268.188,5415 e E=195.854,4496; 15,343m e 47°26'47,8" até o vértice P-60 de coordenadas N=8.268.198,9237 e E=195.865,7586; 0,073m e 318°12'15,5" até o vértice P-61 de coordenadas N=8.268.198,9784 e E=195.865,7097; 15,626m e 48°13'45,8" até o vértice P-62 de coordenadas N=8.268.209,3936 e E=195.877,3705; 0,356m e 318°11'19,3" até o vértice P-63 de coordenadas N=8.268.209,6589 e E=195.877,1332; 5,979m e 50°04'55,2" até o vértice P-64 de coordenadas N=8.268.213,4976 e E=195.881,7213; 3,556m e 47°51'20,4" até o vértice P-65 de coordenadas N=8.268.215,8853 e E=195.884,3592; 0,139m e 317°49'54,5" até o vértice P-66 de coordenadas N=8.268.215,9882 e E=195.884,2660; 6,071m e 47°27'06,8" até o vértice P-67 de coordenadas N=8.268.220,0957 e E=195.888,7410; 8,173m e 49°17'09,6" até o vértice P-68 de coordenadas N=8.268.225,4298 e E=195.894,6322; 22,653m e 48°11'04,9" até o vértice P-69 de coordenadas N=8.268.240,5418 e E=195.911,8322, deste segue por limite de divisa confrontando com 0, com as seguintes distâncias e azimutes; 33,119m e 47°43'05,2" até o vértice P-70 de coordenadas N=8.268.262,8366 e E=195.936,3494; 14,025m e 49°23'45,6" até o vértice P-71 de coordenadas N=8.268.271,9699 e E=195.947,0039, deste segue por limite de divisa confrontando com 0, com as seguintes distâncias e azimutes; 0,322m e 317°40'46,9" até o vértice P-72 de coordenadas N=8.268.272,2081 e E=195.946,7870, deste segue por limite de divisa confrontando com 0, com as seguintes distâncias e azimutes; 16,082m e 47°40'53,8" até o vértice P-73 de coordenadas N=8.268.283,0417 e E=195.958,6853; 8,320m e 51°05'13,9" até o vértice P-74 de coordenadas N=8.268.288,2707 e E=195.965,1627; 32,198m e 47°32'52,1" até o vértice P-75 de coordenadas N=8.268.310,0165 e E=195.988,9339; 0,087m e 137°39'50,8" até o vértice P-76 de coordenadas N=8.268.309,9524 e E=195.988,9923; 15,843m e 47°54'23,0" até o vértice P-77 de coordenadas N=8.268.320,5786 e E=196.000,7552; 25,009m e 47°47'46,7" até o vértice P-78 de coordenadas N=8.268.337,3890 e E=196.019,2921; 0,131m e 136°30'59,0" até o vértice P-79 de coordenadas N=8.268.337,2940 e E=196.019,3822; 5,818m e 48°48'42,5" até o vértice P-80 de coordenadas N=8.268.341,1276 e E=196.023,7631; 0,368m e 317°02'16,4" até o vértice P-81 de coordenadas N=8.268.341,3968 e E=196.023,5124; 12,032m e 48°20'46,3" até o vértice P-82 de coordenadas N=8.268.349,3984 e E=196.032,5078; 4,068m e 51°51'57,6" até o vértice P-83 de coordenadas N=8.268.351,9120 e E=196.035,7096; 15,613m e 47°16'04,1" até o vértice P-84 de coordenadas N=8.268.362,5126 e E=196.047,1844; 15,720m e 48°08'24,4" até o vértice P-85 de coordenadas N=8.268.373,0088 e E=196.058,8991; 15,443m e 47°39'23,8" até o vértice P-86 de coordenadas N=8.268.383,4172 e E=196.070,3204; 15,231m e 48°40'11,6" até o vértice P-87 de coordenadas N=8.268.393,4814 e E=196.081,7641; 15,706m e 48°26'00" até o vértice P-88 de coordenadas N=8.268.403,9083 e E=196.093,5221; 15,399m e 47°17'05" até o vértice P-89 de coordenadas N=8.268.414,3604 e E=196.104,8430; 15,571m e 48°22'09,5" até o vértice P-90 de coordenadas N=8.268.424,7104 e E=196.116,4879; 23,569m e 47°49'32,9" até o vértice P-91 de coordenadas N=8.268.440,5436 e E=196.133,9653; 10,190m e 47°20'17,9" até o vértice P-92 de coordenadas N=8.268.447,4531 e E=196.141,4631; 13,513m e 48°29'48,5" até o vértice P-93 de coordenadas N=8.268.456,4130 e E=196.151,5893; 1,439m e 98°44'01,7" até o vértice P-94 de coordenadas N=8.268.456,1943 e E=196.153,0129; 8,528m e 48°22'51,6" até o vértice P-95 de coordenadas N=8.268.461,8618 e E=196.159,3921; 5,083m e 76°08'29,8" até o vértice P-96 de coordenadas N=8.268.463,0800 e E=196.164,3300; 8,539m e 60°33'16,6" até o vértice P-1, vértice inicial da descrição deste perímetro, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central 45°WGr e georreferenciadas ao sistema SIRGAS2000. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados. Aqueles que se sentirem prejudicados pelo registro do loteamento poderão impugná-lo fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contados da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 10 de abril de 2026.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
 Oficial de Registro



VENDER, COMPRAR, ALUGAR, CONTRATAR, DIVULGAR



O Classificados do Correio Braziliense é o lugar ideal para quem deseja fazer um bom negócio!



Entre em contato para maiores informações
61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb